



2020

Marco N° 1 - Cevide



Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel



Taxa Paga Portugal Linda a Velha

Prioritário

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXV - N.º 1439 | 1 de Junho de 2020 | Preço Avulso Euros 1,50  
Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## Em 74º Aniversário

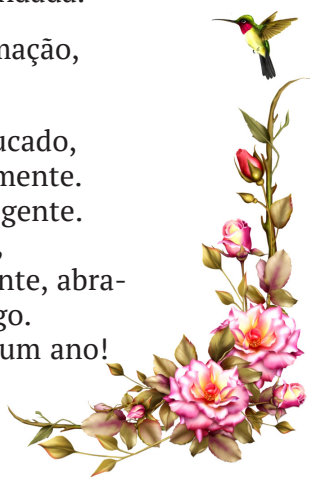
ARAUTO INCANSÁVEL E TRANSPARENTE

Vertendo em cada palavra, a verdade  
Ousando ir mais além, sempre prudente,  
Zelando, com certeza, bem fundada.

Depositando em toda a informação,  
Explanação clara e relevante.

Metodicamente laborioso, educado,  
Encanta quem o lê, sacode a mente.  
Longe vai, chegando a toda a gente.  
Gabar-se não é seu predicado,  
Agora, mais completo e exigente, abra-  
çando esta terra, no seu âmago.  
Os nossos parabéns por mais um ano!

Armanda Urze, Vila  
20 de maio de 2020



## Aprovada a 1ª fase da Zona Empresarial de Alvaredo P.9



## Melgaço conclui investimento em rede de água e saneamento P.26



## Melgaço perdeu quase 1000 habitantes em 7 anos segundo a Pordata P.14-15

TURISMO DE MELGAÇO. QUE FUTURO? P.3

REGIÃO NORTE NÃO FOI A QUE MAIS PERDEU EM CANCELAMENTO DE RESERVAS P.8

PEDRO HOMEM DE MELO. POETA DO "POVO QUE LAVA NO RIO" P.10-11

FEIRÃO DE PROMOÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS NA PRAÇA DA REPÚBLICA P.16

PRESIDENTE DA CVRVV RELANÇA CAMPANHA ACTIVA PARA OS VINHOS VERDES P.19

AS IPSS NOS TERRITÓRIOS DO INTERIORE OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE P.21

SENHORA DA CABELA: PROGRAMA ICONOGRÁFICO P.27

UM ANIVERSÁRIO ATÍPICO P.28

VIAGENS: EM TERRAS ALPINAS P.24-25  
INDONÉSIA P.30-31

## Secretário de Estado conheceu em Cevide projecto que ligará o Marco nº 1 à Ecovia do Litoral P.17



# Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

"O vinho é a expressão da natureza que o homem interpreta aprimorando os seus sentidos e sentimentos"



Um Alvarinho muito mineral, fresco e saboroso! Linda cor palha, com leves tons esverdeados. O aroma revela uma explosão floral e de frutos cítricos. Na boca apresenta boa estrutura, excelente acidez e final longo. Um vinho alegre e elegante. A parceria com a Paella funcionou muito, mas muito bem!

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com



# 74º Aniversário d'A Voz de Melgaço: Marcelo Rebelo de Sousa deu-nos os parabéns

Mas dissemos-lhe das boas (e menos boas) de viver na raia

João Martinho



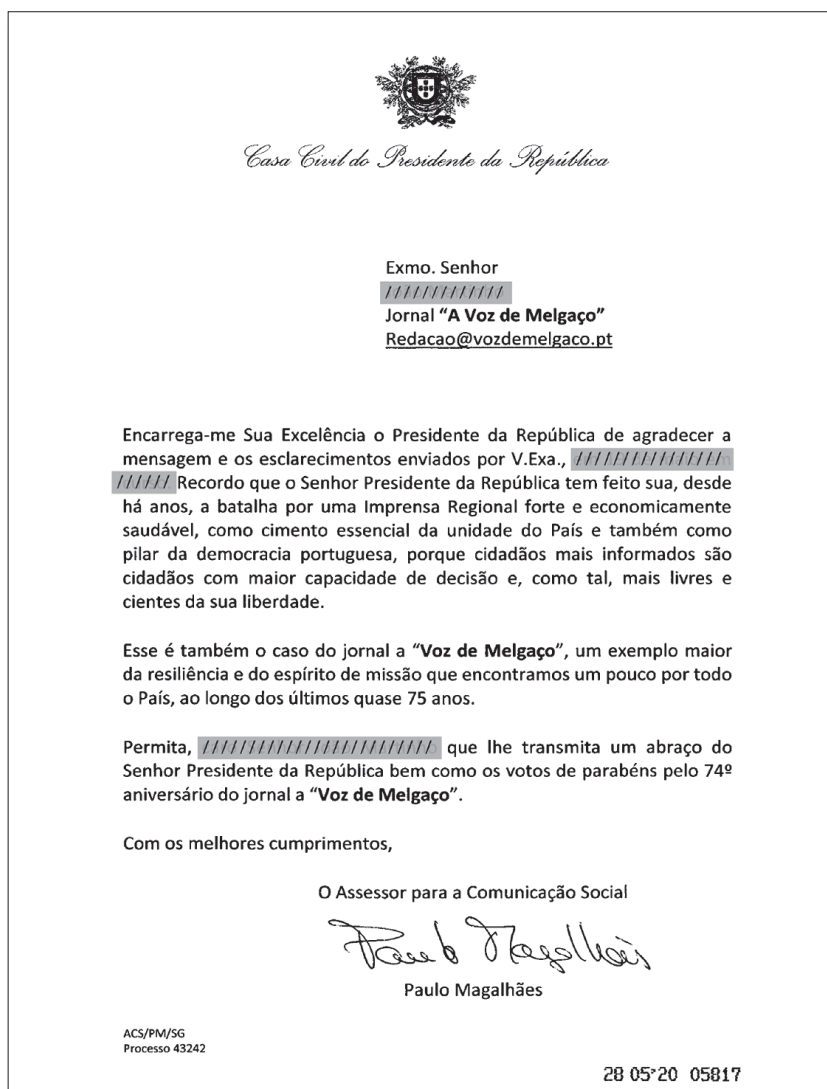
No momento em que o jornal "A Voz de Melgaço" comemora o seu 74º aniversário, quisemos que este momento de especial provação à "sobrevivência" de inúmeros sectores – no qual se inclui o dos jornais, sobretudo os que ainda privilegiam o papel – também chegasse ao poder central.

Nas notícias que nos chegam diariamente discute-se quem aceitou ou não 90 mil euros ou de quem beneficiará de mais de um milhão... Por cá, como já estamos habituados a alguma contenção e a viver com muito menos que isso, essas são contas que nunca foram do nosso rosário. Ou então, para utilizar outra frase feita e já que volta o futebol: Não é o nosso campeonato.

Na nossa missiva para Marcelo Rebelo de Sousa, além do devido enquadramento acerca do jornal que há quase 75 anos e ininterruptamente (quinzenalmente e agora mensalmente) faz chegar a voz dos melgacenses à comunidade local e à diáspora, demos também nota de um território com varandas mais amplas para a Galiza do que para Lisboa.

Demos-lhe nota de que somos um concelho localizado na ponta de um país – ou princípio, já que foi aqui enterrado o marco N.º 1 de Portugal, em Cevide – que por sua vez está na ponta de uma Europa que faz sempre a "bolinha" da centralidade europeia em França ou na Alemanha, relegando-nos (ao país) para uma 'cauda', sem que percebamos bem que 'animal' é este que já perdeu membros e continua com sintomas de desunião de partes.

Recordamo-lo de que a nós, concelho raiano vizinho da Galiza, o Governo pede-nos que olhemos para Espanha como terra de oportunidades... E é verdade que a Galiza (no caso fronteiriço do Minho) representa uma significativa bolsa de oxigénio para o comércio e empresas, mas ao mesmo tempo parece-nos que o poder central nos está a recomendar (permitam-nos a alegoria) ir buscar sustento aos parentes já que a 'nossa' família esta a morar longe e não vai chegar a tempo de nos trazer o almoço.



Dissemos-lhe que os projectos transfronteiriços são exemplos de união que resultam melhor no momento da assinatura do protocolo do que no momento de assinar contratos e emitir factura.

O que não tem nada a ver com a circulação de pessoas e o movimento financeiro que geram, quer no Minho, quer no Miño. Referimo-nos aos grandes projectos de parceria empresarial e/ou turística que, com jeito (e não fosse 'o' Covid-19, esse bode expiatório que ainda vai dar para muito, não obstante os entraves que colocou) começarão agora a dar sinais de acontecer.

Fizemos ainda saber a Marcelo Rebelo de Sousa que, para o bem ou para o mal, somos "A Voz de Melgaço". De todos os que a queiram ler ou ser até voz activa para comunicar. Somos a comunicação que está

próxima das pessoas. Respiramos o mesmo ar que a nossa comunidade (e esta alegoria poderá não ser tão 'saudável' em tempo de pandemia, mas é a que melhor traduz a vivência) e mesmo quando os mais diversos sectores centram atenções em promover-se fora das fronteiras do concelho e olham para nós "apenas" como parceiros na aproximação à comunidade local e comunidades, não esmorecemos e continuamos a levar a voz deles aos mais de 1600 assinantes em Portugal e no Mundo.

Por isso, e ainda antes de fechar a missiva com os cumprimentos da praxe, propusemo-nos adivinhar que pouco ou nada do que fazemos por cá (ou é notícia aqui) chegará ao 'clipping' que o Ex.mo Senhor Presidente da República receberá, mas se nos permitem a presunção, somos o primeiro espelho do que a comunidade local faz. E se o considera incompleto, não tenha pejo, nem receio de que seja a pagar, para nos dar a saber.

Faça-nos saber... E se merecermos a sua companhia, junte-se a nós nesta missão de chegar aos 75 anos.

**Resposta da Casa Civil do Presidente da República:**

*Encarrega-me Sua Excelência o Presidente da República de agradecer a mensagem e os esclarecimentos en-*

*viados por V. Exa (...) Recordo que o Senhor Presidente da República tem feito sua, desde há anos, a batalha por uma Imprensa Regional forte e economicamente saudável, como cimento essencial da unidade do País e também como pilar da democracia portuguesa, porque cidadãos mais informados são cidadãos com maior capacidade de decisão e, como tal, mais livres e cientes da sua liberdade.*

*Esse é também o caso do jornal "A Voz de Melgaço", um exemplo maior da resiliência e do espírito de missão que encontramos um pouco por todo o país, ao longo dos últimos quase 75 anos.*

*Permita (...) que lhe envie um abraço do Senhor Presidente da República, bem como os votos de parabéns pelo 74º Aniversário do jornal "A Voz de Melgaço".*

**Foto de Marcelo R. Sousa: Presidência da República**

## A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
 4710-926 BRAGA  
 Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
 jornal.vozdemelgaco@gmail.com  
 redacao@vozdemelgaco.pt  
 Site: www.vozdemelgaco.pt  
 www.facebook.com/vozdemelgaco

Depósito Legal:  
 n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
 n.º 101960

Tiragem deste número  
 1.900 ex.

Director  
 Carlos Nuno Salgado Vaz,  
 Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257  
 João Martinho Silva

Editor  
 Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
 Júlio Nepomuceno Vaz  
 Manuel Luís Vaz

Correspondente  
 Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:  
 Abílio Francisco Conde – Melgaço  
 Alberto Magno P. Castro – Valença

Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
 Álvaro Carvalho – Braga  
 António Costa Guimarães – Braga  
 António Jorge Tavares – Açores  
 Armanda Urze – Melgaço  
 Arménio Augusto de Melo – Braga  
 Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
 Helena Matos – Braga  
 José Afonso Marques – Orense  
 José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço  
 José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
 José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
 José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
 Júlio de Sousa Domingues – Áncora

Manuel José Pereira – Penso  
 Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
 Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa  
 Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
 Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
 Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga  
 Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
 P.º Manuel Domingues – Viana  
 Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa  
 Rui Ribeiro – Melgaço

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»  
 Largo da Senhora-a-Branca, 105  
 4710-926 BRAGA  
 jornal.vozdemelgaco@gmail.com  
 Telef. 253 214 284  
 Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:  
 Carlos Nuno Salgado Vaz e  
 Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
 Carlos Nuno Salgado Vaz,  
 Maria do Rosário Salgado Vergara  
 Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
 António Luís Vergara Vaz  
 e Manuel Luís Vergara Vaz,  
 20% cada.

Pré-imprensa:  
 Amigos de "A Voz de Melgaço"

Impressão e Expedição:  
 Empresa Diário do Minho, Lda.  
 Rua de S. Brás, n.º 1  
 4710-073 Gualtar Braga  
 Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
 Portugal – 20 Euros  
 Estrangeiro – 25 Euros





## Turismo em Melgaço, que futuro?

Ninguém sabe.

O artigo começa com a resposta ao título do mesmo. Será muito difícil perspetivar o futuro no momento atual de início da retoma. Podemos utilizar a velha 'máxima' imortalizada no mundo do futebol: Prognósticos só no final do jogo. Mas vamos tentar ler o momento actual, e sobretudo perceber aquilo que o futuro pode reservar às empresas do sector.

Vou começar a minha análise pela oportunidade. Ouvi muita gente dizer que o pós-Covid-19 será uma oportunidade para destinos de interior, os destinos pouco massificados e produtos turísticos que estão fora das grandes montras do sector.

Ora vejamos: As empresas tiveram de fechar a sua normal atividade por mais de dois meses. A maior parte dos portugueses viram o seu ordenado cortado em um terço. A retoma vai ser lenta e com muitas restrições para sectores como os da restauração. Alguém que me esclareça onde vê uma oportunidade no meio disto tudo.

Alguém dirá que a procura de turismo rural, casas com piscina e casas privadas é muito superior ao ano passado. **De facto vai haver uma procura superior aos anos anteriores, mas temos de analisar dados concretos. No Verão de 2019 a maior parte dos alojamentos de Melgaço tiveram taxas de ocupação superiores e 93% (dados de junho e agosto). Mesmo com este acréscimo de procura, o máximo é subirmos 7%. Será suficiente para recuperar dois meses e meio sem qualquer faturação? Mas o pior está por vir. A partir de outubro temos o Inverno à porta, com os portugueses mais pobres e com menos poder de compra... Por muito que tente, não consigo ver oportunidade.**

Atenção, um destino turístico – ou melhor dito, o turismo – não é apenas alojamento. É uma cadeia de serviços que podem ser usufruídos pelo turista num determinado destino. Aqui é onde a minha preocupação começa. Porque esta procura que tem surgido por casas privadas e casas com piscina a nível nacional pode ser lida de forma diferente: **Será que as pessoas estão a preparar “férias em quarentena”, será que as pessoas vão estar predispostas a comer em restaurantes ou a praticar alguma atividade de turismo de natureza?** Provavelmente muito poucas.

Mas falemos então sobre a verdadeira oportunidade.

Melgaço tem várias características que, de facto, podem ter alguma relevância no futuro. O nosso municí-

pio tem uma oferta turística muito diversificada e com forte componente ao nível de experiências, isto é, um turista em Melgaço tem muito com que ocupar o tempo e a maior parte deles despedem-se com a sensação de 'vamos-embora-e-ainda-tínhamos-muito-para-visitar'. Se associarmos vários produtos endógenos, uma forte oferta gastronómica e o saber receber, de facto, Melgaço tem tudo para se afirmar com destino de excelência.

Mas então é ou não uma oportunidade?

Na minha opinião, o momento é de dificuldade e não oportunidade. **Na verdade, a oportunidade já cá estava antes de chegar a COVID e aquilo que o confinamento trouxe foi apenas uma desaceleração do que vinha a ser estes últimos anos. Vamos precisar uns dois anos para recuperar.**



Não tenho a menor dúvida que vamos recuperar e que Melgaço se vai afirmar como “O Destino de Natureza Mais Radical de Portugal”, mas também tenho a certeza que esta afirmação no mercado nada tem a ver com a [pandemia] COVID-19. Será apenas fruto do trabalho destes últimos anos, quer por parte do Município, quer por parte dos empresários ligados ao sector.

Melgaço é um exemplo para todos os municípios do Parque Nacional Peneda-Gerês. Um exemplo de inovação, trabalho, dedicação e sobretudo resiliência empresarial, nem sempre reconhecida, mas como se costuma dizer, “a horta do vizinho é melhor que a minha”.

Temos um Inverno difícil pela frente e temos de ter atenção a dois aspetos fundamentais:

A minha primeira preocupação prende-se com o facto de Melgaço ter de se afirmar como um destino de

“turismo de natureza” e não um destino de “turismo na natureza”. Algo que aconteceu no primeiro fim-de-semana do desconfinamento.

**Uma procura desmesurada e descontrolada por parte de visitantes de pique-nique pode trazer sabores. Nada tenho contra os visitantes e as pessoas que fazem piqueniques, desde que eles ocupem os locais próprios para o efeito e respeitem as regras de civismo, como a de não deixar lixo. Um ‘assalto’ descontrolado à natureza, com zonas de piquenique em cada esquina e um acumular de lixo é algo que me preocupa bastante.**

Segunda preocupação: A dependência das OTAS para a maior parte dos alojamentos da região. Sei que a Booking é responsável pela maior parte dos turistas que pernoitam em Melgaço e isso pode ser um problema. No

seguimento do que escrevi acima, o sector do turismo é bastante diversificado e todos queremos que os alojamentos de Melgaço tenham boas taxas de ocupação. Quero apenas chamar a atenção, sem pretender alarmismos desnecessários, mas gostava de perguntar aos donos de alojamentos o seguinte: **Se a Booking fechar amanhã, garante que terá uma taxa de ocupação próxima da normalidade?**

Muitos acham que é completamente improvável que uma Booking decreta falência. Eu achava o mesmo da Thomas Cook, um dos maiores operadores turísticos do mundo, com uma faturação de 9,584 bilhões GBP em 2018 e que abriu falência em 2019. A Booking teve uma queda muito grande nestes dois últimos meses e

perspectiva-se um Inverno complicado.

Se juntarmos a isso as várias multas em termos de IVA, que vem sendo acumuladas em vários países e cada vez mais a concorrência de alternativas, como a airbnb, podemos estar prestes a assistir a mais uma queda de um gigante.

Mas sobre isso não me quero alongar, até porque espero que seja uma preocupação sem sentido. Deixo apenas uma sugestão, para finalizar. Caso tenha o método de pagamentos pela Booking, isto é, se a Booking recebe do cliente e paga ao parceiro ao final do mês, descontando a comissão, modifique para o método de pagamento pelo parceiro. Neste caso, o proprietário recebe diretamente do cliente e paga a respetiva comissão à Booking no final do mês. Uma pequena medida de segurança que pode fazer toda a diferença. Mais vale prevenir do que remediar.

Na Esthetic Smile temos à sua disposição a **Terapia de Ozono**.  
Marque a sua Consulta.

**INDICAÇÕES CLÍNICAS DO OZONO NA MEDICINA DENTÁRIA:**

- NO TRATAMENTO DE CÁRIES
- NA DESINFECÇÃO CIRÚRGICA
- NA PERIODONTITE
- NO TRATAMENTO DE AFTAS
- NA SENSIBILIDADE DENTINÁRIA
- NA ENDODONTIA
- DE SALIENTAR QUE A MAIORIA DOS TRATAMENTOS COM OZONO NÃO NECESSITA ANESTESIA

Saiba mais na  
**EstheticSmile**  
Tlf. +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço

Terapia con Ozono  
Generación de O<sub>3</sub> y métodos de aplicación

**OZONO**  
La Odontología del Futuro  
Incorpórese a la Odontología Biológica

Utilización del Ozono  
en Odontología  
Beneficios y Ventajas

Saiba mais na  
**EstheticSmile**  
Tlf. +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço



# Do “Vale do Lima” XVIII

P. M. Domingues

## Canto Natalício do “Beijar o Menino” em Fiães-Melgaço

Duas tradições antiquíssimas ligadas à música e à poesia religiosa e popular me tocaram particularmente: o *Canto das Cruzes*, no Soajo, e o *Canto natalício de beijar o Menino, em Fiães*. O primeiro acontecia na quaresma. Todas as noites, um grupo de homens se reunia à porta da igreja e percorria o caminho de ida e volta ao Calvário entoando uma cantilena devota ligada aos mistérios da Paixão de Cristo. Uma noite, munido dum gravador, acompanhei o grupo registando ao vivo o som das melodias e até os ruídos dos passos e o ladrar dalguns cães. Dei a gravação ao senhor Mário Pinto, da vila de Arcos de Valdevez que, posteriormente, publicou um estudo interessante sobre o *Canto das Cruzes em Soajo*. Foi pena a cassete ter desaparecido.

Quanto ao Canto Natalício de beijar o Menino, ainda se mantém a mesma tradição que julgo única (?) em Portugal. Numa original coreografia, os homens saem dos seus lugares na igreja, beijam o Menino e sobem para o presbitério e entretanto começam o canto; de seguida as mulheres mas estas fazendo grupo ao lado. Pedi ao musicólogo Dr. Jorge Barbosa que fizesse uma apreciação do tema e para isso lhe forneci tam-

bém uma gravação em vídeo. Desse estudo, transcrevo aqui o seguinte.

Letra. **Homens: *Bendito e Louvado seja o santíssimo parto da Virgem Maria. Mulheres: Louvem no céu e na terra anjos e homens com santa porfia.***

A palavra ao Dr. Jorge Barbosa: “Estamos perante um canto natalício<sup>(1)</sup> em estilo jaculatório cujo texto encontra um paralelo em outros do mesmo género dedicados ao Santíssimo Sacramento. Podemos dizer que o interesse etnomusicológico deste canto se centra mais no próprio texto que na melodia. Assim: 1. Texto. Do ponto de vista textual temos duas frases correspondentes, numa estrutura antifónica, em que os Homens propõe a invocação e as Mulheres a respectiva resposta. Esta estranha proposta confiada à parte masculina poderá guardar algum paralelo com a disposição litúrgica de outrora em que os homens estavam à frente e as mulheres atrás, no espaço litúrgico, bem como nas proclamações em que o mesmo diálogo se estabelece a partir da proposta masculina. Na parte dos Homens há uma afirmação-aclamação cujo conteúdo está em estrito paralelo com a jaculatória “**Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia**” aqui correspondente a “**Bendito e louvado seja o Santíssimo parto da Virgem Maria**”. Não será difícil adivinhar

uma influência e derivação, faltando saber qual seja o original, mesmo que nos inclinemos para um maior arcaísmo desta última. No que respeita à resposta, temos, no primeiro caso, a continuidade da proposta em “Fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria” (uma alusão, além do mais, ao conteúdo teológico do Hino “*Ave verum corpus*”), aqui correspondente a uma aclamação mais rica: “*Louvem no céu e na terra, Anjos e Homens com santa porfia*”. Esta segunda aclamação é tanto mais curiosa quanto revela, para além de uma estrita correspondência com a primeira, a partir do verbo “louvem”, um paralelismo teológico e cósmico- “céus / anjos” / e “terra / homens” – que nos aproxima das dicotomias tão caras à teologia joanina.”

**N.B. Na próxima memória publicarei a pauta musical e respectivo comentário, trabalho do maestro Dr. Jorge Barbosa.**

<sup>(1)</sup> Este canto não se encontra em qualquer dos suportes etnomusicológicos actualmente disponíveis e que tive possibilidade de consultar, tanto em suporte papel (*Cancioneiro Minhoto* de Gonçalo Sampaio, *Cancioneiro* de Giacometti-Lopes Graça, *Música Popular Portuguesa*, ou o livrito *A Canção Popular Portuguesa* de Lopes Graça). O mesmo se diga dos suportes áudio-visuais disponíveis.

# Que saudades dum sincero abraço!

Helena Matos

Minha querida, meu velho, meus amigos!...

Minha família, meu irmão, meus benfeitores!...

Que confusão vai na cabeça da maioria de todos nós quando nos fechamos e não cogitamos as benesses duma partilha de afectos, mesmo que à distância!...

Durante dias a fio estivemos atentos às notícias mergulhados no medo do desconhecido e a fazer figas para que a China matasse o maldito coronavírus.

Quando o pérfido Covid-19 apareceu em terras lusas ficamos com a certeza que a imunidade tinha um longo caminho a percorrer.

O desassossego desassossegoou-me e fez-me estar de atalaia com o credo na boca e a esperança que depois da tempestade tudo vai ficar bem.

Os noticiários fazem correr tinta, suor, lágrimas e uma vergonha escondida de quem sabe que os números e estatísticas são uma realidade malfadada que político algum pode manusear a seu bel-prazer e esperar que

tudo se componha por si próprio.

Nada será como dantes. Todos ficamos a perder. Ninguém ficou incólume à perda de liberdade.

O aconchego aconchegou-me e elucidou-me que temos que ser gratos e responsáveis em palavras e acções e não fazer alarde da sorte de não estarmos sós.

A saudade ensinou-me que a idade também é um estado de alma que nos faz ir aos píncaros e há anjos que nos precipícios te controlam e criam correntes para te apoiarem e encaminharem.

Aprendamos a lição de vida que esta pandemia nos obrigou a questionar. Não ousemos perder esta oportunidade de nos tornarmos pessoas melhores e mais solidárias. Agradeçamos a oportunidade que nos foi dada e colhamos o exemplo de renovação que a Natureza pôs à nossa disposição de forma tão graciosa.

A solicitude do momento que estamos a viver exige que tiremos as máscaras de hipocrisia para com o

próximo e vivamos um dia de cada vez em harmonia familiar e social.

Este é um tempo novo e renovado que nos é dado viver fazendo ouvir a nossa voz junto do poder político e exigir que todos os portugueses tenham seus direitos essenciais assegurados.

Somos um País hospitaleiro e amigo que tem que acordar para a realidade dos seus. Com tanta palavra gasta pelos políticos, não precisamos de promessas vãs e sem sentido.

Venham as Festas e Romarias!...

Venham as Feiras e aglomerações!...

Venham os beijos e abraços capazes de matar a fome e sede de afectos que nos fazem ser gente de bem com a vida e com os seus!

Venha o respeito e consideração para com o semelhante dando o exemplo com palavras e acções de forma humilde e ordeira!

# Flashes do Ciclo

## A Pandemia Covid-19 v os seus efeitos

Arménio Melo

A Pandemia, embora continue a merecer muito respeito, já se encontra em declínio mas, já temos uma ideia, do mal que fez, bem como, o que pode ainda fazer, se acreditarmos, que o pior já passou. Agora, se a crise pandémica, está a melhorar, a crise económica, está em queda livre, a afundar-se. O Governo, atribui a queda, do primeiro trimestre, aos efeitos da Pandemia, o que é falso. Efectivamente, a Pandemia, agravou a crise, porém, já no último trimestre, do ano transato, a economia, dava sinal de queda. Além disso, o primeiro trimestre, do corrente ano, só apanhou, duas semanas, das medidas restritivas, que foram tomadas, ou seja, só a partir, do dia 17 de Março. Agora, o segundo trimestre, vai ser terrível. Assim, o governo, que não precisou, tomar medidas impopulares, visto haverem sido pelo governo da Troika, passou cinco anos, a governar ao ralenti, ou seja, com base noutra Troika. Com efeito, o ministro das Finanças, conseguiu brilhar, perante a Eu-

ropa, com a diminuição do défice. Mas, essa melhoria, foi feita à custa do turismo, do aumento brutal dos impostos, só o imposto, sobre os combustíveis, davam cerca de nove milhões, por dia e as cativações, que arruinaram os serviços públicos, principalmente a saúde. O Partido Socialista, atolou Portugal no Pântano e fugiu. O Partido Social Democrata, teve que aplicar, medidas impopulares, não só para tirar Portugal do Pântano, mas também, tirá-lo do processo, que tinha em Bruxelas, por défice excessivo. Depois, o Partido Socialista, leva Portugal à Banca Rota e o Partido Social Democrata, teve de tomar as medidas, que foram negociadas, pelo Partido Socialista. Agora, veremos se o Partido Socialista, sabe tomar medidas, necessárias e impopulares. Por isso, o Ministro das Finanças, procura fugir do governo, por ver que, as vacas leiteiras, secaram, entrando em nítido confronto, com o 1º Ministro, originando aquele triste e irritante namoro, entre o Presidente e o 1º Ministro, parecendo

ser o acordo: - tu lanças a minha recandidatura e eu defendo-te, da tua má actuação, na Assembleia. Isto não teve a propagação que merecia porque, efectivamente, a imprensa, está ao lado do poder. Não tenho, dúvidas, que se este caso se passasse, com o Presidente anterior e o governo da troika, caía o Carmo e a Trindade. Com efeito, houve maldade, do ministro das finanças, porque o 1º Ministro, já havia dito o mesmo 15 dias antes, e o ministro, devia informá-lo da situação. Por sua vez, houve falhanço do 1º Ministro, em 15 dias não ter uma conversa com o ministro, um caso daquela envergadura, por fim a atitude do Presidente: saber, que Costa tinha feito asneira, já pedira desculpa à deputada, que fizera a pergunta, dizer que o 1º ministro falara muito bem na Assembleia, merecendo ser considerado o pior da fita, sendo vencedor, o Ministro, que tratou, presidente e 1º ministro de irresponsáveis e ele abriu o caminho para o Banco de Portugal.



# GAZETILHA

Álvaro Carvalho

Reza a sabedoria que “entre Março e Abril, há-de o cuco vir”!...

O tema continua a ser o coronavírus que se instalou sem pedir licença a ninguém e continua a pôr à prova o povo e a classe política do Mundo inteiro.

O “Mês de Maio, mês das flores, mês de Maria, mês dos amores” termina agora e os nossos políticos apostam num esperado milagre que (fruto das medidas de contenção tomadas) nos tire duma miséria e fome anunciada!...

Temos que saber dizer não quando as medidas a tomar estão à nossa frente e em consciência devem ser tomadas.

Lembro então o **Cântico Negro** de **José Régio** que ousa entrar de rompante nestes tempos de pandemia medonha:

Vem por aqui” — dizem-me alguns com os olhos doces  
Estendendo-me os braços, e seguros  
De que seria bom que eu os ouvisse  
Quando me dizem: “vem por aqui!”  
Eu olho-os com olhos lassos,  
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)  
E cruzo os braços,  
E nunca vou por ali...

A minha glória é esta:  
Criar desumanidades!  
Não acompanhar ninguém.  
— Que eu vivo com o mesmo sem-vontade  
Com que rasguei o ventre à minha mãe

Não, não vou por aí! Só vou por onde  
Me levam meus próprios passos...  
Se ao que busco saber nenhum de vós responde  
Por que me repetis: “vem por aqui!”?  
Prefiro escorregar nos becos lamacentos,  
Redemoinhar aos ventos,  
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,  
A ir por aí...

Se vim ao mundo, foi  
Só para desflorar florestas virgens,  
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!  
O mais que faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós  
Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem  
Para eu derrubar os meus obstáculos?...  
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,  
E vós amais o que é fácil!  
*Eu amo o Longe e a Miragem,  
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...*

*Ide! Tendes estradas,  
Tendes jardins, tendes canteiros,  
Tendes pátria, tendes tetos,  
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios...  
Eu tenho a minha Loucura!  
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,  
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...*

*Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém!  
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;  
Mas eu, que nunca principio nem acabo,  
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.*

*Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,  
Ninguém me peça definições!  
Ninguém me diga: “vem por aqui!”  
A minha vida é um vendaval que se soltou,  
É uma onda que se alevantou,  
É um átomo a mais que se animou...*

*Não sei por onde vou,  
Não sei para onde vou  
Sei que não vou por aí!  
Não te esqueças:  
— “Junho calmoso, ano famoso”!...  
E acrescenta:  
— “Lembra-te do futuro e o futuro se lembrará de ti”!...*

## Aos nossos amigos, em Aniversário

Carlos Nuno

Sempre optamos pela pedagogia de ir lembrando aos prezados assinantes de conferirem pela etiqueta qual o ano pago e como podem pagar a assinatura sem maiores incómodos.

A maioria gosta de pagar directamente em Melgaço. Temos 3 locais onde o podem fazer: Moisés Costa, da antiga Gráfica, agora no Encanto das Flores, menos de 50 metros abaixo de quem desce dos Correios, do lado esquerdo. A Elisabete recebe e entrega ao Moisés que supervisiona com a mestria que lhe é reconhecida há anos. Podem ainda pagar no Superquiosque, ao Jacinto, no Largo da Calçada, ao início da estrada antiga para Chaviães e em frente ao restaurante Chafarix. Podem ainda pagar ao agente de Seguros Rui Malheiro, mesmo ao lado da Farmácia Vale do Mouro, antiga Dias Ferreira.

Hoje pode-se pagar ainda de maneira mais fácil e sem despesa acrescida através do multibanco.

**NIB = 0018 0000 28639224 00105**

A única coisa que peço é que, se o nome da conta de onde é feita a transferência não coincidir com o do que vai na etiqueta com a direcção dos CTT, que me avisem por email:

**jornal.vozmelgaco@gmail.com**

A pandemia e a proibição de viagens para e do estrangeiro tem dificultado muito que os prezados assinantes tenham a assinatura em dia. Ainda há uns 50, sobretudo de França, que nem 2019 pagaram. E cada jornal custa só de porte pelos CTT mais de 1 euro e 30 cêntimos. Compreendam que é demasiado ter de esperar 2 anos. Dificulta muitíssimo a administração de quem sempre procurou pagar no máximo de 30 dias. Há ainda os assinantes do continente. E aqui o número com assinatura em atraso de 2 e até 3 anos é bem maior.

Anotamos ainda o gesto de alguns especiais amigos que saldaram a sua assinatura enviando

uma quantia superior: Dr. Francisco Assis, Guimarães, que já pagou também 2021; Augusto de Jesus Pires, de Braga; Cândida Morais Ranhada, Vila Nova de Gaia; José Pedro Carvalho Marques, de Vizela; e ainda um assinante que quer ficar anónimo e nos enviou 200 euros para ir saldando algumas das assinaturas em atraso daqueles que não pagam ou um ou outro que o recebe grátis por ter fortes dificuldades económicas.

Já há 15 anos que não aumentamos o custo da assinatura! Nem sei como o temos conseguido. E se todos, mesmo todos, pagassem e não se atrasassem, as coisas iam-se compondo. Mas confesso que é cada vez maior a pressão para conseguir equilibrar as despesas a pagar com o dinheiro recebido de assinaturas e de publicidade. Já tenho que recorrer mais vezes à minha conta pessoal. Por isso peço a cooperação de todos, porque se é certo que tenho consciência da valia do jornal e do trabalho informativo e formativo, cívico, cultural e até apostólico que faz, também compreenderão que é pedir demais que ainda tenha que ser eu o maior benfeitor do ponto de vista económico.

Estes desabafos saem do fundo do coração e exprimem a verdade daquilo que sinto. Queria que os recebessem também como uma prenda nesta edição de 74º aniversário.

Este ano, Santa Rita foi festejada em Rouças no dia 31 de Maio e no dia 1 de Junho.

Que feliz coincidência, também, porque, além do aniversário da fundação do jornal, é o aniversário do falecimento do grande mentor, inspirador e alma do jornal: o Padre Carlos Vaz, falecido precisamente há 48 anos. De certeza que ele faz força, com Santa Rita e todos os amigos do jornal, para que possamos ir continuando a publicá-lo.

## A Voz de Melgaço

### ESTATUTO EDITORIAL

1º – «A VOZ DE MELGAÇO» é um jornal mensal de informação geral, mas dando primazia à informação local.

2º – A empresa «Jornal A Voz de Melgaço, L.da» é a sua proprietária.

3º – «A Voz de Melgaço» é um jornal de inspiração cristã e independente de quaisquer forças económicas, ideológicas e políticas.

4º – É um jornal de Melgaço e para a gente de Melgaço.

5º – É um jornal aberto a todos os que nele quiseram participar, tendo como parâmetros de orientação o respeito mútuo pelas ideias de cada um, com ampla liberdade de opinião e expressão, sempre com o desejo de construir e na observância dos princípios da sadia convivência consagrados na Constituição da República e na Carta dos direitos Humanos.

6º – Tem como especial objectivo ser elo de ligação entre os melgacenses, quer residentes na terra natal, quer espalhados pelo País e pelo estrangeiro. Quer ser para todos, como o afirmou no número inicial: «uma carta de amor, levando saudades e trazendo suspiros que nem a distância nem o tempo abafam.

7º – Embora de informação geral, do país e do estrangeiro, a primazia vai para os assuntos da terra. O noticiário de Melgaço ocupa o primeiro lugar.

8º – «A Voz de Melgaço» assume o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



# A Geração de “27” e dois poemas de Carlos Drumond de Andrade

Alberto Pereira de Magno

A Geração de 27 em Espanha, ainda hoje recordada, que não seguida por muitos poetas contemporâneos, designou-se assim por agrupar um conjunto de poetas com algumas semelhanças entre si, como, ter-se revelado entre 1920 e 1935, seguem todos a geração que os antecedeu, a de 1900: (Juan Ramon Jimenez, Ortega y Gasset,<sup>1</sup> Ramon Gomez de La Serna), data de nascimento com poucos anos de diferença, (vai de 1891 – ano em que nasce Salinas a 1906, ano em que nasce Altolaguirre, o benjamin da geração), a mesma educação e formação, que no caso dos de 27 é uma educação liberal e formação universitária, na maioria deles unida aos centros da Instituição Libre de Enseñanza como a Residência de Estudantes, a afinidade de gostos estéticos, a amizade que existia entre todos eles, que alguns antologistas (Ángel Gonzalez e Vicente Gaos) designam por *grupo poético*, mas que Jorge Guillen prefere designar por “un grupo de amigos”. E essa amizade, essa fraterna relação espiritual, era tão profunda que nem sequer pôde rompê-la a tragédia da guerra civil de 36, que tantas coisas conseguiu destruir, entre elas, como escreveu Unamuno, “a livre espiritualidade espanhola”. A prova mais evidente é a intensa correspondência epistolar que se conserva entre eles e as semelhanças em verso e em prosa que mutuamente se dedicaram alguns. Para a Geração de 27 foi marcante a celebração do centenário de Góngora que deu coesão e impulso aos membros do grupo e teve a sua coroação no grande número da revista *Litoral* consagrada ao poeta e na qual todos eles colaboraram.

Dessa geração faziam parte Dâmaso Alonso (Prémio Cervantes da Literatura), Gerardo Diego, Pedro Salinas, Garcilazo, Manuel Altolaguirre, Rafael Alberti, José Maria Hinojosa, (assassinado em Málaga pelas milícias revolucionárias) Luís Cernuda, Emílio Prados, Jorge Gullen, (prémio Cervantes da Literatura, autor de *Cántico* e livro de ensaios – textos das conferências destinadas à cátedra de Poesia Charles Eliot Norton, na Universidade de Harvard durante o curso 1957-1958, *Lenguaje y Poesia*, este editado por Alianza Editorial –) Fernando Villalón, Vicente Aleixandre, e Frederico Garcia Lorca. Só Cernuda, “foi o único rebelde, mas a sua rebeldia nunca foi uma rebeldia política, mas rebeldia de espírito, semelhante a Rimbaud, atitude rebelde em que o surrealismo pode ter influído”. No entanto, não há que exagerar a influência do surrealismo nos poetas de 27. Por exemplo, tanto Lorca como Aleixandre afirmaram que não se sentiam surrealistas, porque não acreditavam no princípio surrealista da escrita automática, embora parece estar provado hoje que houve um surrealismo espanhol<sup>2</sup> e que, por outro lado, “esta secuencia irracionalista no inclui que los surrealistas propusieron sempre aquella escritura automática”. Outra coisa era que se contagiassem, como também Cernuda e Alberti, pelas técnicas surrealistas. Por seu turno, Jorge Guillen escrevia em 1932 que “a poesia bastante pura resulta demasiado inhumana, demasiado irrespirável e demasiado aborrecida”. Por isso, frente ao puro e ao simples prefere “a poesia composta, complexa, pelo poema com poesia e outras coisas humanas”. Nos últimos anos 20 e primeiros 30 começou-se a notar uma atmosfera mais cálida e apaixonada na poesia de 27. É a fase que Dâmaso Alonso chamou de neo-romântica. Com um estilo diferente entre eles, por isso que é muito pessoal, “em todos eles há uma linguagem depurada, rigorosa, muito próxima da prosa, sobretudo na primeira época”, tendo por único guia, em princípio, Juan Ramon Jimenez, que editou o primeiro livro de Salinas, *Presságios*, e publicou nas suas revistas e cadernos de poesia, poemas de

quase todos os membros da geração (depois de terem seguido, nos anos 20, António Machado, cuja poesia, alguns deles, como Dâmaso Alonso e Gerardo Diego, consideravam “demasiado humana e sentimental, e não o bastante pura”) – e que Pedro Salinas haveria mais tarde de referir como “esse gran poeta al que nunca supimos ver bien los de la época, de nuestra generación hasta ultima hora...” – de que acabam por afastar-se para seguirem Pablo Neruda que em 1935 chega a Madrid como cônsul do Chile e se identifica com a rehumanização antipurista dos poetas de 27 ao publicar a sua revista *Cavalo Verde para a poesia* e em que colaboraram quase todos os poetas de 27 e alguns da geração seguinte como Hernandez, Panero, Serrano Plaja, o que provocou a indignação de Juan Ramon Jimenez até então o mentor desta geração. Todos estes poetas apresentaram a sua manifestação poética por altura da guerra civil espanhola (1936-1939) e manifestaram a sua preferência pelas ideias republicanas e liberais, motivo porque, na sua mor parte, perdida a guerra, se exilaram, especialmente no México<sup>3</sup> e na América<sup>4</sup>, onde alguns deles (Pedro Salinas, George Guillen, Dâmaso Alonso, Luís Cernuda) exerceram funções docentes nas Universidades locais, mas o contacto entre si não se rompeu nunca. A sua obra não deixa de estar marcada, desde então, em grande parte, “pela ferida da guerra, pela saudade de Espanha, a dor pela pátria perdida”. Alguns como Pedro Salinas, Emílio Prados e Luís Cernuda, morreram no exílio, outros, poucos, voltaram. Os que ficaram em Espanha (Aleixandre, Diego e Dâmaso Alonso) “continuaram formando uma fraternidade humana e uma *polis* literária com os que partiram, e o contacto entre uns e outros não se quebrou nunca, e isso permitiu à geração manter viva a sua unidade e a sua continuação espiritual, apesar do drama da guerra e das suas dramáticas consequências”.<sup>5</sup> De todos os poetas citados fazemos referência, por razões diferentes, a dois deles: Vicente Aleixandre que em 1934 foi prémio Nacional de Literatura e, em 1977, foi galardoado com o Prémio Nobel, cujos livros foram proibidos ao terminar a guerra e o seu nome vetado pela censura, só estando em circulação a partir de 1944 com o seu grande livro *Sombra do paraíso*,<sup>6</sup> e Frederico Garcia Lorca, porventura, o mais genial de todos eles, que as forças franquistas fuzilaram na terra granadina, e que morreu, com larga obra publicada, quando contava apenas 38 anos. Arrepiamo-nos, ainda hoje, e profundamente nos entristece, este nefando crime, pelo que significa em si e de perda irremediável para a literatura universal. A ele, Carlos Drumond de Andrade, o grande Poeta brasileiro, dedicou os seguintes poemas:

## I

### A FREDERICO GARCIA LORCA<sup>7</sup>

Sob teu corpo, que há dez anos se vem transfundindo em cravos, de rubra cor espanhola, aqui estou para depositar vergonha e lágrimas.

Vergonha de há tanto tempo Viveres – se morte é vida – Sob chão onde esporas tinem e calcam a mais fina grama e o pensamento mais fino de amor, de justiça e paz.

Lágrimas de noturno orvalho, não de mágoa desiludida, lágrimas que tão -só destilam desejo e ânsia e certeza de que o dia amanhecerá.

(Amanhecerá.)

Esse claro dia espanhol, composto na treva de hoje sob seu túmulo há-de abrir-se, mostrando gloriosamente – ao canto multiplicado De guitarra, gitano e galo Que para sempre viverão

Os poetas martirizados.

## II

### INVOCAÇÃO COM TERNURA<sup>8</sup>

Poeta humílimo, em ritmo pobre todavia me sinto rico se em Granada diviso a nobre lembrança de ti, Frederico.

Toda essa árabe, agreste pena de gitana melancolia, como à brisa, se faz serena, vindo-te nos versos, Garcia!

De um vinho andaluz corre a flama por sobre a taça que se emborca. Se mil mortes sofre quem ama, é de amor que inda vives Lorca.

E já baixam teus assassinos a uma terra qualquer e vã, enquanto entre palmas e sinos, tu inauguras a manhã. Alberto Pereira de Castro

## NOTAS:

- <sup>1</sup> José Ortega y Gasset, *La deshumanización del arte y otros ensayos estéticos*, 7ª Edición en castellano, 1962 Revista de Occidente, Madrid.
- <sup>2</sup> Segundo Leopoldo de Luís (o.c., p.16) “cualesquiera que sean los matices peculiares em torno a los escritores españoles de la época, resulta indudable que hay un surrealismo en España, del qual este segundo livro de nuestro poeta (*Passion de la tierra*, de Aleixandre) resulta pieza capitular.”
- <sup>3</sup> Emílio Prados, Pedro Salinas, Luis Cernuda, (Rafael Alberti viveu também em Itália), donde regressou a Espanha em 1977.
- <sup>4</sup> Pedro Salinas, Jorge Guillen, Luís Cernuda.
- <sup>5</sup> José Luís Cano, *Antologias de los poetas del 27*, selecciones Austral, Espasa – Galpe, S.A., Madrid, 1982.
- <sup>6</sup> A Alianza Editorial publicou em Abro e Outubro de 1977, em Edição de Livro de Bolso, uma *Antologia Poética* deste Autor com interessantíssimo Estudo prévio, selecção e notas de Leopoldo Luís intitulado “aproximación à Poesia de Vicente Aleixandre”.
- <sup>7</sup> Carlos Drumond de Andrade, *Novos Poemas*, Nova Reunião/ 19 livros de poesia, 1, 2ª edição, J.O., José Olímpio Editora, RIO DE JANEIRO/1983.
- <sup>8</sup> CARLOS DRUMOND DE ANDRADE, *MOCIDADE SOLTA*, NOVA REUNIÃO, 19 livros de poesia, 2, 2ª Edição, J.O., José Olímpio Editora, Rio de Janeiro/1983.



# Tenha manjeriço sempre à mão

Teresa Tábuas

O manjeriço, *Ocimum basilicum* é uma espécie que possui mais de 60 variedades, sendo a sua maioria é oriunda da região mediterrânica, pois são nativas de regiões tropicais e subtropicais. Por exemplo, o manjeriço miúdo ou manjerico é usado em vasos, na Grécia e Portugal, para oferecer aos namorados, nas festas populares.

O manjeriço de folhas largas, muito usado na culinária, é uma planta que pode chegar a medir até 50 cm e apresentar flores brancas, ou quase roxas situadas na sua parte superior. Possui folhas rugosas e ovaladas, e o seu caule é reto.

Muitas pessoas utilizam o manjeriço para fazer pratos requintados e bebidas, porque esta planta possui um aroma e sabor singular. Além da culinária, o manjeriço é utilizado por várias culturas e religiões, pois é extremamente benéfico para a nossa saúde.

Antigamente a água de manjeriço era usada como perfume (algumas variedades são mais odoríferas que outras) e, até os dias de hoje o manjeriço é usado em banhos de cheiro, para relaxar e curar o corpo e a alma

Desde tempos imemoriais que o manjeriço é usado em rituais espirituais.

É um tónico geral do organismo e um desinfetante digestivo. Aperitivo, estimula o fígado, é diurético e refrescante.

O manjeriço é rico em vitaminas, minerais, flavonoides e antioxidantes, sendo útil para proteger o corpo do envelhecimento e para combater os efeitos dos ra-



dicais livres. É uma planta com vigorosas propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas, analgésica, expetorante, sedativa e digestiva, promovendo a digestão e o correto funcionamento do estômago. O manjeriço também é benéfico para o coração, já que contém magnésio – o que auxilia a melhorar o fluxo sanguíneo. A sua riqueza em antioxidantes evita o crescimento de células cancerígenas.

Para que não perca algumas das suas propriedades, deve-se privilegiar o seu consumo cru, como complemento de saladas e molhos ou como tempero usado no final dos pratos.

Além do uso culinário, é possível usar essa planta para fazer xaropes, cremes, tinturas, pomadas e loções. Combina bem com saladas, carnes, sopas, massas, molhos, comida vegana e vegetariana. Pode também ser bebido como chá feito com uma infusão de água a ferver vertido em algumas folhas desta planta.

O seu óleo é muito útil em casos de stresse físico e emocional, em aromaterapia. Cultive esta planta no chão do seu jardim ou num vaso que ornamentará a sua varanda e terá essa planta sempre à mão.

Viajamos juntos!

DESDE 1987

Para Partidas entre 21/11/2019 e 31/03/2020 \* Consulte as condições online

## LINHAS REGULARES FRANÇA ⇄ PORTUGAL

**PARIS - CHARENTON**

**PARIS - PORTE MAILLOT**

VERSAILLES      ETAMPES

LINAS              ORLEANS

ARPAJON          BLOIS

BALLANCOURT    POITIERS

TOURS

**LINHA DE PARIS**

**NOVA PROMOÇÃO!**

**115€\***

**I/V**

**ANGOULÊME | BORDEAUX | CASTETS**

**BAYONNE | HENDAYE**

**50€\***

**IDA**

**NORTE DE PORTUGAL**

RESERVE JÁ!

🇵🇹 (+351) 258 454 303 🇫🇷 (+33) 06 65 51 57 71 ✉ INFO@BARQUENSE.COM

BARQUENSE - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.      📄 FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT

SEDE: RUA DOUTOR JOAQUIM MOREIRA DE BARROS, 3

4980-634 PONTE DA BARCA • PORTUGAL • CONTRIBUINTE: 500958785 • RNAVT: 1849      🌐 WWW.BARQUENSE.COM

## Clínica OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!

### Reabertura Osteo+

As Clínicas Osteo+ retomaram as consultas de Osteopatia, Osteopatia Pediátrica e Shiatsu no dia 5 de Maio, com as devidas medidas de protecção.

Sempre com a marcação prévia habitual e agora com atendimento à distância como gestão de agenda, relatórios técnicos e planos terapêuticos personalizados para que os pacientes possam seguir em casa.

O contacto preferencial é o 969 195 272.

Pode também marcar por Whatsapp ou Facebook.

**MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078**  
**www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com**

**OSTEOPATIA**  
Dra. Cátia Rocha

**ORTOPEDIA**  
Dr. José Teixeira

**PSICOLOGIA**  
Dra. Vanesa Alvarez

**SHIATSU**  
Terap. Iris Fernández

**FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA**  
**FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS**

**MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272**





# Turismo: Região Norte não lidera perdas com cancelamento de reservas

## Mercado português foi o que mais rapidamente 'riscou' a viagem dos planos

João Martinho

De acordo com estimativa do INE [Instituto Nacional de Estatística], com base em inquérito realizado a cerca de cinco mil estabelecimentos de alojamento turístico, em Abril cerca de 80,6% dos estabelecimentos terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

Os resultados deste inquérito sobre as perspectivas para a actividade turística até Agosto do corrente ano, divulgados no final de Maio, revelam que **78,4% dos estabelecimentos de alojamento turístico** respondentes assinalaram que a pandemia Covid-19 motivou o **cancelamento de reservas agendadas para os meses de Março a Agosto de 2020**.

Esta percentagem varia inversamente com a extensão do horizonte temporal: 74,4% reportaram cancelamentos para Junho, 63,6% para Julho e 57,5% para Agosto.

A Região Autónoma (RA) da Madeira foi a região que apresentou maior peso de estabelecimentos com cancelamentos de reservas (90,4% dos estabelecimentos e 98,3% da capacidade oferecida), seguindo-se a RA Açores (86,7% e 96,5%, respectivamente), a AM Lisboa (84,3% e 93,6%, pela mesma ordem) e o Algarve (81,7% e 91,2%, respectivamente).

A **Região Norte, com 73,8% dos cancelamentos**, não figura por isso no topo da tabela das regiões com maiores perdas.

Quando questionados sobre os principais mercados com cancelamentos de reservas (podendo cada esta-

belecimento identificar até 3 mercados), o **mercado nacional foi o mais referido, tendo sido identificado por 60,8% dos estabelecimentos de alojamento turístico**.

Por outro lado, a estimativa do INE indica que o cancelamento da totalidade das reservas diminuiu nos meses de maior procura. A proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos parciais ou totais de reservas diminuiu nos meses em que tradicionalmente a solicitação de serviços de alojamento turístico é mais intensa.


Ainda assim, de acordo com esta informação, **cerca de 74,4% reportaram cancelamentos para Junho, 63,6% para Julho e 57,5% para Agosto**.

Sobre eventuais perdas para a hotelaria e empresas de animação turística do concelho no corrente ano, o Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, indica que as empresas só poderão avaliar a dimensão do prejuízo em Dezembro, mas perspectiva um futuro de retoma para os vários sectores já no próximo ano.



“Só vamos fechar as contas a 31 de Dezembro de 2020. Nessa altura, cada uma das empresas poderá ter em definitivo uma noção das perdas deste ano. Acredito que possam ser perdas consideráveis, para todos os sectores, mas não tenho dúvidas, a menos que haja algum revés, de que 2021 possa ser um ano de grande recuperação para o território”, reiterou.

“Estamos a fazer tudo para isso, tudo aquilo que está nas mãos do município. Para mim é absolutamente claro que as empresas não podem estar à espera que o município resolva, têm de resolver-se por elas próprias. Cada empresa tem de fazer o seu caminho, mas o nosso tem de ser feito também, em nome do território”, considerou ainda o autarca, a este jornal.



**Contabilidade**  
**Apoio ao cidadão – IRS**

A entrega do IRS de 2020, referente aos rendimentos auferidos em 2019, decorre de 1 de abril a 30 de junho de 2020.

Precisa de apoio na submissão do seu IRS?  
Contacte-nos!

**Serviços**

- Contabilidade;
- Consultoria de Gestão;
- Assessoria Fiscal;
- Direitos da Empresa;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Apoio ao Contribuinte;
- Portugal 2020.

UKUBO Consultoria,  
O seu parceiro de negócios.

**Melgaço**  
R. Dr. António Durães  
n.º65 R/C Dto  
4960-522 Melgaço  
+351 251 418 322

**Monção**  
Rua D. Afonso Henrique  
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950-446 Monção  
+351 251 031 908


info@ukubo.com | www.ukubo.com | www.imoukubo.com

**Imóveis que lhe podem interessar**

**Apartamento T3**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3, com frentes viradas para nascente e poente. Dispõe de áreas espaçosas, arrumos e lavandaria.


**75.000€**  
00369 E



**Apartamento T2**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T2, mobilado, situado no centro da vila. Possui um terraço com cerca de 25m2.


**65.000€**  
00546 F



**Moradia V4**  
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

Excelente moradia V4, em local calmo, a 5 minutos da Vila. Possui cozinha mobilada e equipada, aquecimento central, garagem, anexo, jardim e pomar.


**Sob Consulta**  
00603 D



**Terreno de cultivo**  
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo

Terreno de cultivo e monte com cerca de 2.300 m2 no Lugar da Longarinha. Bons acessos.


**10.000€**  
00733 G



**Moradia V2**  
Fiães, Melgaço, Viana do Castelo

Casa de moradia, composta por r/c e 1º andar, situada em zona serrana. Possui aquecimento.

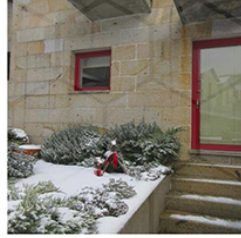
**40.000€**  
00738 E



**Moradia V2**  
Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia moderna V2, em pedra, totalmente mobilada e equipada. Possui aquecimento central, garagem espaçosa e jardim. Situa-se em plena Vila de Castro Laboreiro.


**Sob Consulta**  
01012 D



**Moradia V2**  
Monção e Troviscoso, Monção, Viana do Castelo

Moradia V2 recentemente recuperada. As divisões estão distribuídas pelo rés-do-chão e primeiro andar. Possui um terraço e uma zona exterior de lazer com churrasqueira. Detém dois rossios e espaço para colocação de dois veículos.


**125.000€**  
01030 D



**Lote para construção**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Lote para construção com 506m2 de área, localizado na Vila de Melgaço.

**55.000€**  
01047 G Certificado Iseto





# Primeira fase da Zona Empresarial de Alvaredo tem financiamento aprovado e pode começar obra “já no final do Verão”

João Martinho



Foi aprovado o financiamento para a Zona Empresarial de Alvaredo, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte.

O projecto, que representa **um investimento na ordem dos 2.7 milhões de euros, co-financiado pelo FEDER em 1.5 milhões, contempla a primeira de três fases de intervenção**, destinada à criação de acessos e urbanização de área para onze lotes empresariais.

A aprovação do projecto e verbas na segunda quinzena Maio permitirá avançar, “já no final do Verão”, com obra de preparação dos **cerca de doze hectares de terreno contemplado para a primeira fase**.

Será feita uma alocação de 33.461,90 metros quadrados (para área destinada a onze lotes), distribuindo-se as áreas de cedência por um lote destinado a equipamento colectivo com 1.685 metros quadrados, espaços verdes de utilização colectiva com 9.356,70 metros quadrados e espaços verdes de enquadramento com 4.810 metros quadrados.

Serão realizadas três intervenções distintas: Opera-

ção de loteamento com obras de urbanização destinadas à edificação urbana; novo acesso que estabelecerá a ligação entre a operação de loteamento e a via existente a nascente e beneficiação de via existente a nascente – fundamentada exclusivamente na necessidade de permitir o acesso de veículos de grandes dimensões à Zona Empresarial a criar – estabelecendo a ligação à EN202.

No âmbito da sua visita ao concelho para conhecer o projecto da Rede Municipal de percursos pedestres e cicláveis, e da Ecovia “Onde Portugal Começa”, inauguração da Rede de Saneamento de Paços e da Central de Compostagem Municipal, o Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Carlos Miguel, realçou a dimensão de um projecto que reflecte “a procura crescente do território”.

“**O Governo está muito atento a isso. E se hoje a nossa grande prioridade em termos de Governo é manter empregos, não podemos descurar aqueles que querem ainda ter mais emprego**”, recordou o

Secretário de Estado, anunciando o lançamento do programa **+CO3SO Emprego** [Mais Coeso Emprego] em meados de Junho e que será “determinante para captar novos empregos em regiões como esta”.

O programa +CO3SO Emprego visa apoiar o emprego e o empreendedorismo no Interior através de um instrumento que vai mobilizar 240 milhões de euros de fundos europeus dos Programas Operacionais Regionais do continente, mais de metade dos quais para territórios do Interior, e criar mais de 3.800 novos postos de trabalho.

Os apoios consistem na comparticipação integral de custos directos com os postos de trabalho criados, onde se incluem remunerações e despesas contributivas, bem como um apoio adicional de 40% para financiar outros custos associados.

“A título de exemplo, uma empresa que contrate até três postos de trabalho pode beneficiar no máximo de 68.421,45 € nos três anos do programa”, esclarece o organismo responsável, no site de apresentação do programa.

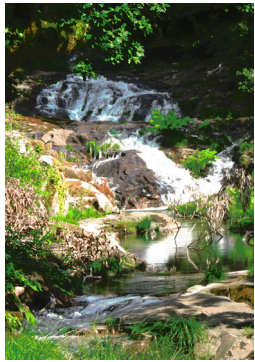
**COMPRE LOCAL!  
COMPRE O QUE  
É NOSSO.**

Faça as suas compras em Melgaço.

Salve a nossa economia.



# Pedro Homem de Mello | Poeta do



“O rio passa em Cabanas  
Por entre fragas... tão lindo  
Que embora desça da serra  
Parece que vai subindo!”

6/9/1939

FALA PARA QUE EU TE VEJA

Hernann, 1995

A LINGUAGEM É A CASA DO SER

Heidegger, 1985

A memória é importante como referência, estabelecendo elos de ligação com o passado, e necessária para olhar o futuro a construir, numa continuidade da vida cultural.

A recordação misturada com a sentida saudade, levamos, por vezes, a marcar no tempo e no território muitas vivências familiares e personalidades que se cruzaram conosco nos diversos caminhos da vida.

Destacamos períodos do tempo das várias etapas da vida, da comunidade onde nascemos e vivemos, traçando um itinerário mais ou menos longo, com alegrias, com dias de sol, “de bonitas rosas” e lírios perfumados.

Também registamos sombras, dias com menos luz existencial.

Mas se recordar é viver, lembramos os tempos alegres da sementeira da vida, da colheita festiva e abundante que enche o coração, e resulta em felicidade daqueles que nos acompanharam pelos caminhos íntimos, onde uma palavra, uma saudação ou um abraço nos faz sorrir.

Escutamos por vezes: “sorria para a vida e a vida sorrirá para si”.

Neste Minho de ribeira e montanha, de litoral e interior, há uma continuidade cultural que tem passado de geração em geração.

## LUGARES DA MEMÓRIA

Sim, há memória e projetos na diacronia do tempo e dos lugares, com a paisagem cultural e a paisagem sonora que arquivamos na nossa vida.

Há vozes e sons que nos apontam veredas e caminhos, luzes e referências que iluminam, contribuindo para a harmonia existencial e para a verdadeira estrutura antropológica.

Registamos no nosso arquivo o que foi admirável e que contribui para a nossa valorização, prosseguindo na conduta certa e segura, com olhares e leituras do diferente.

Relemos o nosso património cultural, onde os diversos rostos, por vezes, nos revelam “a mística dos olhares”, bem como “o espírito dos lugares”.

As conversas sobre nós surgem, por vezes, num tempo sem tempo.

A amizade exige presença, assim, desde há muito tempo, bem como a gratidão é a memória do coração.

E recordamos textos, poemas e sabedoria de experiência feita:

“Na sombra dos tempos,  
Os velhos sabiam;  
Ouvir as vozes do mundo a falar,  
Onde o segredo é saber calar.” (P.O.)

Guardamos calados confidências, diálogos, segredos, que nunca serão confessados, pois fazem parte de “nós íntimo” e do “outro” que nos transmitiu.

O que vai na alma e nos acompanhará projeta-se na eternidade.

Guardamos fechadas a sete chaves as palavras que nunca serão abertas por nenhuma “chave de cofre ou do castelo”.

A porta da intimidade nunca será “escancarada” pois, se assim acontecesse, era frustrada a dignidade da consciência “do nós e dos outros”.

Ouçamos a natureza do vale e da montanha, acordando com a brisa da aurora e sol madrugador, e aceitando a tarde acolhedora que nos introduz na quietude do silêncio inspirador, e por vezes na contemplação dos dias e trabalhos.

Alguém registou que a cultura é “a síntese de todas as atividades humanas, competindo aos intelectuais e artistas uma função de vanguarda”.

Os poetas são intelectuais e artistas das palavras lançadas ao papel branco, manifestando emoções com beleza.

## GOSTO DO MINHO

O escritor Antero de Figueiredo referindo-se ao Minho escreveu: “O Minho, pequenino e meigo, tendo a orla da costa, de areias de oiro, o esmalte verde das copas dos pinheirais marítimos, é todo fofo de verduras de milheirais, de feijoais, de hortas, de prados húmidos abeberados em água às lascas, lisa e brilhante, como a prata de salvas”.

Lúis Forjaz Trigueiros reafirma: “Gosto do Minho. Não um gostar feito de sentimento - gosto e pronto, ninguém tem nada com isso. Mas um gosto forte, todo assente em certezas sérias e em alguma experiência (...)”

O Minho encara um universo de múltiplas atividades: lavradores e artistas; de sedentários e aventureiros; de negociantes e comerciantes; de artesãos e industriais; de enfermeiros e médicos; de operários e funcionários; de teóricos e práticos; de telúricos e emigrantes; de tradicionais e inovadores; de artistas e burgueses; de agricultores e pescadores; de cantadores e bailadores; de sábios e poetas.

De acordo com J. Rousseau, “quando queremos estudar os homens precisamos de olhar à nossa volta; mas para estudar os homens, precisamos de aprender a levar mais

longe o nosso olhar; devemos primeiro observar as diferenças para lhe descobirmos as propriedades”.

Seguindo a estrada de Viana do Castelo – Valença, percorrendo 10 km, localizamos a freguesia de Afife.

## DO CASTRO AO MOSTEIRO BENEDITINO DE CABANAS

No meio do casario surge-nos um belo edifício que é o Casino de Afife, com bela memória de atividades culturais. Recebe-nos um largo acolhedor.

A freguesia vianense, “tem uma área com intensa ocupação desde a antiguidade. Dentre diversos castros que abriga, salientamos o de Santo António, um pequeno aldeamento de motivação agrícola e o da Cividade, povoação de montanha e de maior extensão.

Numa quebrada da encosta, há, secularizado em quinta, o Mosteiro Beneditino de Cabanas. Uma Igreja com bons azulejos e uma casa reformadas nos meados do século XVIII, uma magnólia e outras árvores centenárias, um pedaço de riacho saltitante, multiplicados testemunhos de uma humanização muito antiga e evocação poéticas na natureza e em azulejos, pemiando bem quem ai vai.”

Assim registou o saudoso catedrático Carlos Alberto Ferreira de Almeida, no seu notável livro “Alto-Minho” (1987).

## O SOLAR DO POETA

O referido Mosteiro de São João de Cabanas foi recebido pelo poeta Pedro da Cunha Pimentel Homem de Mello como doação de seus pais Dona Maria do Pilar Lima da Cunha Pimentel e António Homem de Mello, tendo este exercido vários cargos públicos de grande destaque e conhecido no meio literário como Toy. (Cf Horácio Faria – CV III, 1989).

O antigo Mosteiro, segundo escreve Horácio de Faria, quando foi extinto só tinha um abade e dois monges, seguindo “ora et labora” de São Bento.

Pedro Homem de Mello vivendo em Cabanas, habituou-se a contemplar a paisagem envolvente inspirando-lhe, mais tarde os primeiros versos.

O poeta Homem de Mello licenciou-se em Direito, tendo sido advogado em Águeda, mas foi no ensino que ele se distinguiu, tendo ocupado funções de direção, vindo a aposentar-se como docente da Escola Industrial Infante D. Henrique, Porto.

Recebeu várias distinções públicas, sendo de destacar a atribuição da Medalha de Ouro da Cidade do Porto, e em 24 de Agosto de 1985, foi agraciado, a título póstumo, com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Foi poeta, professor e folclorista. Ainda são recordados os programas de Folclore emitidos pela Rádio Televisão Portuguesa.

A sua vida atingiu a idade de 79 anos, pois nasceu a 6 de Setembro de 1904, no Porto e faleceu naquela cidade a 5 de Março de 1984.

Está sepultado no cemitério de Afife, como era sua vontade.

Era casado com Maria Helena de Sá Passos Rangel Pamplona.

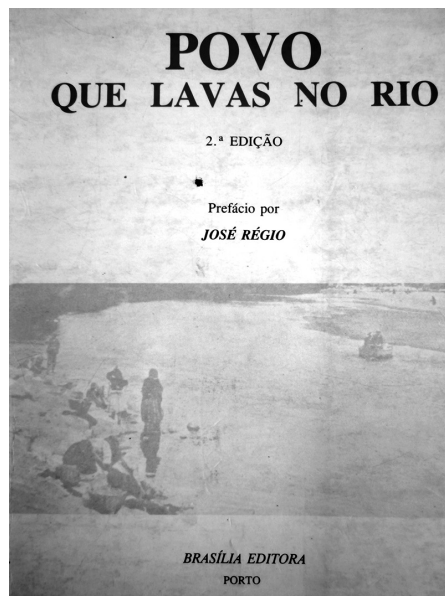
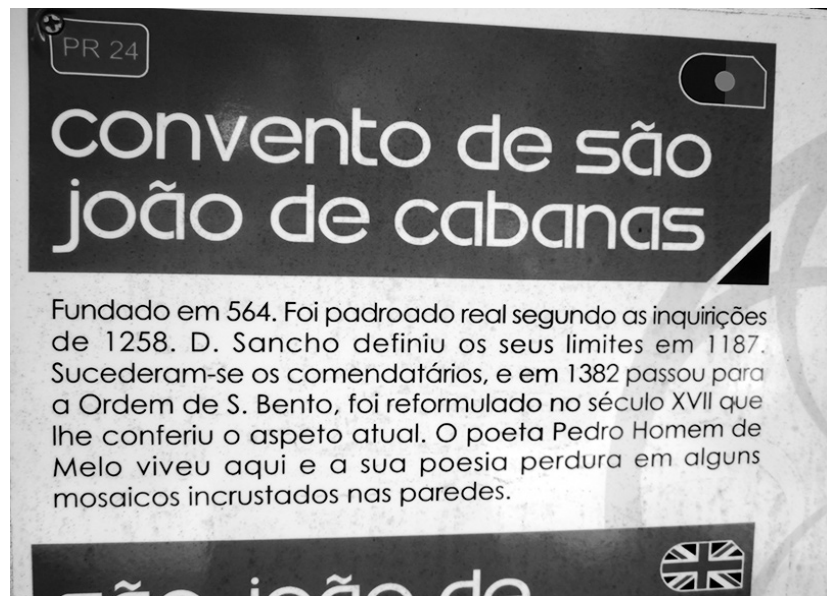
É de sublinhar que a neta de Pedro Homem de Mello, distinta artista Mariana Homem de Mello, fez em 2019, a doação à Câmara Municipal de Viana de um quadro a óleo sobre tela, inspirando-se no poema do avô “Havemos de ir a Viana”.

A artista Mariana Homem de Mello está representada na Saatchi Gallery, em Londres, e na Artmajour, França e em coleções particulares.



# “Povo que Lavas Rio”

José Rodrigues Lima



Aromas de urze e de lama  
Dormi com eles na cama  
Tive a mesma condição  
Bruxas e lobas, estrelas!  
Tive o dom de conhecer-las...  
Mas a tua vida não!

Subi às frias montanhas,  
Pelos veredas estranhas  
Onde os meus olhos estão.  
Rasguei certo corpo ao meio...  
Vi certa curva em teu seio...  
Mas a tua vida, não!

Só tu! Só tu és verdade!  
Quando o remorso me invade  
E me leva à confissão...  
Povo! Povo! Eu te pertença  
Deste-me alturas de incenso  
Mas a tua vida não!

Povo que lavas no rio  
Que vais às feiras e à tenda,  
Que talhas com teu machado  
As tábuas de meu caixão,  
Pode haver quem te defenda,  
Quem turve o teu ar sadio,  
Quem compre o teu chão sagrado,  
Mas a tua vida não!

No seu livro, Pedro Homem de Mello, cita Nelson de Covas (Vila Nova de Cerveira) e regista:

“Quando ouço a concertina  
Reparo e tiro o chapéu;  
Não se me dava morrer  
Se houvesse disto no céu”

## AS ÁGUAS SÃO PARA O MAR

O poema “Havemos de ir a Viana” foi belamente cantado por Amália Rodrigues, bem como o poema “O rapaz da camisola verde” foi divulgado pela voz de Frei Hermano da Câmara.

Temos ainda de referir que o grande Maestro Frederico de Freitas compôs uma bela partitura com poesias de Pedro Homem de Mello.

Pelo sonho é que vamos.

Seguindo as pegadas e a poesia de Pedro Homem de Mello podemos concretizar um itinerário cultural comungando emoções e o bucolismo dos lugares da memória.

“As águas são para o mar  
As árvores são para o vento.  
Só as pedras se não mudam,  
Nelas fica o pensamento”  
(4-8-1939)

Parece-me que devo referir: “Minha mãe, no tempo sonhador da infância falou-nos do poeta Pedro Homem de Mello, de Afife, e de António Correia de Oliveira, de Belinho. Retenho na memória: “Os poetas têm sabedoria e falam da alma do povo”.

## Bibliografia:

- Almeida, Carlos Alberto Ferreira de, “Alto-Minho”, Lisboa, 1987.  
Mello, Pedro Homem de, “Povo que lavas no rio”, Porto, Brasília Editora, 1986.  
Biblioteca de Autores Portugueses, “Pedro Homem de Mello – Poesias Escolhidas”, Lisboa, 1983.  
Branco, José Luis, “Pedro Homem de Mello: o poeta marginalizado dos manuais escolares”, Viana do Castelo, Centro de Estudos Regionais, 2004, nº 25.  
Cadernos do Noroeste, volume 7, nº2, Braga, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, 1994.  
Cadernos Vianenses, tomo 13, 1989.  
Maciel, Manuel Justino Pinheiro, “O “De Correctione Rusticorum” de S. Martinho de Dume”, Bracara Augusta, volume 34, 1980.  
Martins, Cândido Oliveira, “O Poeta Pedro Homem de Mello no Primeiro Centenário do seu Nascimento”, Diário do Minho, 4 de agosto de 2004.  
Viana, António Manuel Couto, “Poetas Minhotos, Poetas do Minho”, Viana do Castelo, 2003.

## “FESTA DA POESIA”

O poeta de Afife legou-nos 29 livros em prosa e verso. Aquando da Festa da Poesia em Afife, no mês de Agosto de 1983, foi lançada uma Antologia de Pedro Homem de Mello, “Poesias Escolhidas”, organizada pela Dr. Vasco da Graça Moura.

A Festa da Poesia teve o objetivo de prestar homenagem ao poeta de Cabanas, organizando-se um programa cultural significativo. Na sessão final que decorreu no Casino de Afife o poeta Pedro Homem de Mello, no palco, perante uma casa repleta de participantes, declamou o poema Canção de Viana.

O ato de grande alcance cultural mereceu a presença da poetisa Natália Correia e o ator Ary ds Santos, declamando poemas com alma grande.

A Companhia de Teatro FITEI e SEIVA TRUPE desenvolveram uma notável jornada com apoio de outras entidades do Alto-Minho.

Já em 1951 o nosso poeta Homem de Mello escreveu o livro “Adeus”, pretendendo dizer adeus à poesia.

Revela-se nele, numa opinião de Jorge Sena, com alguns poemas que são dos mais belos e profundamente sérios da poesia portuguesa.

“De todos os meus amigos me despeço, em especial do povo do Alto-Minho no qual distingue três nomes, o de Ofélia das Cachenas (Afife), de Deolinda da Castelhana (Serra d’Arga) e o de Domingos Enes Pereira, bailador de fandango (Carreço), altos representantes da dança portuguesa.

E que a terra que juntos pisamos sob o sol ou sob as estrelas, nos deixe, um dia para sempre, dormir em paz.”  
(Cabanas, 1951)

Da citada Deolinda da Castelhana registamos: “Afife tem cinco letras / Pedro cinco letras tem; / Até o seu delicado nome / Com Afife calha bem.”

## SER POETA

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior  
Do que os homens! Morder como quem beija!  
É ser mendigo e dar como quem seja  
Rei do Reino e de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor  
E não saber sequer que se deseja  
É ter cá dentro um astro que flameja,  
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de infinito!  
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...  
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te assim perdidamente...  
É seres alma e sangue e vida em mim  
E dizê-lo cantando a toda a gente!

Florabela Espanca

Recordando António Aleixo, do poeta popular registamos:

“Não é só na grande cidade  
Que os poetas cantam bem:  
Os rouxinóis são da serra  
E cantam como ninguém”

## POVO QUE LAVAS NO RIO

O livro “POVO QUE LAVAS NO RIO” de Pedro Homem de Mello foi editado em 1971, com prefácio de José Régio.

“A poesia de Pedro Homem de Mello, poeta independente e moderno, autor de muitos poemas tão sugestivos como densos e até difíceis, tem a par disso um lado popular (que outro qualifica de fácil).

Numa boa parte da sua poesia o poeta manifesta dons que caracterizam o melhor da chamada poesia popular: a graça, a fantasia e a ingenuidade muito particulares.

O povo e paisagem são os seus grandes figurantes. Os olhos da cara dos poetas nunca são só da cara, correspondem-se com os da alma.

O que ressalta, e a tudo resiste, é a sua dignidade verdadeira. Estes dons naturais reforça-os com jogos das rimas e dos ritmos, o recurso ao estribilho, ou refrão, o emprego de topónimos familiares.

Este livro “Povo que Lavas no Rio”, além de poemas, contém contos, evocações, descrições, divagações, memórias, em prosa ou à mistura com poesia, como por exemplo, os contos “Peneda” e “São João d’Arga”.

Povo que lavas no rio  
Que vais às feiras e à tenda,  
Que talhas com teu machado  
As tábuas de meu caixão,  
Pode haver quem te defenda,  
Quem turve o teu ar sadio,  
Quem compre o teu chão sagrado,  
Mas a tua vida não!

Meu cravo branco na orelha!  
Minha camélia vermelha!  
Meu verde mangericão!  
Ó natureza vadia!  
Vejo uma fotografia...  
mas a tua vida não!

Fui ter à mesa redonda  
Beber em malga que esconda  
Um beijo de mão em mão  
Era o vinho que me deste  
Água pura em fruto agreste  
Mas a tua vida não

Procissões de praia e monte,  
Areais, píncaros, passos  
Atrás dos quais os meus vão!  
Que é dos cântaros da fonte?  
Guardo o jeito desses braços...  
Mas a tua vida não!





## As mais antigas referências documentais às terras de Cristóval (Melgaço): a primitiva vila de Doma

As mais antigas referências aos lugares da atual freguesia de Cristóval datam de há quase 800 anos e constam em documentos do mosteiro de Fiães que pertencem ao chamado Livro de Datas. Nos documentos mais antigos, fala-se da vila de Doma, nome atual de um dos lugares da freguesia. Este lugar, em tempos antigos, deve ter sido o mais importante desta terra, já que dava nome ao atual rio Trancoso. Nesse tempo, chamavam-lhe rio Doma, sendo que apenas no século XVII encontramos documentos com a designação de Ribeira ou Rio das Barges para este curso de água. A designação de Rio Trancoso é apenas usada de forma vulgar desde há pouco mais de um século. Ainda hoje, a localidade do lado galego, em frente a S. Gregório, se chama Ponte Barxas, tal como se chamava ao local, do lado português, onde se situava a antiga ponte internacional se dava o nome de Ponte das Várzeas.

Nesta freguesia também se localiza o lugar mais a norte de Portugal: Cevide. A origem do seu nome devemos procurá-la relacionando-o com o sítio do outro lado do Trancoso chamado Acibido. Este deve ter relação com nomes de outras localidades na Galiza como Acevedo, Aceredo ou, em Portugal, Azevedo. Ainda no século XVIII ou início de XIX, este lugar da freguesia de Cristóval era chamado de Cevido. Qual o significado de Azevedo no português arcaico? Significa “terreno com azevos”, ou seja, com arbustos espinhosos.

Como se disse atrás, Doma seria o lugar mais importante desta terra mesmo antes de o nome da freguesia começar a aparecer nos documentos que conhecemos. Contudo, em meados do século XVIII, o pároco diz-nos que na época S. Gregório era já o lugar mais extenso e populoso da freguesia.

O padre Bernardo Pintor, no seu livro “Melgaço Medieval”, mostra-nos o conteúdo dessas referências mais antigas aos lugares desta freguesia e em particular à vila de Doma. O documento mais antigo que cita Doma data de 1142, ou seja é anterior à nacionalidade portuguesa. Nesse ano, a 12 de Dezembro, um tal Fernando Tedão, tendo entrado para o convento de Fiães, fez-lhe doação do seu casal e herdade em Doma. Para evitar futuras dúvidas, historiou as andanças da propriedade por diversos donos durante os últimos cinquenta anos. Já naquele tempo, ele mandou escrever no documento estas palavras: “os actos dos antepassados extinguir-se-iam se não fossem escritos para conhecimento dos vindouros.

Doma é terra que nos aparece referenciada muitas vezes através dos tempos e deve ter sido importante em recuados tempos como no-lo prova o facto de o regato, atualmente Trancoso, ter sido conhecido pelo nome de Doma, sendo desde sempre linha de fronteira neste setor.

Nos documentos do mosteiro de Fiães, voltamos a ter referências a Doma. No ano de 1162, um tal Pelágio Furtado fez doação ao convento de Fiães do seu casal em Doma chamado Rando. Nesta época, encontramos diversos documentos que atestam que o mosteiro de



Fiães aumentou muito o seu património em termos de terras na atual freguesia de Cristóval.

Assim, além dos citados, tem dois documentos em que pela primeira vez se referem a Cristóval explicitamente. O mais antigo é de 1182 em que um tal Mendo Gonçalves testa a Fiães a sua herdade que jaz na vila de Cristóval com os seus termos e lugares, com a sua parte na igreja de S. Martinho de Cristóval, com as pesqueiras e tudo o mais que lhe pertence, incluindo o seu quinhão de Quintã do outro lado de Monte Redondo (Galiza). Mendo Gonçalves devia ser uma pessoa importante para ter uma parte na igreja.

Um outro documento data de 1189 em que um tal Pedro Gonçalves, com a sua mulher, filhos e filhas, vendeu ao mosteiro de Fiães por oitenta moios a sua herdade vinda de seus antepassados e situada em Cristóval, sob o Monte de Aveleira, junto do rio Doma a correr para o Minho, excetuando a parte eclesiástica e a pesqueira da Touça. Possivelmente, as duas pessoas citadas nos documentos seriam irmãos a julgar pelo apelido e pelo facto de ambos terem quinhão na igreja e pesqueiras, dando-se o contraste de um incluir e outro excluir a parte da igreja e pesqueiras.

Além dos citados, outros dois documentos nos falam de Doma, ambos datados de 1190. No primeiro, uma tal de Sancha Pais e o seu filho João Raimundo cedem ao mosteiro de Fiães meio casal em Doma, chamado Rando com os lugares e termos antigos e mais todas as pertenças. Num outro documento do mesmo ano, um tal Mendo Pais, cede um casal em Doma chamado Lama. Ambos situados sob a igreja de S. Martinho de Cristóval. A indicação “sob” nem sempre se pode entender por situação mais baixa. Aparece-nos em documentos antigos a explicar uma subordinação. Aqui pode interpretar-se pela situação das propriedades no âmbito da igreja de S. Martinho, ou seja, na sua paróquia.

Ainda do século XII, temos um outro documento onde se cita Cristóval. Em 1195, um tal Soeiro Afonso vendeu a D. Pedro, abade de Fiães, e ao seu convento, a sua herdade que recebeu de seu pai. Entrega-a com todos os seus termos e lugares, sita no lugar chamado Cristóval, sob o monte da Aveleira, correndo o rio Doma para o Minho. Recebeu de preço um cavalo avaliado em onze morabitanos e cem soldos e uma capa, e pela róbola, um carneiro.

Um outro documento de 1202 fala-nos de Cristóval. Uma tal Onega Rodrigues. Mór Rodrigues e Maria Rodrigues, juntamente com seus filhos e filhas, fizeram a D. João, abade de Fiães, e seu convento, carta de venda da sua herdade própria que receberam de seus pais e avós. Venderam-na com os seus termos, lugares antigos, montes e fontes.

Temos ainda um documento de 1210, muito importante para a história de Cristóval, pois fala-nos do Paço, que era onde morava o senhor da vila. Naquele, João Raimundo e sua mãe doaram ao mosteiro de Fiães uma herdade situada em Doma, chamada de Palacio, nome que geralmente deriva para Paço. O Paço era a morada da autoridade que poderia ser de toda a terra de Cristóval ou apenas da vila de Doma. Atualmente, não existe nesta freguesia nenhum lugar ou sítio chamado Paço.

A dita doação foi feita em sufrágio de suas almas, de seus antepassados e de todos os fiéis defuntos em louvor de Santa Maria de Fiães, e para construir a igreja por mão do abade, seu convento e cabido.

Aqui tem os investigadores referência à construção da igreja de Fiães, de que restam a capela mor e as das naves laterais com abóboda de cantaria.

Uma outra escritura data de 1217. Nesse ano, um tal Munho Fernandez,

juntamente com as suas irmãs Maria, Urraca e Guncina, vendeu ao mosteiro de Fiães a sua herdade chamada Doma, que lhe veio de sus avós, com saídas e entradas, montes, águas, pedras móveis e imóveis, culto e inculito. O preço foi cinquenta soldos, e de róbora um cabrito muito bom.

Há outro documento deste mesmo ano que tem por objeto parte da herdade do documento acabado de referenciar. O abade D. Diogo, com o seu convento e cabido de Fiães fez uma troca com Urraca e clérigos de S. Pedro de Crecente (Galiza). Fiães deu uma sexta parte de um casal que tinha por compra feita a Munho Fernandez e suas irmãs, casal esse em Doma, sem as árvores e seus quinhões em Pico, e recebeu a porção que os outros tinham em Pico a partir com Agro-Longo, Agro de Galinhas e via pública. Ambas as escrituras foram lavradas em Março, não referindo o dia.

Vejam os ainda um outro documento interessante de 1223. Nele, um tal Nuno Fernandez e sua irmã Urraca, doaram ao mosteiro de Santa Maria de Fiães, na pessoa do seu abade D. Gonçalo, metade de um casal na vila chamada Doma, quanto tinham na igreja de Cristóval, na igreja de Padrenda, em S. João de Crespos e S. Miguel de Britamil e quanto tinham em todos os termos das vilas das mesmas igrejas. Urraca Fernandez recebeu 7 soldos pela róbora do documento. Deram mais seus quinhões nas pesqueiras do rio Minho. No fim, mencionou-se o rei de Leão e não o de Portugal naturalmente por serem em terras galegas as três igrejas mencionadas a par com a de Cristóval.

Temos ainda referência à vila de Doma num documento de 1226. Nele D. Pedro, abade de Celanova e seu convento cederam a D. Gonçalo, abade de Fiães e seu convento, um casal em Doma legado por um tal Álvaro Munhós, militar, recebendo em troca o casal de

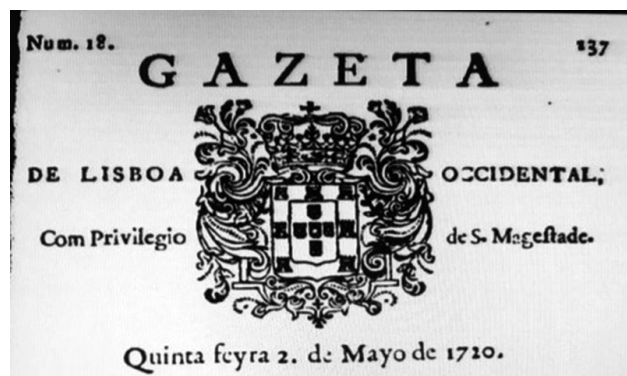
*Continua na pág. seguinte*



# Portugal, Lisboa, Quinta feira, 2 de Maio de 1720

José António Barreto Nunes

Por carta do Ilustríssimo Arcebispo Primaz, escrita ao Chantre da Colegiada de Valença do Minho, em 18 de abril, se tem a notícia de que na Freguesia da Gavieira, cinco léguas da Vila de Ponte de Lima, onde se venera uma Imagem de Nossa senhora milagrosa com o título da Senhora da Peneda, sucedera entre os muito prodígios, que ali observa a fé dos seus devotos, um notavelmente raro em Jacinto Gonçalves, da Freguesia de Santiago de Calvos do reino da Galiza, o qual havendo perdido em uma peleja, que houve com os mouros junto à praça de Melilha (na véspera de S. João Baptista do ano passado de 1719), a sua mão esquerda cortada com um golpe de tão violento, que lhe lançou fora do braço distância de três passos, chamando pela Senhora da Peneda, lhe estancou logo o sangue que vertiam as artérias e, sem outra ferida, prosseguiu e concluiu o choque em que a vitória ficou pelos Espanhóis; e vindo no primeiro Sábado da Quaresma deste ano agradecer a mercê que Nossa senhora lhe fizera, estando em oração diante da sua imagem,



lhe sobreveio um acidente que o privou dos sentidos, e, tornando em si, achou restituída a mão que lhe faltava, ainda que pálida (como defunta) e sem movimento algum. Porém, passadas quatro horas a pode abrir e fechar sem dificuldade e no dia seguinte a teve capaz de trabalho, o que tudo viram muitas pessoas que se achavam presentes; e para que esta portentosa

mercê fosse patente a todos, lhe ficou um círculo vermelho na mesma parte por onde fora cortada a mão, o qual, com prodígio novo, se lhe agravou um dia com excesso (?) conhecido para tirar a dúvida a uma pessoa que não dava crédito ao milagre, e à vista do sucesso pediu à Senhora perdão da sua incredibilidade com muitas lágrimas.

## Dia de Portugal

Dia de Portugal à distância  
Nada afeta solidariedade  
Resulta de anormal circunstância  
Continuamos unidos em fraternidade

“Tiranía da distância”, distante  
Não afeta esquecimento  
Pelo contrário, o emigrante  
Redobra amor à terra de nascimento

É data para Camões lembrar  
Que nos deu a portugalidade  
Assim como Afonso Henriques recordar  
Que consolidou a lusitanidade

Cá de longe, da Austrália, com amor  
Enviamos abraço fraternal  
E com voz de saudade e fervor  
Cantemos o Hino Nacional  
Viva Portugal

**Carlos Pereira de Lemos OAM**  
Comendador  
Melbourne, 10 de Junho de 2020

## Poesia de Confinamento

O vírus pertence a coisas aberrantes  
Mas diz-nos algo que é bom saber  
Só bons governantes  
Tem visão para o conter

Portugal é país com liberdade  
Muitos políticos falam sem convencer  
Alguns não passam de mediocridade  
Falam falam sem nada dizer

Alguns políticos trazem-me recordação  
De cena em Moçambique gerada  
Precisei intérprete para africano explicar situação  
O africano falou falou, o intérprete intercalou:  
“Está ainda a falar patrão, ainda não disse nada”

Não devemos tratar todos os políticos com despeito  
Muitos sacrificam-se para melhor servir  
Esses merecem o nosso respeito  
São eles que garantem o porvir

É importante em democracia ter diversidade  
Mas em situações de emergência  
Todos devem ter unidade  
E atuar com espírito de convergência

Sabemos que o vírus causa tormento  
Mas há uma lição a tirar  
A poluição de gases baixou vinte e seis por cento  
Os sobreviventes vão melhor respirar

Outra lição de valia  
Devido a melhoria do ambiente  
O buraco do ozono que no Ártico existia  
Fechou agora completamente

A propósito de poluição grave  
Recordo ir num burro de Pomares a Gave  
O prazer de a paisagem observar  
E bem respirar, deixou memória a lembrar

Não sugiro voltar a transporte em burros  
Isso seria uma aberração  
Quero simplesmente dizer aos casmurros  
É urgente dar atenção à poluição

Como a vida normal é diferente  
Sempre a correr, galopante  
Seria bom que todo o sobrevivente  
Depois do vírus tomasse um calmante

**Carlos Pereira de Lemos OAM**  
Comendador  
Melbourne, 10 de Junho de 2020

Continuação da pág. anterior

Gandarela que Fiães recebera de D. Elvira Joanes em sufrágio pela alma do seu marido e por 280 soldos que lhe deram e mais toda a herdade que teve em Orga o monge de Fiães, Mendo Dias.

É importante também fazer alusão a um documento de 1243. No mesmo, se menciona Cristóval com categoria de paróquia. Fernando Pires, filho de um tal Pedro Maravilhas, vendeu ao mosteiro a sua parte no Pomar de Onego que lhe adveio por sucessão de seu pai. Vendeu-o “com todos os seus direitos e pertenças em toda a paróquia de Cristóval”, pelo preço de 30 soldos e de róbora um sesteiro de pão.

Faço alusão a um último documento que provam que o mosteiro de Fiães foi progressivamente alargando as suas posses de terras em Cristóval. Nesse sentido, em 1246, um tal Lourenço Martins e sua mulher Guncina Vidal venderam ao abade João e convento de Fiães quanta herdade tinham cerca da vila de Cristóval, no lugar chamado Lédao, herdade que lhes havia dado o

concelho de Melgaço por dinheiro que lhe devia.

Em 1258, quando se fizeram as inquirições de D. Afonso III, era pároco de Cristóval um tal Martinho Rodrigues. Ele e outros homens importantes da freguesia disseram que as terras da mesma eram reguengas, ou seja, do rei, as terças de Cristóval e Doma fazia parte do couto de Melgaço.

Nas primeiras inquirições de D. Dinis, feitas em 1290 viu-se que Doma não era um lugar privilegiado.

Nas inquirições de D. Dinis de 1307, foi de novo notado que lugares como Doma, e a granja que o mosteiro de Fiães aí tinha, era lugar devasso, isto é sem privilégios quanto a impostos, todo o lugar de Doma.

Desta forma, através de documentos pertencentes ao mosteiro de Fiães, ficamos com alguns conhecimentos acerca dos registos documentais mais antigos com referências a lugares de Cristóval, particularmente Doma, sendo este durante bastante tempo o lugar mais importante por estes lados. Contudo, é

importante ter presente que poderá essa antiga vila não corresponder exatamente ao lugar com esse nome que existe na atualidade nem sabemos a sua delimitação geográfica.

Sabemos, contudo, que o atual rio Trancoso é desde a independência de Portugal, a linha de fronteira. Nos documentos de Fiães, sempre apareceram mencionadas as autoridades portuguesas nas escrituras que referem propriedades em Cristóval, e são mencionadas as de Leão em duas escrituras de Padrenda, freguesia galega que confronta com Cristóval do outro lado do outrora chamado Rio Doma.

Com a consolidação da fronteira, a importância de S. Gregório cresceu e tornou-se como o maior lugar da freguesia. Se observarmos as Memórias Paroquiais de 1758, verificamos que o número de fogos em S. Gregório é destacadamente superior em relação a qualquer um outro. Prosperou até à abertura das fronteiras já em tempos recentes...



# Melgaço perdeu quase mil habitantes em sete anos

PORDATA analisa indicadores de desenvolvimento do concelho de 2010 a 2018

João Martinho

O estudo da PORDATA – projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos – reuniu dados estatísticos com 54 indicadores-chave do município de Melgaço comparando dados de 2010 e 2018, e embora alguns números estejam francamente melhores (como o do investimento na cultura e desporto) a perda de população é um dos mais sonantes desta compilação de resultados.

A análise, que tem por base “mais de vinte fontes oficiais” que comparam a evolução do território melgacense ao longo de quase uma década contabiliza, **em 2018, 8.197 habitantes no concelho.**

Comparada com os Censos de 2011, a contagem do Instituto Nacional de Estatística indicava haver em Melgaço 9.187 habitantes. A cumprir-se o censo a cada década, o INE voltará a actualizar os contadores em 2021, mas **face aos dados agora avançados pela PORDATA verifica-se que, em sete anos, Melgaço perdeu 990 residentes.**

Confrontado com estes indicadores de perda de população, o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, considera que, no âmbito do território alto-minhoto, “há municípios com perdas mais aceleradas do que Melgaço” na última década e que são “o reflexo daquilo que tem sido a tendência demográfica do país”.

“É um drama? É uma realidade. Concentrarmos no problema e não na realidade pode ser terrível do ponto de vista da análise política e até emocional para as populações. O geógrafo Álvaro Domingues encontrou uma expressão feliz e brilhante para definir esta realidade: **Somos os que aqui estamos. O que é importante reter desta análise, para além da redução, é perceber os processos**”, notou o autarca, em declarações ao jornal “A Voz de Melgaço”.

A análise começa desde os anos 60 do século vinte, a partir da qual “Melgaço tem tido uma redução gigantesca de população”, como reconhece o autarca, mas a “sangria” populacional que terá começado devido à emigração, estende-se até aos dias de hoje devido à oportunidade das camadas mais jovens em fazerem “um bom percurso académico e com ele encontrar saídas profissionais noutros pontos, sobretudo nas grandes cidades e até fora do território nacional”, notou ainda o edil.

## Como estancar a ‘sangria’ populacional?

A “explosão” do turismo de natureza, que promove um maior sentimento de segurança pelo contexto de isolamento social que lhe está associado – e dessa forma uma fuga aos centros urbanos, focos maiores de infecção de SARS-CoV-2 – será uma das vantagens e oportunidades para o território, segundo Manoel Batista.

**“O interior será o destino mais procurado. Se isto é a alavanca para fazer a inversão demográfica, ainda está para ver, mas é claramente uma oportunidade”, considera.**

O acolhimento de indústrias que complementem a capacidade industrial do sector automóvel da Galiza, pela proximidade geográfica e em consonância com o trabalho que está a ser já desenvolvido por alguns dos municípios minhotos, poderá colocar Melgaço na ‘corrida’ do sector industrial. Para tal **contribuirá o arranque, “ainda este ano”, do processo de implementação da nova Zona Industrial de Alvaredo**, com projecto já aprovado e que a autarquia prevê mudar o paradigma populacional num horizonte de cinco, dez anos.

Manoel Batista considera que os sectores mais representativos do concelho, como o turismo e a agricultura ligada à produção de vinho tem contribuído para fixar população no território, mas considera que a tendência crescente da “exclusividade” destes produtos poderá continuar a trazer boas notícias, sem descurar outras vias.

“Temos perspectivas mais amplas e abertas a outros sectores. Acusavam-nos de termos uma visão redutora. Não é verdade que só vejamos estas duas áreas. Estamos a trabalhar a indústria de forma muito séria, com projectos que demoram tempo a serem construídos. **Se a autarquia não fez uma aposta tão forte nas últimas décadas, está neste momento a fazê-lo.** O projecto para uma nova Zona Industrial grande, **desenhada com uma outra forma de acolhimento empresarial em Melgaço, é uma aposta estratégica e duradoura**”, ressaltou o autarca.

A nova área a ser preparada, que ampliará consideravelmente o parque empresarial do concelho, será implementada “de forma muito cuidada, para que o território não se descaracterize”, como “acautelado” no projecto de instalação de futuras unidades empresariais.

Na fase de acolhimento de novas empresas ou unidades fabris, Melgaço poderá complementar a expressão produtiva instalada na Galiza, dedicada ao sector automóvel. E com um piscar de olho, com a resposta possível, à complementaridade que decorrerá com o avanço definitivo da Plataforma Logística PLISAN, que se pretende o maior polígono empresarial da Galiza, como anunciado desde 2001.

“Nunca podemos ver-nos de forma isolada, temos de saber ver-nos na integração territorial que temos, no nosso contexto geoestratégico. Estamos aqui ao lado da Galiza, que tem um sector automóvel de grande relevância e é nesta complementaridade que nós também podemos agarrar, estando aqui próximos de Salvaterra,



Ourense, e até da nova plataforma que tanto se anuncia [a Plisan]. É uma aposta grande para que daqui a cinco/dez anos tenhamos uma capacidade de acolhimento industrial e uma capacidade industrial instalada importante”, perspectivou o autarca.

## Plano estratégico para a habitação

O estudo da PORDATA verificou ainda que (entre outros indicadores que podem ser consultados neste jornal) até 2018, havia 448 idosos por cada 100 jovens, mais 290 idosos que a média nacional. Se a falta de emprego é um dos principais motivos para esta cativação de novos povoadores, a falta de habitação tem obrigado também alguma da camada mais jovem a procurar soluções fora do território do concelho.

Com a entrada em funcionamento do novo parque empresarial, é expectável que aumente também a população em idade laboral, mas a autarquia admite que é preciso renovar o mercado habitacional e tem já em curso um plano estratégico para a habitação, “com uma das pessoas que mais entende de planeamento estratégico de habitação no país”.

Manoel Batista adianta que a empresa consultora “Lugar do Plano”, através do arquitecto Rui Loza e o engenheiro Pedro Silva, estão a construir um plano para que a autarquia possa perceber como, “em conjugação com o novo PDM [Plano Director Municipal], nos devemos posicionar relativamente à questão da habitação”.

“Será importante construir ainda em Melgaço, e há condições para isso. O plano de urbanização da zona das Carvalhiças tem muito em consideração de para onde a Vila ainda pode crescer, mas seria desejável que um plano estratégico assentasse muito na recuperação do património construído. O PDM também vai por aí, na reabilitação dos espaços construídos e não aumentar de forma desordenada o espaço construído”, indicou o autarca, notando que é preciso fazer algum trabalho e movimentar apoios que sensibilizam os proprietários de imóveis para o mercado de arrendamento.

## Aposta na cultura e desporto duplicou

Entre 2010 e 2018, Melgaço duplicou a sua aposta na cultura e desporto. Em 2010, as despesas nestas duas áreas representava 5%. Oito anos depois, a factura inerente a estas dinâmicas representava já 11% das despesas da autarquia.

Manoel Batista diz que esta aposta – em alguns casos mais consensual, noutros “nem tanto” – tem originado eventos que “trazem riqueza para o território” e será para manter.

“Este intervalo de tempo que estamos a viver é a prova disso mesmo. Tivemos de cancelar um conjunto enorme de eventos, como o Alvarinho Trail e cancelamos também o Granfondo e sei que isso vai trazer consequências para a economia local. Estes eventos traziam um conjunto de pessoas para o território. Continuaremos a fazê-lo no próximo ano”, promete o edil.

**NOVIDADES**  
VINHOS  
QUEIJOS  
MEL  
CHÁS REGIONAIS

**“Da Costa Congelados, até ao seu prato”**

Rua Dr. António Durães, 119  
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!  
251 031 438



# CONHEÇA O SEU MUNICÍPIO

## PORDATA retrata o Município de Melgaço

21 de Maio: descubra o retrato do seu município com 54 factos estatísticos

No âmbito do 10º aniversário da PORDATA – projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos –, ao longo de 2020, iremos divulgar uma série de retratos estatísticos sobre cada um dos 308 municípios portugueses, fazendo-o para assinalar os respetivos feriados municipais. Embora as celebrações municipais estejam agora limitadas devido ao difícil contexto em que vivemos, a PORDATA continua esta divulgação, de forma a garantir que a sociedade esteja ainda mais informada sobre o seu município.

Pode consultar e descarregar aqui os 54 indicadores-chave do município de Melgaço, baseados em mais de 20 fontes oficiais, que comparam dados de 2010 com a realidade mais recente (2018).

Nesta área dedicada ao município de Melgaço é possível comparar, de forma simples e imediata, vários indicadores, de diferentes temas, e a sua evolução em quase uma década/ entre 2010 e 2018.

Os indicadores-chave podem ser descarregados para formatos PDF e Excel. A partir do título do indicador, pode aceder directamente ao respectivo quadro na Base de Dados dos Municípios.

Se quiser explorar mais a Pordata e ter conhecimento das suas funcionalidades e potencialidades, pode consultar os nossos vídeos tutoriais em <https://www.pordata.pt/Academia/Formacao+Online> que ajudam a explorar e a utilizar a Pordata de uma forma simples e rápida.

Seguem alguns destaques sobre o município, para o ano de 2018:

- Feriado municipal: 21 de Maio
- 8.197 habitantes
- Por cada 1000 residentes, 11 são estrangeiros
- Por cada 100 residentes, há 8 jovens com menos de 15 anos, 55 adultos e 37 idosos com 65 ou mais anos
- Nasceram 35 bebés e morreram 179 pessoas
- Há 448 idosos por cada 100 jovens, mais 290 idosos do que a média nacional
- 775 alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário
- Por cada 100 residentes com 15 ou mais anos, há 38 pensões atribuídas pela Segurança Social e pela Caixa Geral de Aposentações

- 858€ é quanto ganham em média os trabalhadores por conta de outrem no município, 30% abaixo do ganho médio a nível nacional
- 15 alojamentos turísticos, mais 11 do que em 2010
- 3 farmácias
- 5 bancos e caixas económicas, menos 1 que em 2010
- Saldo financeiro positivo da CM: +398 mil € (receitas: 13,5 Milhões €; Despesas: 13,1 Milhões €)
- 11% das despesas da C.M. foram destinadas à cultura e desporto, valor superior ao de 2010 (5% do total das despesas)
- 3% das despesas do município são relativas ao ambiente, 5 pontos percentuais abaixo do valor registado a nível nacional (8%)

As fontes oficiais utilizadas foram: INE, ANSR, APA, BP, CGA, DGAL, DGEEC, DGEG, DGO, DGPI, DGS, ERSAR, GEE, GEP, ICA, IGP, IISS, ISS, SEF, SGMAI, SIBS.

## PORDATA



## PORDATA



### O seu município em números!

Melgaço

Ano

2010, 2018

	2010		2018	
	Portugal		Portugal	
População residente	9.301	10.573.100	8.197	10.283.822
Superfície em km <sup>2</sup>	238,2	92.211,9	238,3	92.225,6
Densidade populacional número médio de indivíduos por km <sup>2</sup>	39,0	114,7	34,4	111,5
Jovens (%) menos de 15 anos	9,3	15,2	8,1	13,8
População em idade activa (%) 15 aos 64 anos	55,1	66,3	55,4	64,6
Idosos (%) 65 e mais anos	35,6	18,5	36,5	21,7
Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens	380	122	448	157
População estrangeira (2)	154	443.055	92	477.472
População estrangeira em % da população residente (2)	1,7	4,2	1,1	4,6
Nascimentos (3)	55	101.381	35	87.020
Óbitos	169	105.954	179	113.051
Taxa de mortalidade infantil (%) óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por cada 1000 nascimentos	0,0	2,5	0,0	3,3
Diferença entre os nascimentos e os óbitos saldo natural	-114	-4.573	-144	-26.031
Casamentos	27	39.993	24	34.637
Divórcios	14	27.556	± Pro 8	± Pro 20.345
Hospitais	0	229	0	230
Farmácias (1)	3	3.055	3	3.119
Alojamentos familiares clássicos	7.582	5.852.186	Pre 7.654	Pre 5.954.548
Edifícios novos concluídos para habitação familiar	19	17.445	Pre 4	Pre 7.309
Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos (€/m <sup>2</sup> )	950,0	1.223,0	...	1.192,0
Estabelecimentos do ensino pré-escolar	3	6.974	3	5.836
Estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico	2	5.711	2	4.178
Estabelecimentos do 2.º ciclo do ensino básico	1	1.171	1	1.190
Estabelecimentos do 3.º ciclo do ensino básico	1	1.524	1	1.477
Estabelecimentos do ensino secundário	2	937	2	960
Alunos do ensino não superior (5)	1.057	2.016.257	775	1.633.726
Estabelecimentos do ensino superior	0	296	1	290
Alunos do ensino superior (5)	//	383.627	284	372.753
Museus	0	340	± 1	± 431
Sessões de espetáculos ao vivo	0	30.088	± 0	± 36.620
Ecrãs de cinema	0	564	0	587

	2010		2018	
	Portugal		Portugal	
Despesas da Câmara Municipal em cultura e desporto (%)	5,3	10,0	10,9	10,1
Empresas não financeiras (4)	698	1.145.390	1.291	1.276.164
Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras (4)	1.338	3.732.512	1.969	4.060.451
Pessoal ao serviço nas quatro maiores empresas do município (%) Empresas não financeiras	12	2	10	2
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, €	766	1.075	858	1.167
Bancos e caixas económicas	6	5.877	5	3.985
Caixas automáticas multibanco	9	14.318	9	11.570
Pensões da Segurança Social velhice, invalidez e sobrevivência	2.944	2.896.074	2.394	2.927.393
Pensões da Caixa Geral de Aposentações	457	577.327	450	642.300
Pensões da Segurança Social e da CGA em % da população residente com 15 e mais anos	41	39	38	40
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)	108	527.287	68	282.254
Desempregados inscritos nos centros de emprego	112	555.827	130	357.325
Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente com 15 a 64 anos	2	8	3	5
Trabalhadores da Administração Pública Local	317	135.527	276	126.460
Despesas da Câmara Municipal (7) €, milhares	11.695,8	7.181.975,2	13.076,7	7.542.135,8
Receitas da Câmara Municipal (8) €, milhares	12.269,0	7.247.436,3	13.474,3	7.997.746,2
Saldo financeiro da Câmara Municipal €, milhares	593	65.461	398	455.610
Transferências recebidas no total das receitas da Câmara Municipal (%)	77,0	49,0	73,0	39,5
Crimes registados pelas polícias por mil habitantes	23,0	40,1	23,4	32,4
Consumo de energia eléctrica por habitante (kWh)	2.642,7	4.776,8	-	-
Resíduos urbanos recolhidos selectivamente por habitante (kg)	63,9	76,2	75,6	103,5
Despesas do município em ambiente (%)	2	8	3	8
Alojamentos turísticos (6)	4	2.011	± 15	± 6.868

#### Fontes

Fontes/Entidades: INE, ANSR/MAI, APA/MA, BP, CGA/MTSS, DGAL, DGEEC/MEd - MCTES, DGEG/MEC, DGO/IF, DGPI/MI, DGS/MS, ERSAR, GEE/MEC, GEP/MTSS, ICA/MI, ICA/SEC, IEF/MTSS, IGP, I/MTSS, ISS/MTSS, SEF/MAI, SGMAI, SIBS, S.A.,

© PORDATA

#### Notas

A implementação de mudanças metodológicas é assinalada por quebra de série. Mais informação sobre os dados apresentados disponível clicando sobre cada indicador.

- (1) - Inclui postos farmacêuticos móveis.
- (2) - Os valores apresentados referem-se à população estrangeira com estatuto legal de residente.
- (3) - Os valores apresentados referem-se ao município de residência da mãe (e não de nascimento da criança).
- (4) - Os valores apresentados consideram as empresas, os empresários em nome individual e os trabalhadores independentes. Exclui as actividades financeiras e de seguros, a Administração Pública e Defesa e a Segurança Social Obrigatória.
- (5) - O ano apresentado corresponde ao último ano do par ano lectivo.
- (6) - A partir de 2018 inclui as novas unidades de Alojamento Local e os estabelecimentos do turismo no espaço rural.
- (7) - Os valores apresentados referem-se às despesas efectivas.
- (8) - Os valores apresentados referem-se às receitas efectivas.

#### Simbologia

- ± Quebra de série
- ... Confidencial
- // Não aplicável
- Ausência de valor
- Pre Valor preliminar
- § Dado com coeficiente de variação elevado
- Pro Valor provisório
- x Valor não disponível
- f Valor previsto
- Rv Valor revisto
- e Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- (R) Dados rectificadas pela entidade responsável



# Feirão na Praça da República e lançamento da campanha “Compre Local!” marcaram mês de retoma

João Martinho



No mês de Maio, a Câmara Municipal de Melgaço lançou uma campanha de apelo ao consumo local, em fase de reactivação da economia dos mais diversos sectores.

O incentivo é para que a população compre no território e contribua para a recuperação económica, minimizando os impactos da crise provocada pela situação pandémica COVID-19.

“Queremos que os melgacenses sejam heróis ao salvarem a nossa economia local. Temos de encarar este propósito como uma missão que é de todos”, apela o presidente da Câmara, Manoel Batista, na comunicação da campanha em vigor.

“Os nossos produtos têm qualidade e são de confiança. Continuamos a precisar de ir às compras para nos alimentar. Porque não comprar na nossa terra, onde vivemos? Esta é uma maneira de, de certa forma, tentar garantir que os nossos comerciantes, produtores, empresários estejam lá quando a situação melhorar”, observa ainda o autarca de Melgaço.

Durante o mês e Maio, e com a autorização para a realização de feirões agrícolas, para escoamento dos produtos frescos de produção local, o município promoveu a realização de um mercado desta tipologia, que teve lugar todas as sextas-feiras na Praça da República.

**“Tivemos um período de paragem, o país todo, e também o nosso município precisa de arrancar, de**

**começar a trabalhar. Esta aposta tem a ver com o comportamento que os produtores e comerciantes tiveram durante este período. São novas formas de fazer chegar os seus produtos e de as pessoas poderem contar com o comércio local”,** notava o autarca no lançamento do primeiro feirão após o início da pandemia.

Sobre a campanha “Compre Local”, o autarca procura que seja “chamativa, que traga as pessoas e consciencializar que é preciso continuar nesta dinâmica de aposta no local”.

À campanha desta primeira fase, focada no consumidor local, a autarquia revela que se seguirão outras, já para o público externo, que procurará dizer “àqueles que habitualmente nos visitam para que voltem a visitar-nos e a estar connosco”.

Nesse regresso, far-se-á o apelo para que não só a gastronomia nem só a paisagem sejam merecedoras do visitante, mas também o mercado dos produtos locais.

**No rol de medidas de apoio social e económico para o sector do comércio** adoptadas pelo município (a sua maioria mantém-se durante o mês de Junho) **destacam-se:**

Isenção total das tarifas nos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos urbanos para os consumidores não domésticos. Esta medida abrangeu

indústrias, comércios, serviços e equiparados, para os meses de Abril e Maio;

Isenção de juros de mora no atraso do pagamento das facturas referentes aos serviços prestados pelo Município até final de Junho, bem como suspensão dos cortes do serviço de abastecimento de água;

Suspensão do pagamento de rendas dos estabelecimentos comerciais propriedade do Município até final de Junho;

Suspensão do pagamento de rendas dos espaços em funcionamento no Mercado Municipal até final de Junho;

Suspensão do pagamento de taxas referentes à utilização das bancas do mercado Municipal e lugares da Feira Semanal até final de Junho;

Suspensão do pagamento de licenças das esplanadas dos estabelecimentos ligados à restauração.



**O melhor do Mundo**

**DIA DA CRIANÇA**

A criança tem encanto  
Tem mesmo muita magia  
Hoje vivo da saudade  
da criança que já fui um dia

A criança para mim  
é o meu melhor amigo  
se pudesse tinha sempre  
uma criança comigo

Gosto muito da criança  
estou atenta ao que ela diz  
Deus te abençoe menino  
por me fazeres tão feliz

Gosto de as ver brincar  
Mais ainda de as ver sorrir  
Eu vos peço criancinhas  
Nunca deixeis de existir

A criança é presente  
É futuro, é passado  
Gostava de ter sempre  
Uma criança a meu lado.

As crianças para mim  
São o melhor do mundo  
Alegram meu coração  
Batem dentro, bem fundo.

As crianças dão-nos sorrisos  
Isso faz-nos muito bem  
Quem tem consigo crianças  
Nem sabe a sorte que tem.

Foi Jesus quem disse:  
Deixai vir a mim as criancinhas  
Quero as crianças dos outros  
Como se fossem minhas.

Ao longo da minha vida  
Tive um sonho, fiz um projeto  
A minha maior alegria  
É dar um colo ao meu neto.

Gosto de ajudar crianças  
E também os velhinhos  
Quero dividir com eles  
Os afetos e carinhos.

Maria Alberta Domingues

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

**RAO Adérito**  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas

*casamentos • baptizados • comunhões  
aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com



# Turismo na Natureza: Secretário de Estado visitou Cevide para conhecer projecto que ligará o Marco N°1 à Ecovia do Litoral

João Martinho



No dia 28 de Maio, o Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Carlos Miguel, visitou o concelho para assinalar a inauguração de dois equipamentos e assistir à apresentação de outros dois projectos em que a natureza e o território são elemento comum.

Após recepção e cerimónia no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o representante do Governo deslocou-se até Cevide, onde foi apresentado o projecto da Ecovia “Onde Portugal Começa”, aquele que será um corredor natural e embrenhado na frondosa vegetação que ladeia o Rio Minho. Entre Cevide e a freguesia limítrofe de Penso – onde ligará depois à ecovia proveniente de Monção – esta via pedestre e ciclável terá uma extensão de 26 quilómetros, ligando-se em vários pontos do percurso às povoações e outros pontos de interesse turístico.

Também em Cevide, junto à confluência entre o Rio Minho e o rio Trancoso e com o Marco N°1 em fundo, foi apresentada a Rede Municipal de percursos pedestres e cicláveis, que tem esta aldeia da Freguesia de Cristóval como ponto de partida.

O Trilho que liga Lamas de Mouro a Cevide será o primeiro de quinze percursos pedestres a implementar nesta rede municipal que se prevê ficar concluída até

ao final de 2021. O investimento, na ordem dos 600 mil euros, permitirá reabilitar 160 quilómetros de trilhos que percorrem as Freguesias de Cristóval, Fiães, Lamas de Mouro, Couso, Gave, Parada do Monte e Castro Laboreiro, ficando operacional e visitáveis após limpeza, reparação e recolocação de pontes ou passagens.

“Ficaremos com a rede de trilhos municipal toda interligada e construída até ao final do próximo ano, não tenho a menor dúvida”, avançou o autarca aos jornalistas, no dia da apresentação dos projectos.

Por outro lado, o projecto da Ecovia “Onde Portugal Começa” ainda não tem financiamento atribuído nem data para a intervenção. Sabe-se apenas que terá, a partir de Melgaço, o ponto de partida no Marco N°1 e se estende junto ao Rio Minho até Monção e daí integrando o percurso da ecovia litoral já construída.

“Aquilo que nos junta hoje é o presente e o futuro. Junta-nos o presente em duas obras que vamos inaugurar e o futuro porque vamos ver projectos que irão entrar em obra. Estamos a falar de projectos presentes e futuros que tem traços que os unem: o ambiente, o território e as pessoas. A atractividade dos territórios”, destacou o Secretário de Estado na cerimónia de recepção, na manhã do dia 28 de Maio.

## TRILHOS QUE CONSTITUEM A REDE MUNICIPAL:

- TRILHO I: Lamas de Mouro - Cevide | Extensão - 15,83 Km
- TRILHO II: Castro Laboreiro - Lamas de Mouro | Extensão - 6,19 Km
- TRILHO III: Castrejo | Extensão - 16,87 Km
- TRILHO IV: Interpretativo de Castro Laboreiro | Extensão - 5,8 Km
- TRILHO V: Megalitismo | Extensão - 25,84 Km
- TRILHO VI: Rio Laboreiro | Extensão - 7,55 Km
- TRILHO VII: Inverneiras de Castro Laboreiro | Extensão - 5,87 Km
- TRILHO VIII: Lamas de Mouro - Dorna | Extensão - 11,90 Km
- TRILHO IX: Interpretativo de Lamas de Mouro | Extensão - 4,5 Km
- TRILHO X: Lamas de Mouro - Parada do Monte | Extensão - 9,50 Km
- TRILHO XI: Rio Mouro | Extensão - 19,16 Km
- TRILHO XII: Brandeiro | Extensão - 15,65 Km
- TRILHO XIII: Vale Glaciar do Vez | Extensão - 4,30 Km
- TRILHO XIV: Aveleira | Extensão - 6,13 Km
- TRILHO XV: Curro da Velha | Extensão - 7,28 Km



Cartório Notarial  
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI TRANQUILIDADE ZURICH



ALVARINHO  
*Casa do Cerdedo*  
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Pois em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

[casadocerdedo@gmail.com](mailto:casadocerdedo@gmail.com)  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



# “É Proibido, Proibir..”

António Jorge Tavares

Muitas vezes para o jornalista, colocar um título sobre o que escreveu, é um momento difícil. É, como a situação de angústia para o guarda-redes quando tem que defender (ou não) o penalti, como alguém já escreveu.

No fim do artigo, o leitor(a) dirá da sua justiça, se o mesmo está ou não bem aplicado, sobre o meu escrito deste mês, o qual vai em jeito de crónica não pretenciosa, sobre mais um mês de clausura a propósito do Covid-19.

Poderia escolher outros títulos, tais como: “Nada será como dantes!”, “O que será o futuro, depois da pandemia?”; “Esta é uma guerra química?”, etc.etc. Acho que esses títulos já estão muito lidos – e vistos –, daí este. E isto porque vemos a nossa liberdade individual cada vez mais ameaçada.

Escolhi este título, que o meu amigo J.Paes me disse ser um slogan do Maio de 68, utilizado na altura das manifestações de Paris que as gerações mais velhas se recordarão com certeza.

E tudo isto vem a propósito do que estamos a passar devido ao vírus, que implica a falta de liberdade que todos estamos – e vamos continuar – a sofrer no nosso dia-a-dia!

Quando até nos extensos areais das nossas praias, isto claro no norte do país, vamos continuar confinados ou “espartilhados”, nos pode aparecer os senhores da polícia marítima, a dizer-nos que não estamos na distância recomendada, que é de 2 metros, não lembra ao diabo. Antigamente, era o cabo-do-mar que vinha ver se o bikini das senhoras tinha as medidas recomendadas, ou estariam a atentar contra o pudor. Espanta-me tudo isto, numa época de absoluto desnorte, a começar pelos políticos que andam numa roda-viva, a visitar creches, escolas, e até os pobres lares, onde a razia da foice da morte, foi implacável para com os mais velhos.

O meu amigo Júlio, enviou-me um dia destes um pequeno texto, onde dizia o seguinte sobre alguns jovens casais (felizmente nem todos, pois existem exceções): “Põem os pais no lar, deixam os filhos no infantário, e vão passear os cães!” É cruel a frase, mas quantas situações destas não poderão ter acontecido? Infelizmente, esta sociedade transformou-se repentinamente nestes cenários da nossa vivência em muitos casos com uma falta de humildade e sensibilidade gritante. Não se trata de ficção científica. É uma realidade!

No último artigo que escrevi enalteci o trabalho e a dedicação de todos os profissionais de saúde, desde os médicos, enfermeiros, e todo o pessoal médico têm dedicado nos hospitais, centros de saúde a tratarem dos doentes com o Covid-19, arriscando eles também ficarem contagiados. Pois hoje (dia 26, no telejornal da SIC,

na rúbrica “Polígrafo), foi noticiado que um casal de enfermeiros que se encontram internados por contágio pelo Covid-19, tinham recebido ambos cada um, como vencimento a importância de 79 €! cada um, já que se encontravam doentes. Pasmem-se com este país que trata assim os nossos profissionais de saúde! Não culpem agora que foram os computadores, ou outra desculpa esfarrapada. É a enorme burocracia deste pobre país que emperra, e vai continuar a emperrar, os pobres e os que mais necessitam de ajuda.

Depois andam os nossos governantes e os seus assessores, a mostrarem a sua caridadezinha nas noites da capital, a distribuírem sacos com comida aos pobres do sem-abrigo, ou a passar pelas cantinas das escolas a verem se as criancinhas comem a sua peça de fruta, no fim da refeição.

A própria comunicação social, tem culpas no cartório desta situação, pois não descuram enviar as suas equipas de reportagem, para rua, de modo a realizar a cobertura desta “caridadezinha”, para que seja do conhecimento público a preocupação dos ditos governantes têm dos seus súbditos. Depois aliviam o problema, ao fazerem peditórios via televisão para este ou aquele fim. Vergonhoso, este aproveitamento, não respeitando que aqueles que aparecem nessas benesses, são os da chamada “pobreza envergonhada”. São os que ficaram sem emprego, são os que estão colectados como trabalhadores independentes a recibo verde, e estão agora “dependentes” da ajuda do governo que tarda em chegar.

Foi decidido não se realizarem os festivais de verão de música, e todos nós sabemos o que isso envolve em desperdício para os jovens, numa atitude corajosa, e estão agora todos “hesitantes” porque o Partido Comunista, deseja realizar a sua festa do Àvante, em setembro, invocando que o mesmo tem um fundo cultural e político. Claro que tem e todos nós sabemos qual é. O que importa é a questão de que são todos iguais e não deve haver exceções. Refiro que o PC, tem todo o direito de realizar a sua “festa” quando isso fôr permitido também para todos os outros.

Não quero deixar de assinalar a mudança do nosso dia-a-dia, com as proibições que estamos a viver. É obrigatório o uso de máscara em locais públicos, nos transportes, nas repartições, nos restaurantes (exceção só para tirar para comer e beber), aliado nestes locais a uma separação entre mesas de 2 metros, como medida preventiva para combater o vírus. Os pobres dos donos dos restaurantes, muitos deles com espaços reduzidos, esses vão ter que fechar as portas, já que não têm condições para receber clientes. Para além disto, as exigências impostas para as inúmeras desin-

feções ao longo do dia, implicam também um agravamento de custos de manutenção. E, falando de despesas, convém lembrar o tempo de paragem que tiveram, ao longo deste tempo. É uma situação muito difícil para este sector, suporte essencial para o turismo interno e também para aqueles que nos visitam. Pensaram nisso os nossos governantes?

O encerramento de algumas fronteiras vitais para o desenvolvimento de algumas regiões, obrigando ao fecho de algumas feiras, como a de Vila Nova de Cerveira, cujo maior suporte era do lado da Galiza, é uma prova da miopia dos nossos responsáveis. O mesmo se passa em relação a Bragança, e a Miranda do Douro, em Trás-os Montes. É desta forma que melhoramos as populações o desenvolvimento turístico dessas zonas?

É um facto que o norte está esquecido, neste pobre país. A atitude da TAP, em cortar destinos para as ilhas e capitais da Europa, a partir do Porto, é a prova de duas coisas: a capital é que vale, e o resto é paisagem; a segunda prova, é a falta de força dos autarcas do norte do país, em relação ao poder central. Não basta fazer uma conferência de imprensa a denunciar que a TAP, é uma companhia de aviação de Lisboa e do vale do Tejo, mas sim em unísono os responsáveis de todas as autarquias do norte, “baterem o pé” a Lisboa. É, isso que falta.

Os milhões que estão a chegar da Europa para ajudar a relançar o país, e evitar uma sangria no desemprego, parecem que ainda vão dar muito que falar. Correm por aí vozes, que alguns bancos telefonam para algumas empresas que não precisam de ajudas, a perguntarem se não precisam de apoios, enquanto outras que foram solicitar esses empréstimos, nunca mais vêem o dia da aprovação dos seus pedidos. Isto, foi já denunciado num tele-jornal da SIC, ao ministro da Economia, Siza Vieira, pelo jornalista da área de economia, José Gomes Ferreira, há já algum tempo. O ministro, acabou por negar, dizendo que talvez isso acontecesse com empresas que poderiam estar em situação irregular perante as Finanças ou a Segurança Social. Dar-se-ia o caso de estarem em incumprimento, por causa da situação difícil dos dois últimos meses? Poderá isso acontecer com algumas empresas.

Termino este artigo, insistindo em louvar os abnegados profissionais de saúde – médicos, enfermeiros, pessoal de apoio logístico nos hospitais, até aos empregados de limpeza – que com grande espírito solidário, estão nos seus postos a salvarem vidas. Um grande obrigado, do tamanho do Mundo.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

## Expectativas Goradas

José Senra

A Economia anda mal há muitos, muitos anos. Ricos cada vez mais pobres e, pobres cada vez mais pobres. Horário de trabalho e remuneração certa e a horas, já não me recordo de ser assim.

Entraram no vocabulário popular palavras difíceis como, déficit, superavit, extra numerários, recibos verdes, trabalhadores quase sem jorna e sem direitos.

Uma Justiça que urge internar nos cuidados intensivos. Não ata, nem desata. O vil metal faz sentenças. O pobre porque foi arredado do corruptio societário, não tem como chegar aqueles senhores que falam tão caro e que fingem regular os conflitos. Os ricos, esses os advogados inventam leis, vícios do Direito e conflitos de interesse, para os seus clientes levarem sempre a água ao moinho deles.

A velhinha lei da oferta e da procura serve só para aumentar o preço dos cabazes básicos. Tudo sobe e ra-

ramente desce. Quando descem os governos fazem um alarde que parecem estar a governar para os mais desfavorecidos. Puro engano, há-de haver alguma alínea que torna o acesso impossível para os mais carentes.

Na saúde tínhamos algo tipo em quatro tempos: Ricos no privado, pobres no público, coisas graves e emergentes, obviamente públicas e consultas divididas entre um público e um privado, mas com dinheiros públicos.

Depois apareceu uma epidemia ali para os lados do Oriente, donde o Sol nasce, e cuja existência foi negada, omitida e onde também lavaram as mãos. Depois a pandemia moveu-se e de repente estava na Europa, América do Norte e do Sul e, já não era uma epidemia. É uma pandemia. E a saúde privada desapareceu. Começamos a ver, ler e ouvir que os enfermeiros estavam a caminhar para a exaustão. Exaustos também ficaram

os médicos. E ninguém sabe de nenhum medicamento, vacinas não existem. Os hospitais enchem, casas ficam desertas famílias são separadas. E, de repente, começamos a ouvir de testes para vacinas e de medicação para combater os efeitos mais comuns desta epidemia.

Curiosamente as soluções estão a vir do Oriente também. Exportaram o “vírus”, venderam os meios de diagnóstico e agora impingem-nos as soluções. Lucram duplamente.

Neste hiato, as pessoas descobriram que não precisavam de tanta coisa para serem felizes. Ir à rua beber café, ouvir uma criança deitar o pião, era a suprema felicidade que há tantos “quartéis” havéramos perdido.

O futuro começa agora. Cada um de nós tem dentro de si, tudo o que precisa para atingir uma vida boa e feliz nesta vida do dia-a-dia.



# Presidente da CVRVV visita Monção e Melgaço e relança campanha activa para os Vinhos Verdes

## Apoio à armazenagem: subsídio terá de ser pago até Outubro

João Martinho

O presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), Manuel Pinheiro, visitou os concelhos de Melgaço e Monção para ouvir algumas das principais empresas do sector do vinho e anunciar medidas que poderão ajudar os produtores a enfrentar eventuais quebras na venda devido à pandemia Covid-19.

Em Melgaço, Manuel Pinheiro visitou a adegas Quintas de Melgaço, onde anunciou o lançamento para breve de uma campanha de promoção dos Vinhos Verdes, dotada de cem mil euros/mês e a levar a efeito durante três meses, que terá como mote a celebração da liberdade e o reencontro de amigos e familiares.

**Pedro Soares, Administrador da Quintas de Melgaço**, deu nota de um período de quebra em Março, mas um mês de Maio “já a decorrer dentro da normalidade”, apesar da retoma com limitações dos circuitos habituais de venda (como a restauração) e eventual redução nas vendas devido ao encerramento da fronteira.

O mercado *online* não é ainda, como referido em dois dos três casos visitados neste dia, uma solução para o mercado dos vinhos. Pedro Soares reconhece que a venda *online* “minimiza o efeito da quebra da venda, é sempre uma alternativa, mas ainda é reduzido no nosso país”.

A alternativa complementar no corrente ano, a par da retoma dos circuitos de venda habituais, será o enoturismo e a aposta na experiência no território.

**João Pereira, produtor da Quinta das Pereirinhas (Monção) traçou um cenário mais promissor para o mercado *online***, apoiando nesta estratégia algumas das vendas com dimensão, mesmo para mercado internacional.

**Armando Fontainhas, presidente da Adegas Cooperativa Regional de Monção, admitiu um período “a zeros” entre Março e Abril**, que fez perder metade de cada um dos meses e inclusive as vendas tradicionalmente fortes da Páscoa, para as quais a montra *online* não foi solução à altura.

**“Vende, mas é mais um canal”, admite o responsável, explicando que, em comparação com a perda de vendas em “duas mil lojas” durante o período de contingência do surto pandémico, o mercado *online* “não representa um por cento do total das vendas da adegas”.** Terá servido, no entanto, para responder às encomendas dos clientes que procuram os vinhos mais caros.

Considerando o desenvolvimento da colheita de 2020, Armando Fontainhas perspectiva que se chegue ao período de vindima “ainda com algum stock” e por isso olha com interesse para os apoios à armazenagem, que a seguir se explica.

**Sobre uma possível baixa do preço da uva, geralmente pago a um euro o quilo**, o presidente da



Adegas de Monção não quer para já assumir a redução mas admite “esse receio”.

“Havendo uma quantidade superior ao normal e dificuldade de escoamento, toda a lógica indica que haverá alguma quebra, mas todos temos de fazer os possíveis para que essa quebra seja o menor possível. Ainda assim, Monção e Melgaço é o paraíso do preço das uvas. É das mais caras do país, com bons rendimentos por hectare, em euros. Nem o Douro tem o preço por quilo que tem Monção e Melgaço”, considerou.

**Manuel Pinheiro: “Perdas no final do ano serão de dez a quinze por cento e não de cinquenta, como se anunciava”**

Em declarações ao Jornal “A voz de Melgaço”, o presidente da CVRVV reconheceu que “os últimos quarenta e cinco dias de confinamento foram de facto difíceis” para o mercado dos vinhos, com impactos mais negativos nos pequenos produtores.

“Perdeu-se o canal dos restaurantes e dos pequenos comércios, as garrafeiras, mas mantivemos a exportação e as grandes superfícies. Quem sofreu mais foram os pequenos produtores, porque naturalmente perderam a festa e feira do Alvarinho”, notou Manuel Pinheiro, dando por outro lado ferramentas que reforçarão a esperança das marcas de menor dimensão.

“A primeira batalha contra a Covid-19 foi vencida através da disciplina dos portugueses. Temos de continuar a lutar contra a doença, mas ao mesmo tempo reconstruir a economia. Os produtores estão agora a trabalhar connosco no lançamento de uma campanha de promoção dos Vinhos Verdes a nível nacional, que vai estar dotada de 100 mil euros mês, nos próximos meses, que procura comunicar os vinhos verdes como sendo um grande vinho nacional para celebrar o reencontro com a liberdade”, avançou.

Por outro lado, **será implementado a curto prazo, pelo Ministério da Agricultura, um programa de apoios que disporá de 10 milhões de euros destinados**



à armazenagem e destilação de vinhos excedentários.

O subsídio à armazenagem é, à partida, o apoio que interessará aos produtores de Alvarinho de Monção e Melgaço. “O Alvarinho é um vinho de elevado valor e a destilação que o Estado vai organizar será paga a um valor necessariamente baixo, não interessa estar a destilar Alvarinho a 30 ou 40 cêntimos o litro”, sublinha Manuel Pinheiro.

Assim, no âmbito das verbas destinadas à armazenagem caberá “cada produtor de Alvarinho que tenha vinho em casa”, recebendo um subsídio mensal “de acordo com quantidade de vinho em armazém”.

“Esperamos que isso possa entrar em vigor rapidamente, até porque a União Europeia obriga a que os pagamentos sejam feitos até 15 de Outubro. Ou seja, é um ano difícil, será até o ano mais difícil da nossa geração, mas ao mesmo tempo é de ir à luta e recuperar este mercado que nos escapou nos últimos quarenta e cinco dias”, indicou o presidente da CVRVV.

E o armazém não é o fim dos vinhos, como os apreciadores mais atentos saberão e outros provadores dos Alvarinhos de Monção e Melgaço já terão descoberto. “Muitas vezes, um alvarinho no terceiro ou quarto ano é tão bom ou melhor do que um novo. Quando estivermos num restaurante ou numa garrafeira e virmos um alvarinho mais velho, devemos prová-lo porque vamos ter a surpresa de um vinho fantástico. O Alvarinho é o melhor dos Vinhos Verdes para efeito de envelhecimento”, reforçou Manuel Pinheiro.

Sobre as quebras de produção, 2020 ainda está sensivelmente a meio e a recuperar de dois meses “difíceis”, mas a quebra poderá não ser tão acentuada como se perspectivou.

“Abril foi o mês mais difícil. Maio já está a recuperar e julgo que chegaremos ao fim do ano com alguma perda, de dez, quinze por cento e não com as perdas que se anunciavam, de quarenta ou cinquenta por cento”, esclareceu ainda o presidente da CVRVV, considerando que **poderá haver, já em Novembro de 2020, condições para se brindar aos vinhos e com vinho, na Festa do Espumante de Melgaço.**



**ADEGA SABINO**

Visite o nosso Website!





**CFAM Internacional Funerária (Vilarinho)**

**Rosa Fernandes**  
R.Baixo - C.Laboreiro | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria Rodrigues**  
Eiras - C.Laboreiro | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Leonor Nazaré S. Rodrigues**  
Cortelhas - Cubalhão | 51 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Adriano Lourenço**  
Cristóval | 76 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Puresa Pires**  
Lobio - Roussas | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA**

**Aurora Esteves**  
Ameij. - C.Laboreiro | 98 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA**

**Silvina Campos Rodrigues**  
Aldeia - Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**António Alberto Fernandes**  
Várzea - Paderne | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Ricardo Manuel Alves**  
(Sargento Chefe de Engenharia do Exército)  
Saínde - Paderne | 55 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**FALECIMENTO EM FRANÇA - TOURS**

Em 4 de Maio, com 89 anos, Carmelina Maria Lopes, natural de Vila Nova de Cerveira, que viveu muitos anos em Melgaço.

Esposa do nosso assinante Josáo Pinto Rodrigues. Mãe de Fátima, Deolinda e João. Avó de 8 netos.

**“Que Deus a tenha no regaço do Pai, a querida esposa, mãe e avó que tanto amamos. Viverá para sempre nos nossos corações e pensamento. Nunca a esqueceremos!”**

*A família*



«A Voz de Melgaço» 01/06/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no **dia oito de maio de dois mil e vinte**, exarado a **folhas sete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **QUINZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ALFREDO DOMINGUES**, e mulher **MARIA PIRES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Carvalho do Lobo, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes imóveis, sitos na União das Freguesias de **Castro Laboreiro e Lamas do Mouro**, concelho de **Melgaço**, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

**VERBA UM: PRÉDIO URBANO**, sito no lugar de **PONTE DO BARREIRO**, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, destinado a habitação, com a área total de **oitenta vírgula sessenta e quatro metros quadrados**, área coberta de **quarenta e seis vírgula oito metros quadrados** e área descoberta de **trinta e quatro vírgula cinquenta e seis metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Caminho, de **SUL** com Felismina Domingues e de **POENTE** com Joaquim Pires, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 12410**, que teve origem no artigo **360** urbano da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial e atribuído** de € 9 480,10€;

**VERBA DOIS: PRÉDIO URBANO**, sito no lugar de **PONTE DO BARREIRO**, composto por casa de morada de dois pavimentos, destinado a habitação, com a área total e coberta de **quarenta e oito metros quadrados**, a confrontar de **NORTE**, **NASCENTE**, **SUL** e **POENTE** com Proprietário, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 12887**, que teve origem no artigo 993 urbano da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial e atribuído** de 9 733,85€;

**VERBA TRÊS: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado **“AS-SUREIRA”**, sito no Lugar de **PONTE DO BARREIRO**, composto de terreno de pastagem, com a área de **trezentos e oitenta metros quadrados**,

a confrontar de **NORTE** com Américo Afonso, de **SUL** com Caminho, de **NASCENTE** com Urbano do Próprio e de **POENTE** com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 13787**, que teve origem no artigo 13071 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, desconhecendo o artigo da antiga matriz, com o **valor patrimonial tributário de 2,68€**;

Que o justificante marido **ALFREDO DOMINGUES** entrou na posse dos citados prédios em dia e mês que não consegue precisar do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, ainda no estado de solteiro, maior, por doação verbal, que não chegou a ser formalizada e que lhe foi feita por seus pais Germano Domingues e Catalina Domingues, residentes que foram no lugar de Outeiro, na indicada extinta freguesia de Castro Laboreiro;

Que desde então entraram na posse e fruição de todos os mencionados prédios, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência;

Que os dois prédios urbanos lhe foram dados no estado de absoluta degradação e em ruínas, pelo que entre os anos de mil novecentos e sessenta e cinco e mil novecentos e setenta, já no estado de casados, procederam à reconstrução destes, nomeadamente, reparando as paredes e os telhados, tendo concluído as obras e passando a habitá-los e ocupá-los desde mil novecentos e setenta até a data atual e quanto ao prédio rústico, sempre o limpavam e cultivavam e, em relação a todos, suportaram os respetivos encargos e despesas com ânimo de quem é dono;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio dos prédios há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme original, na parte a que me reporto.

Melgaço, oito de maio de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

**«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em folha que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis.»**



# As IPSS nos territórios do interior e o desafio da sustentabilidade



Jorge Ribeiro

Em Portugal o terceiro setor tem uma expressão muito forte. As organizações que constituem este setor, também conhecido por setor social ou solidário, foram surgindo por todo o território ao longo dos últimos cinco séculos e, são de tal forma presentes e importantes na nossa sociedade que, com a Constituição da República Portuguesa de 1976, passaram a ser previstas, no número 5 seu art.º 63, com a seguinte redação:

“O Estado apoia e fiscaliza, nos termos da Lei, a actividade e o funcionamento das instituições particulares de solidariedade social e de outras de reconhecido interesse público sem carácter lucrativo, com vista à prossecução de objectivos de solidariedade social...”.

Estava assim criado o conceito de Instituição Particular de Solidariedade Social, que engloba as organizações do terceiro setor.

Em Portugal existem cerca de cinco mil organizações da economia social, adotando as seguintes formas:

- Associações de solidariedade social;
- Associações de voluntários de solidariedade social;
- Associações de socorros mútuos/mutualistas;
- Fundações de solidariedade social, ou;
- Irmandades da misericórdia.

As primeiras destas organizações a constituírem-se formalmente foram as irmandades das misericórdias, com o surgimento da primeira, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em 1498, pela mão da Rainha D. Leonor. O seu surgimento deveu-se à necessidade de reforma dos mecanismos de caridade, assistência e saúde pública. Desde então e até aos dias de hoje, o movimento das misericórdias portuguesas tem vindo a crescer, chegando, passados alguns séculos, a todo o território português.

Estas instituições desenvolvem as suas atividades de apoio à comunidade, em especial nas seguintes vertentes:

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio à família;
- Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e

nas situações de carência ou redução dos seus meios de subsistência ou capacidade para o trabalho;

- Promoção e proteção da saúde, designadamente através da prestação de cuidados de medicina de prevenção, curativa e de reabilitação;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Resolução dos problemas habitacionais da população.

Da análise aos relatórios de contas das instituições do terceiro setor percebe-se que receitas que suportam a sua atividade provém, no essencial, de duas fontes: famílias e transferências do Instituto da Segurança Social (ISS).

Com a crescente solicitação que estas Instituições sentem, acentuada nestes momentos de crise, importa assim perceber qual a verdadeira dimensão das dificuldades de sustentabilidade com que se deparam, em especial nos locais onde os rendimentos das famílias são menores e, conseqüentemente, as receitas das IPSS.

Sendo a componente proveniente do ISS fixada em função da tipologia da resposta (Lar, Apoio Domiciliário, Creche...), o seu valor é igual em todo o território nacional, conforme determina o Acordo de Cooperação para o Sector Social.

Já no que diz respeito à componente familiar, o valor das mensalidades corresponde a percentagens do rendimento *per capita* dos agregados familiares. Ou seja, quanto maior for o rendimento do agregado, maior é a mensalidade suportada pelas famílias.

Para percebermos como a realidade é tão díspar, examinemos o poder de compra dos concelhos de Melgaço e de Lisboa. Com efeito, as regras definidas pela Segurança Social ditam que se levem em conta algumas despesas dos agregados, como seja a habitação, pelo que o indicador “poder de compra” é o mais indicado, uma vez que atende, não só o rendimento, mas também a diferença do custo dos bens e serviços.

Ora o poder de compra em Lisboa era 219,6% da média nacional e o de Melgaço 62,0% (PorData, 2017). Quer isto dizer que o poder de compra em Lisboa é 3,5

vezes superior ao de Melgaço. Quer isto também dizer que as receitas provenientes da componente familiar, em instituições exatamente iguais são, em Lisboa, 3,5 vezes maiores do que em Melgaço.

Atendendo ao facto da proveniência do valor das receitas, em regiões como a nossa e em média, andarão próximo de 50% da componente familiar e 50% da SS (relatórios de contas das IPSS), concluímos que o orçamento, do lado da receita, na instituição de Lisboa é mais do dobro da instituição de Melgaço. Ou seja, a Instituição em Melgaço terá de prestar os seus serviços à comunidade com metade das receitas da instituição de Lisboa.

Importa ainda referir, a título de exemplo, o caso Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), frequentemente apontado como a principal aposta futura no apoio a idosos, e a diferença de custos associados conforme as características do território. Se compararmos as densidades populacionais de território como Melgaço, que se situa nos 34,9 habitantes por Km<sup>2</sup>, com a de Lisboa, superior a 5.000 habitantes por km<sup>2</sup>, verificamos que é 143 vezes inferior (PorData 2015). Ou seja, existem 143 vezes mais pessoas por km<sup>2</sup>, em Lisboa (ou Porto), do que em Melgaço. Quer isto dizer que, por cada quilómetro percorrido pelas colaboradoras do SAD de uma instituição de Lisboa, em Melgaço, essas colaboradoras terão de percorrer 150 quilómetros para servir o mesmo número de idosos.

E, conforme demonstramos acima, o orçamento disponível para o efeito é, para a instituição de Melgaço, menos de metade da instituição de Lisboa.

Estando as instituições do terceiro setor situadas nas regiões do interior a prestar os seus serviços, com maiores custos, a população mais necessitada que, como tal, paga menores mensalidades, é tão justo quanto urgente exigir do Estado uma diferenciação positiva no apoio a essas instituições e, conseqüentemente, às populações por elas servidas.

**“Devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida da sua desigualdade” Aristóteles**



Cartório Notarial de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte de maio de dois mil e vinte**, exarado a **folhas quinze e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **QUINZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ANTÓNIO FRANCISCO RODRIGUES** e mulher **MARIA DAS DORES CALDAS GOMES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Calçada do Pomar, número 37, ela da extinta freguesia de Messegães, concelho de Monção, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel,

sito na dita freguesia de **Penso**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

**PRÉDIO RÚSTICO**, denominado “**FAVINHAS**”, sito no lugar de **POMAR**, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de **setecentos e cinquenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho Público, de **SUL** com José Maria Solha, de **NASCENTE** com Manuel José Lopes e de **POENTE** com Rio, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2740**, com o valor **patrimonial tributário** de **€ 104,93**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e cinco**, já no estado de **casados**, por compra verbal que não chegou a ser formalizada, feita a Iria Lopes dos Santos e marido António Almeida Santos, residentes que foram na freguesia de Carnaxide, concelho de Oei-

ras; Alexandre Lopes e mulher Elvira Fernandes, residentes que foram na freguesia de Odivelas, concelho de Loures; Maria Darcilia Lopes e marido Francisco Rodrigues de Oliveira, residentes que foram no lugar de Bairro Pequeno, na citada freguesia de Penso; José Basteiro Lopes e mulher Alzira Lopes, residentes na freguesia de Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures; e Maria de Lurdes Lopes de Castro e marido José Meleiro de Castro, residentes, ela que é e ele que foi no lugar do Peso, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço; sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública;

Que, assim há mais de **vinte anos** se encontram os justificados na posse e fruição do mencionado prédio, e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-o, amanhando-o,

tratando a vinha e colhendo os frutos, procedendo à sua limpeza e usufruindo de todas as suas utilidades;

Que da justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta e cinco** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte de maio de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



## Convocatória

Dando cumprimento ao disposto no n.º 2, alínea b) do artigo 22.º do Compromisso, em concordância com o artigo 18.º do **Decreto-Lei n.º 10-A/2020**, de 13 de Março, relativo aos prazos de realização de assembleias gerais, das associações ou das cooperativas que devam ter lugar por imposição legal ou estatutária, podendo estar serem realizadas até 30 de junho de 2020, eu, **Aprígio Manuel da Costa**, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoco a Assembleia Geral de Irmãos, para uma reunião ordinária, que terá lugar na sala superior do edifício do antigo Hospital da Misericórdia, sito no número 122, da Rua da Calçada, pelas 20h 30m, do dia 26 de Junho, ficando a mesma condicionada, no disposto da resolução do conselho de Ministros n.º 38/2020, do seu número 6 alínea e), e com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
- 2.º. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019;
- 3.º. Informações e esclarecimentos internos da Instituição;
- 4.º. Outros assuntos.

Se no dia e hora indicados não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 26 de Maio de 2020.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(**Aprígio Manuel da Costa**)



# Soalheiro: A primeira marca de Alvarinho de Melgaço propõe uma experiência de enoturismo na natureza

João Martinho

No ponto mais a Norte de Portugal, longe dos aglomerados populacionais, a primeira marca de Alvarinho de Melgaço reabriu as portas ao público no dia 1 de Junho, garantindo todas as recomendações da Direção-Geral de Saúde e do Turismo de Portugal e está certificado como “Clean & Safe”.

O circuito das visitas foi reformulado, passando a experiência a ser feita, maioritariamente, na parte exterior com vista para o vale do Rio Minho, num contacto privilegiado com a natureza, uma mais-valia para os visitantes.

Continuando a privilegiar as experiências personalizadas, os grupos irão manter-se limitados, como já acontecia. O objetivo é proporcionar momentos que vão além da prova de vinhos, mas que contemplam uma descoberta de tudo o que o vinho tem para ensinar.

As propostas são variadas e todas as reservas podem ser feitas, comodamente, através da plataforma [enoturismo.soalheiro.com](http://enoturismo.soalheiro.com).

Estão ainda a ser preparadas algumas surpresas. Desvendando uma delas, a área de produção das infusões Soalheiro, uma convergência entre o *terroir* do vinho e das ervas aromáticas, passará a integrar o percurso das visitas à quinta.



## ENOTURISMO DIGITAL FOI UM SUCESSO E VAI CONTINUAR

Durante o período de confinamento, o Soalheiro Team não parou e potenciou o conceito de enoturismo digital. Prova disso, são as várias experiências digitais que levaram, até casa das pessoas, a paixão e os



segredos da casta Alvarinho, continuando a marcar de uma forma simples, mas emotiva, os “pequenos” momentos da vida.

Tendo tido uma excelente recetividade, por parte do público, o Enoturismo Digital vai manter-se como complemento às visitas presenciais. Novidades em breve!

# O Covid-19 está a alterar a sociedade portuguesa

Abílio Francisco Conde

O mundo ergueu fronteiras e fechou-se. Tudo por causa da pandemia da Covid-19. Vivem-se tempos únicos que ninguém esperava, nem os hospitais, nem os prestadores de cuidados de saúde, nem o próprio Estado. De repente, fechamo-nos nas nossas casas e a sociedade paralisou. Os relatos que nos chegam de outros países, também afectados, são aterradores. A nossa atenção primeiramente vai para o Estado. Exigimos que faça o seu trabalho com transparência e não se deixe mover por interesses políticos, próprios ou privados. Que seja um Estado que respeite os seus cidadãos, que não se esconda num jogo de xadrez que ninguém quer. Porém, o caminho para vencer a pandemia está em cada um de nós. Como cidadãos de um estado de direito democrático temos a obrigação de seguir as orientações das autoridades sanitárias e policiais. Assim, mudaremos o nosso mundo,



salvaremos vidas e restauraremos a confiança necessária para a reabertura da economia que sem ela não podemos fazer nada. Tudo isto permitirá às gerações futuras viverem uma democracia mais dinâmica e mais participativa. Depois de termos vivido em estado de emer-



gência, privados de direitos fundamentais, é nosso dever continuar na luta contra o “coronavírus”. O Estado somos nós. A sociedade civil tem o poder. A tecnologia mostra-nos isso. Temos o mundo aos nossos pés. Não nos deixemos desmotivar pela adversidade como este “vírus chinês” que nos vai acompanhar mais algum tempo. O Estado não é o nosso guardião em todos os momentos. Não deixemos que o proteccionismo impere. Criemos nós uma melhor democracia da igualdade, da liberdade e de respeito pelo próximo e assim renascerá uma sociedade mais fértil e repleta de maior felicidade. Vamos vencer. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Maio 2020

PARA AMANHÃ NÃO ACORDAR SEM JORNAIS  
APOIE O JORNALISMO.  
COMPRA JORNAIS E REVISTAS

#APOIENOTICIASVERDADEIRAS

UMA INICIATIVA



APOIO



**PLATEIOASIS**  
EXPLORAÇÃO FLORESTAL  
LDA

LIMPEZAS FLORESTAIS E VIAS PÚBLICAS  
COMPRA E VENDA DE MADEIRA E LENHA

ELI T.939 508 863      LUCIANO T.939 873 745  
Rua Dr. AUGUSTO CÉSAR ESTEVES | EDIFÍCIO 269 - 1º DTº  
ROUSSAS | 4960 MELGAÇO

## ALUGO PARA FÉRIAS

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

NA VILA, JUNTO ÀS MURALHAS, RÉS/CHÃO  
INDEPENDENTE COM:

4 Quartos, 2 Casas de Banho, Cozinha,  
Sala de Estar com TV e Internet,  
Grande Terraço com Churrasqueira.

Tel. 251 403 019 | Tlm: 968 674 608



# Um toque de Brasil no “Sabor do Céu” (e nas mãos de Deus) que chega à pastelaria de Melgaço

João Martinho



O “Sabor do Céu” é um café e pastelaria, mas acima de tudo é a concretização do sonho de Elisângela Castro, que traz um toque de Brasil aos doces e salgados que agora apresenta em Melgaço.

O novo conceito, inaugurado no final de Maio, surge no âmbito do programa URBACT Re-grow City, que visa o combate ao declínio em pequenas cidades (ou vilas) europeias, implementado com sucesso na cidade alemã de Altena e aplicado em Melgaço desde o ano passado.

O “Sabor de Céu” é assim o quarto caso de apresentação de conceito de negócio nas ruas de Melgaço, com vontade de permanecer após o período de usufruto de vantagens inerentes ao programa.

Mas falemos de doces. Se tem um inevitável olhar guloso para a doçaria, saiba que há sempre uma opção saudável que pode encontrar no pequeno mas acolhedor espaço da loja situada na Rua Dr Augusto César Esteves. Isto porque, a propósito de um processo de reeducação alimentar que experimentou, Elisângela Castro aprendeu “novas receitas”, baseadas numa dieta STC [Sistema de Transformação Corporal] que assenta mais em proteína e na alimentação “feita, não comprada em pacote”.

Ainda assim, para os dias em que “vai com o pé na jaca” [com predisposição para um “excesso”] “também tem algo saboroso” na montra que certamente lhe vai agradar.

“O que quero implementar aqui é aquele lugar onde eu gostaria de ir. Ter um lugar onde se encontra uma coisa saudável num dia que esteja voltada para a dieta, mas num dia em que vá mais ‘com o pé na jaca’, ter algo saboroso também”, conta-nos Elisângela Castro, com uma boa disposição que marca pela diferença. E recorda: “Um doce não tem de ser muito gordo para ser bom”.

A mão para os doces vem-lhe já de família e das várias experiências que já fez desde que está em Melgaço, há 15 anos. Um dia em que estava “um bocado deprimida” resolveu fazer uns bolos para vender na rua.

Muniu-se de uma cesta de salgadinhos e doces e foi “porta-a-porta” escoar o stock. “Em meia hora vendi trinta euros de bolos”, confessa, com satisfação. Seguiram-se algumas Festas do Alvarinho, onde chegou a vender, nos três dias do evento, trinta bolos brigadeiros e 700 pães de mel. Estava lançada a vontade... e o estímulo para continuar.

Tentou abrir um espaço comercial por conta própria, mas não conseguiu. “O espaço era muito caro e ainda tinha de tirar umas licenças, desisti”, revela.

Actualmente, com a ajuda da irmã e da mãe, experimenta pela primeira vez um conceito que a completa. A Dona Luzia, mãe de Elisângela, assume a sua mestria - e por vezes confia “nas mãos de Deus” - na confecção das empadas e do Beijinho de Mulata, um doce... que é isso mesmo (sem propostas escondidas), mas que tem cativado o palato da população local.

Para os curiosos da pastelaria e doces brasileiros,

haverá pão de queijo, pão de mel e em breve haverá Coxinha (de frango) para completar a gama de sabores do Brasil.

Mas não perca de vista as opções ‘saudáveis’: as receitas com 70% de cacau, com côco, as saladas e o iogurte com cereais. Para experimentar ali ou para levar para casa.

Até às 17h30 - “Para quem estiver em casa em isolamento social... é uma hora que dá fome!”, admite Elisângela - pode sempre encomendar ou aliviar esse sentimento de vazio (literalmente) com um crepe ou um gelado caseiro.



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ovidos, nariz e garganta 919 988 184  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598



www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756



**MCA – Mediação de Seguros Lda**

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios:  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 936060133



**Dra. Dina Loureiro**  
Médica Dentista

**ESPECIALIDADES  
DE MEDICINA  
DENTÁRIA**

- > Branqueamento dentário
- > Cirurgia Oral
- > Dentisteria
- > Endodontia
- > Implantologia
- > Ortodontia  
(Damon Autoligável)
- > Ortodontia Invisalign
- > Próteses  
(Fixa e Removível)
- > Tratamento Bruxismo
- > Piercing Dentário
- > Medicina Estética  
(Ácido hialurónico e toxina botulínica)

**Rua Direita, nº 16 - Melgaço 4960-542 • 910 130 451**  
(Clínica Curae Melgaço, junto à Igreja Matriz)  
[medicinadentariamelgaco@gmail.com](mailto:medicinadentariamelgaco@gmail.com)  
[Facebook.com/medicinadentariamelgaco](https://www.facebook.com/medicinadentariamelgaco)



# Em terras alpinas, pelo centro da Europa | 7

## Suíça, Áustria, Budapeste

Júlio Vaz



Roda Gigante do Prater



Catedral de Santo Estêvão



Catedral - púlpito de Pilgram



Ópera (escada)

### Locais emblemáticos de Viena

Sábado, 10 de Agosto. A meteorologia prometia um dia muito quente. Por isso, para nós amanheceu cedo: havia que aproveitar bem as temperaturas menos elevadas.

Há em Viena uns quantos locais emblemáticos que não podem ser ignorados por quem por lá passar: a Roda Gigante do Prater, a Catedral de Santo Estêvão, a Ópera Estatal e o Palácio de Schonbrunn. Eis o nosso denso programa para hoje.

### A Roda Gigante do Prater

O Prater é um enorme espaço de lazer, com um bem recheado parque de diversões, no meio de uma enorme área verde, servido por uma estrutura logística que inclui restaurantes, lanchonetes, bares, cafés e abundante espaço para piqueniques.

A Roda Gigante é uma das suas mais populares atracções. Inaugurada em 1897, para as comemorações do 50º aniversário da coroação de Francisco José I, tornou-se um dos mais populares emblemas da cidade.

Com 65 metros de altura, 430 toneladas de peso e girando à velocidade de 2,7 km/h, esta monumental obra foi, durante 65 anos (de 1920 a 1985), a maior roda gigante do mundo e é uma das mais frequentadas atracções de Viena.

Testemunha da I Guerra Mundial, em que deixou de funcionar durante dois anos, foi, nos últimos dias

da II Grande Guerra, em grande parte destruída pelo fogo atado pelos bombardeios que a atingiram. Reconstruída em tempo recorde, só puderam, porém, ser recuperadas 15 das suas iniciais 30 cabines.

Destas 15 vermelhas cabines fechadas, das quais se imagina poder contemplar-se uma prodigiosa vista sobre a cidade, duas delas, mais luxuosas – a “cabine Jubileu” e a “cabine Art Nouveau” – podem ser alugadas para pequenos eventos festivos ou mesmo, de acordo com a particular conta bancária, para um onírico jantar romântico.

### Catedral de Santo Estêvão

Situada na *Stephansplatz*, bem no centro de Viena, a **Catedral de Santo Estêvão** é uma das mais antigas catedrais do *estilo gótico europeu*.

Construída, entre 1304 e 1433, sobre as ruínas de uma anterior igreja românica do século XII (1147), chama a atenção pela sua imponência e extrema beleza.

Destacam-se, à partida, as suas duas torres bem diferentes: a *torre norte* – com 68 metros de altura, renovada em 1579 segundo a estética renascentista, é acessível através de um elevador que leva até ao topo – e a *torre sul* – uma enorme torre **gótica** de 136 metros em forma de agulha, servida por uma apertada e escura escada em caracol com 343 degraus, cuja árdua subida levará os mais audaciosos até um mirante, onde uma fabulosa vista sobre a cidade compensará do esforço despendido.

Depois, não podemos não reparar na policromática geometria de um telhado composto por mais de 250.000 coloridos azulejos vitrificados. Azulejos que, seriamente danificados durante a II Guerra Mundial, foram meticulosamente recuperados e agora conferem ao telhado uma aparência mais moderna.

Ainda cá fora, a nossa atenção dirige-se agora para o grande sino pendurado na torre norte, o sino *Pummerin*. Sino que foi fundido com o material proveniente dos canhões abandonados pelas tropas turcas em fuga da capital austríaca, em 1683. Depois, no final da II Grande Guerra, em 1945, um grande incêndio provocou a sua queda e destruição. Pertinazes, porém, os vieneses voltaram a fundir os recolhidos pedaços dispersos e recolocaram o sino no seu lugar: a inacabada torre norte.

Entrando na catedral – onde toda a beleza laboriosamente criada conduz à **glória de Deus – e vendo ali, além dos turistas, também fiéis** «frequentando a igreja» – fervorosamente orando, devotamente acendendo suas velas ou silenciosamente compenetrados nas suas emoções – também nós, ajoelhados, elevámos ao Céu as nossas preces de louvor, de gratidão, de súplica.

E prosseguimos a visita. Começando por recordar que ali repousam os restos mortais de boa parte dos membros da família Habsburgo. Mas sem esquecer que ali também celebrou Mozart o seu casamento, ali ele fez baptizar seus filhos e ali foram realizadas as exéquias do seu funeral. E, aqui, na minha mente ecoaram também alguns selectos trechos daquela magistral obra-prima que Mozart andava a compor quando a morte o surpreendeu, em Viena, a 5 de Dezembro de 1791, aos 35 anos de idade, e que, por isso, deixou inacabada – o *Requiem* em ré menor, K 626 ...

Dentro da catedral, são diversos os estilos arquitectónicos encontrados, conforme épocas donde provêm as diversas obras contempladas. Com claro predomínio do gótico, logo seguido pelo barroco, mas também com vestígios românicos, nas partes da estrutura vindas da igreja do século XII, sobre cujas ruínas a catedral se erigiu.

Das muitas obras de arte que povoam o interior da Catedral, ousamos destacar as seguintes: o *altar-mor* – inaugurado em 1647 e considerado o “primeiro e mais significativo altar do barroco primitivo em Viena”, há quem no afirme a obra-prima da catedral –; os esplendidos *vitrais góticos*, os sete candelabros dourados;



Ópera (interior)



Ópera (auditório)

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

e, sobretudo, o magnífico púlpito de *Pilgram*, de 1515, «obra-prima do gótico tardio», laboriosamente esculpido em pedra, com grande sensibilidade e precisão.

### Ópera de Viena

Mozart disse um dia que Viena era a melhor cidade do mundo para a sua profissão, e os mais de 15.000 concertos que anualmente ali se realizam provam que ele tinha toda a razão. Ali, a música sente-se, ouve-se, respira-se em cada uma das suas ruas, por onde passaram os maiores compositores da história. *Mozart, Beethoven, Haydn, Schubert, Strauss, Chopin, Liszt, Brahms* ali viveram durante mais ou menos tempo, ali criaram algumas das suas obras maiores, ali experimentaram o doce sabor do êxito de suas geniais criações.

O que não aconteceu por acaso. Viena é a prova viva de que, quando se quer promover algo, a primeira coisa a fazer é investir. Viena vive esta indissolúvel paixão pela música, porque soube criar espaços, instituições, estruturas onde ela pudesse ser concebida, germinar, frutificar. Daí, a proliferação de teatros, salas de concertos, academias, conservatórios e a ópera mais famosa do mundo, a Ópera Estatal de Viena.

Quando falamos da Ópera de Viena, logo pensamos no edifício adrede construído para a apresentação de espectáculos de ópera. Mas não podemos ignorar que a expressão compreende também a companhia de ópera que lhe está geneticamente associada – a Ópera Estatal de Viena – e que se não confunde com a *Orquestra Filarmonica de Viena*,<sup>(1)</sup> embora a ela esteja intimamente ligada, já que é no seu seio que esta recruta os seus membros.

Centro nevrálgico da vida musical vienense, a Ópera Estatal de Viena é também a companhia de ópera mais conhecida a nível mundial. De modo que não é concebível uma viagem à capital austríaca que não inclua uma visita a este santuário da música erudita. Visita que se faz em grupos organizados por idioma, com um guia que vai elucidando acerca da história e da vida de tão emblemático edifício.

Inaugurado a 25/05/1869, com *Don Giovanni*, de Mozart,<sup>(2)</sup> o primeiro edifício do projecto da *Ringstrasse* a ser finalizado constituiu para a generalidade dos vienenses grande decepção. Tal que levou ao suicídio do seu arquitecto, incapaz de suportar a ideia do insucesso de uma obra sua. E não foi melhor a sorte do segundo arquitecto contratado: não aguentando a pressão, o seu coração sucumbiu com um enfarte.

Mas a obra ficou e impôs-se, fiel ao objectivo para que foi concebida, enchendo-se de história e enriquecendo de conteúdo a História da Música Universal.

Um acontecimento nefasto, porém, interrompeu por alguns anos a sua vida. Em 1945, quase no termo da II Grande Guerra, uma bomba atingiu fortemente o edifício, nele provocando grandes estragos, facto que os vienenses tomaram como agressão à cidade. Tomados, porém, de brios, dez anos depois, eles vieram a sua Ópera abrir de novo as portas, totalmente recuperada e provida das mais avançadas tecnologias da época, apta a prosseguir com novo fôlego a sua missão em prol da música.

Dentro do edifício, atravessado o buliçoso *hall de entrada*, sempre atentos à guia do grupo de língua portuguesa com sotaque brasileiro, subimos a majestosa escadaria principal, por que se acede ao auditório. Um



Palácio de Schonbrunn

auditório espaçoso (com capacidade para 2.800 pessoas), com assentos cómodos, dispondo, mesmo, colocado nas costas da cadeira da frente, de um ecrã com as legendas do que se diz em palco, na língua mais familiar por cada um eleita. E enquanto a guia ia contando a história, as virtualidades, a vida daquela casa, pela minha imaginação iam desfilando alguns dos mais célebres protagonistas dessa história, alguns dos principais artífices dessa vida.

O nome, *Schonbrunn*, deriva de uma expressão atribuída a seu filho *Matias* que, andando por ali à caça e deparando com um poço donde se extraía a água para a propriedade, terá exclamado: “*Welch’ schoner brunn!*”, i. e., “Que bela nascente!”.

Na sua forma actual, porém, o *Palácio de Schonbrunn* foi construído, em estilo barroco, em meados do século XVIII, às ordens da *Imperatriz Maria Teresa*, que recebera a propriedade como presente de casamento. E passou a ser, desde então, *residência de Verão da família Habsburgo*, a família imperial austríaca.

Os seus sucessores também nele imprimiram a sua marca, particularmente o seu trisneto *Francisco José I*, o Imperador que, ali nascido, ali viria a morrer em 1916, após um penoso casamento com a lendária *Sissi* e tendo protagonizado o mais longo reinado da história da Áustria (68 anos!)<sup>(3)</sup>.

Após a queda da monarquia dos Habsburgo, em novembro de 1918, o Palácio tornou-se propriedade da República da Áustria e foi preservado como museu.

Em 1996, todo aquele conjunto foi elevado pela UNESCO a *Património Cultural da Humanidade*.

Património que valia bem um dia de visita. Mas o calor insuportável que nos visitou e a escassez de tempo de que dispúnhamos ditaram a escolha: uma fugaz passagem pelo interior do Palácio e alguma maior delonga no exterior.

Dos 1141 cómodos do palácio, 40 podem ser visitados. Destes, apens uma leve referência a dois – o *Salão dos Espelhos* e a *Grande Galeria* – cuja visita bastam para ter uma ideia da faustosa riqueza da época e da família Habsburgo.

O deslumbrante *Salão dos Espelhos*, em estilo rococó, decorado a branco e dourado, era o salão que a imperatriz Maria Teresa utilizava para as festas de família e foi nele que, em 1762, na sua presença, o pequeno Mozart, com apenas 6 anos, deu o seu primeiro concerto, no fim do qual, segundo testemunho do pai, “o pequeno Wolfgang saltou para o colo de sua Majestade, a abraçou pelo pescoço e a beijou impulsivamente”.

A *Grande Galeria*, por sua vez, era o espaço utilizado pela família imperial para bailes, festas, jantares de



Schonbrunn - Jardins

gala. Os muitos fãs de André Rieu poderão fazer uma ideia aproximada da beleza e requinte deste amplo e espectacular salão, através de algum dos seus vídeos disponíveis no Youtube.

Mas o dia, como dissemos, estava mais propício à visita do exterior do palácio, o frondoso *parque* e seus cuidados *jardins*. E foi para aí que nos voltámos.

O jardim estende-se, colorido, cuidado, belamente desenhado, por um espaço imenso atrás do palácio e termina na *Fonte de Neptuno*, em que este aparece ao centro dum grupo de figuras, tendo à esquerda uma ninfa e à direita *Tétis*, a deusa do mar.

Atrás da Fonte de Neptuno, no alto de uma colina, com uma espectacular vista sobre o Palácio, ergue-se o *Gloriete*: uma arcada construída em 1775, a mando da Imperatriz Maria Teresa, como um *memorial à Guerra Justa* (a que conduz à paz). Será que há mesmo uma guerra justa?

Seguindo as indicações dispostas ao longo do parque, vamos ter ao *Obelisco*. Com projecto do mesmo arquitecto da Fonte de Neptuno (J. F. H. von *Hohenberg*), a *Fonte do Obelisco* é símbolo de estabilidade e permanência.

Avançando um pouco mais, vamos dar à *Ruína Romana*. A moda das pitorescas ruínas, difundida, a partir de meados do século XVIII, com a ascensão do movimento romântico, simbolizava tanto o declínio das grandes potências como a preservação dos restos de um passado heróico. Aqui, a *Ruína Romana*, de 1778, projectada pelo mesmo arquitecto das fontes, traduz-se numa piscina cercada por um enorme arco com paredes laterais, dando a impressão de um antigo edifício lentamente a desmoronar-se no chão.

Outras atracções gostaríamos de ter ainda visitado – como a *Casa das Palmeiras* e o *Jardim Botânico* – mas o dia ia declinando e com ele as depauperadas energias. Tratámos, por isso, de recolher, para refrescar, jantar e descansar.

(1) Considerada a “melhor orquestra do mundo”, é de todos conhecida pelo já lendário *Concerto de Ano Novo* que, desde 1941, pontualmente realiza, no dia 1 de Janeiro de cada ano.

(2) Aproveito para fazer a correcção de um erro em que “por simpatia” incorri na crónica anterior: falando da inauguração da Ópera de Viena, ali digo que ela ocorreu “em 25/05/1869, com a «estrela» da ópera *Don Giovanni*, de Mozart”, quando o que deveria ter dito era que aquela inauguração se fez com a «apresentação» ou «exibição» da ópera *Don Giovanni*, pois que a sua «estrela» tinha ocorrido em Praga, quase um século antes, em 27 de Outubro de 1787...

(3) Nascido a 18/08/1830, ascendeu a *Imperador da Áustria e Rei da Hungria e Boémia* em 1848 e nessa posição morreu, a 21/11/1916. O quarto mais longo reinado da história europeia.

Fotos: Ester Taveira

# PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

# RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO



# Melgaço fechou ciclo de investimentos em rede de água e saneamento em Paços

Município tem agora 340 quilómetros de rede de distribuição de água, 190 quilómetros de rede de colectores

João Martinho

Com um investimento total na ordem dos quatro milhões de euros no Ciclo Urbano da Água e uma cobertura da rede de abastecimento de água e saneamento à população de 99,9% e 94%, respectivamente, Melgaço fechou o ciclo de investimentos com a inauguração da rede de saneamento à Freguesia de Paços no dia 28 de Maio.

Esta última intervenção “na única freguesia que não tinha sequer um metro de saneamento” – com um investimento total estimado de 704.728,00€ (Custo total elegível de 652.533,00€ e participado pelo Fundo de Coesão POSEUR em 554.653,05 euros – coloca o município “no top 5 ou, na pior das hipóteses, no top 10 dos municípios do Alto Minho com melhor cobertura”, notou o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, em cerimónia de inauguração que contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Carlos Miguel.

**O saneamento à freguesia de Paços cobre, com rede de saneamento público, praticamente toda a área populacional da antiga freguesia de Paços e abrange ainda o lugar da Esquiça, da Freguesia de Cristóval.** Concretiza a implantação de 12.661 metros lineares de colectores, a construção de 282 ramais de ligação às habitações, a instalação de duas Estações Elevatórias e a ETAR (de Paços), esta última instalada em terreno pertencente à melgacense Olinda Fernandes, avança o município, a quem agradece em nome da população.

**Em números e a nível concelhio, o investimento no âmbito do Ciclo Urbano da Água permitiu o**



**abastecimento de água a 6200 consumidores,** implantação de 19 sistemas de abastecimento de água, concretização de 340 quilómetros de rede de distribuição, 45 pontos de captação de água, 26 reservatórios e 16 instalações de tratamento.

No que respeita à **rede de saneamento**, a intervenção serve actualmente 5200 utilizadores. Foram instalados 20 sistemas de saneamento e 190 quilómetros de rede de colectores que confluem para 17 ETAR's e 37 Estações Elevatórias.

“Este projecto encerra o investimento que foi feito nas redes de abastecimento de água e saneamento. Fechamos hoje o ciclo”, indicou Manoel Batista, anunciando no entanto para breve uma próxima fase que visa uma intervenção no combate às perdas. O ciclo da revitalização das redes inciar-se-á a breve trecho na área urbana da Vila e estender-se-á mais tarde, mediante financiamento, ao resto das redes do concelho.

**“O investimento que é feito debaixo de terra não é muito produtivo em termos eleitorais, mas é**



**um investimento determinante”, observou o Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Carlos Miguel, congratulando o município melgacense pelo índice de cobertura de redes que apresenta, “uma das mais altas do país”.**

## Central de Compostagem Municipal

Foi ainda inaugurada ao início da tarde do dia 28 de Maio a Central de Compostagem Municipal, instalada na Zona Industrial de Penso.

O projecto, com investimento de 260.234€ (comparticipado pelo FEEI em 209.777€), pretende reduzir a quantidade de resíduos verdes que vão para aterro, valorizar os resíduos verdes como produto a incorporar no ciclo de fertilidade dos espaços verdes no domínio público e ser alternativa para a eliminação dos resíduos verdes, face à solução vulgarmente utilizada através do uso do fogo na queima de sobranes.

# Câmara negocia transferência da gestão da Estrada Nacional 202 para o município

João Martinho

Na sua visita ao concelho para o rol de inaugurações e apresentações de projectos, o Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Carlos Miguel, avançou a possibilidade de “bom entendimento” na transferência da gestão da Estrada Nacional (EN) 202 para a Câmara Municipal de Melgaço, no troço que diz respeito ao seu território.

A transferência de poderes, a negociar com a Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP) e após recuperação ou transferência de envelope financeiro para o efeito, colhe, segundo Carlos Miguel, concordância do Governo.

“Da nossa parte, estamos perfeitamente disponíveis para o fazer e tenho a certeza de que vai haver entendimento, bom para a Infraestruturas de Portugal e bom para Melgaço”, adiantou o Secretário de Estado.

O representante do Governo considera que esta transferência para o domínio do município é “agarrar nas mãos aquilo que é o melhor para a sua população”.

“Para os melgacenses pouco importa quem é que refaz a estrada ou quem a repara, se a IP ou a Secretaria de Estado. O que querem é a estrada boa”, observou, notando no entanto que esta transferência “a curto prazo” só se efectuará “se recuperada ou com envelope financeiro que permita a sua recuperação. As negocia-



ções estão em muito bom caminho e a curto prazo isso será consignado”, garante o Secretário de Estado.

Relativamente à intervenção na Estrada Nacional 101 na extensão de Valença a São Gregório, Carlos Miguel reconhece a “luta com razão” do município para que a recuperação seja integral e incentiva a que a pressão junto do Governo continue.

“Aquilo que o Governo tem previsto é a recuperação de Valença a Monção. Melgaço pretende, com toda a legitimidade, que a recuperação seja de Monção a São Gregório e deve continuar a lutar. Estas pretensões são legítimas, mas não são só de Melgaço, são um pouco por todo o país e o Governo tem de estabelecer prioridades”, explicou.



# Senhora da Cabeça

## Programa iconográfico

José Marques

Retomando uma tradição interrompida, havia dois anos, em 28 de Julho de 2013, os sacerdotes naturais de Melgaço ou que, sendo originários de outros concelhos, exercem funções pastorais neste arceparquato, efectuaram a sua reunião anual, na igreja de Nossa Senhora da Cabeça, em Cortes – Monção.

Para a escolha deste ponto de encontro, além de se tratar de um centro de devoção mariana, bem conhecido das gentes do Alto Minho, contribuíram também o facto de alguns sacerdotes, originários de Melgaço, serem párocos de freguesias de Monção e do vizinho concelho de Valença, e a circunstância de o P.º Xavier Amado ter sido organizador do encontro. O texto que, agora se publica, foi redigido pouco depois, mas ficou esquecido até à sua recente descoberta.

Gostámos de participar nesta reunião sacerdotal, que teve o seu momento alto na celebração da eucaristia, solenizada pelo coro paroquial.

Terminada a celebração, detivemo-nos a apreciar a pequena igreja, procurada por muitos fiéis, não só por ocasião da sua festa anual, mas também na roda do ano, implorando a intercessão da Virgem Mãe de Deus, aqui, especialmente invocada como Nossa Senhora da Cabeça.



Foto 1 – Igreja da Senhora da Cabeça – Cortes – Monção

Nesta pequena igreja, funcional e cómoda, suficiente para a população aí residente, chamou-nos a atenção um conjunto de expressivas imagens, saídas da mão ou da oficina de um escultor ou mestre santeiro, cujo nome ignoramos, mas que, seguramente, não era artista de primeiro plano. Apesar disso, executou um programa iconográfico interessante, integrado pelas imagens dos bispos S. Nicolau, S. Brás, Santo Ovídio, de S. Pedro, S. Paulo, e, obviamente, a de Nossa Senhora da Cabeça. Observe-se, que a actual imagem do altar-mor, apesar de, na peanha que a suporta, ter escrita a legenda «Nossa Senhora da Cabeça», não passa de uma imagem bela, como todas as imagens da Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, mas nada tem a ver com o referido programa iconográfico, concebido pelo mestre santeiro ou a que deu vida, executando-o, de acordo com a encomenda recebida.

As imagens e as pinturas, independentemente da sua qualidade artística, valem pelo que simbolizam, pelos mistérios que traduzem – podendo servir de exemplos as da Imaculada Conceição e da Assunção de Nossa Senhora –, ou, então, pelas virtudes daqueles que representam, não faltando os casos em que, de algum modo, assumem também as necessidades humanas de que os seus representados são intercessores junto de Deus, a favor dos pobres mortais que a eles recorrem, com fé, para não falarmos dos variados símbolos ou instrumentos do martírio, que muitos sofreram.

Em algumas das imagens deste santuário, o mestre santeiro, apesar de certos aspectos escultóricos susceptíveis de melhores soluções de acabamento, teve o grande mérito de lhes imprimir a dimensão religiosa e humana que leva os fiéis a recorrerem à intercessão dos santos por elas representados. Antes de mais, o caso de S. Brás, que, de báculo na mão direita e com a esquerda sobre a garganta, é apresentado como intercessor e mediano taumaturgo nos casos de doenças da garganta e afins. Na mesma linha, situa-se a imagem de Santo Ovídio, que o escultor representou com a mão direita num gesto de bênção, enquanto a esquerda, além de amparar o báculo, conserva o indicador a apontar para o ouvido do mesmo lado, num gesto evidente a quantos a contemplam de que estão perante o advogado ou intercessor celeste, nas doenças dos ouvidos.

Porque é geralmente sabido, é desnecessário observar que a chave que S. Pedro levanta na mão direita simboliza os poderes que Cristo lhe prometeu e confiou, como Príncipe dos Apóstolos e primeiro responsável pela Sua Igreja, e que a espada que S. Paulo empunha na mão direita representa o instrumento do seu martírio.

Quanto à imagem de Nossa Senhora, exposta no altar-mor, embora muito bela, como se disse, a não ser a inscrição da peanha, nada tem que leve oromeiro ou o simples turista a identificá-la como Nossa Senhora da Cabeça.



Foto 2 – Imagem da Senhora da Cabeça

Entretanto, sobre o pequeno móvel existente na sacristia, encontra-se uma imagem de Nossa Senhora (foto 2), com ar ainda muito jovem, nimhada com um diadema de doze estrelas, que evoca a descrição mariana do *Apocalipse*, e apoiando a mão direita sobre a cabeça, num gesto comum a quem sente dores de cabeça, e com a mão esquerda a segurar, delicadamente, a parte direita do manto, contra o ventre.

Mesmo que não tivesse legenda, ninguém deixaria de A reconhecer como celeste intercessora nos variados casos de enfermidades físicas ou psicológicas, habitualmente, designadas “doenças da cabeça”, a Ela se recorrendo, também, quer pedindo a cura, quer numa atitude e como medida preventivas.

Após estas breves considerações, nem valerá a pena dizer que preferiríamos ver esta imagem no altar-mor da igreja que lhe é dedicada, não só pela riqueza do seu simbolismo, mas também porque é mais expressiva e está perfeitamente integrada no programa iconográfico, evidente nas principais imagens deste pequeno santuário, dedicado a Nossa Senhora da Cabeça.

É a opinião de alguém que lá foi pela primeira vez, sem que as observações precedentes representem menos consideração pela imagem que está no altar-mor, nem pelos motivos conducentes à substituição da anterior.

A arte também ajuda a elevar o espírito, através dos Santos, até Deus.



## MIRA

Consigo desde 1850

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt).

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt) | [geral@mmira.pt](mailto:geral@mmira.pt) | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

## Vendem-se

### Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

**Têm muita água própria.**

**Contactos:**

**251 414 973 / 969623094**



# Um aniversário muito atípico nestes tempos de pandemia

Carlos Nuno

Foi há 74 anos, em 30 de Maio de 1946, data da festa da Ascensão e Feriado Municipal em Melgaço, que saiu o primeiro exemplar de «A Voz de Melgaço» como 'Quinzenário católico e regionalista'. A escolha do dia não foi ao acaso e revelou-se profética, pois, volvidos mais de 20 anos, o Domingo da Ascensão passou a ser para a Igreja Católica o Dia Mundial das Comunicações Sociais. E anuncia-se bem claro: «A Voz de Melgaço publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês». Desde 2006, por despesas incomportáveis na expedição pelos CTT, passou a ser mensal.

Uma das frases do artigo de fundo assinado pelo Director, padre Júlio Vaz, e pelo Chefe de Redacção e Editor, Dr. Júlio Outeiro Esteves, continua a ser o lema fundamental que ainda hoje nos guia: «Tudo o que seja para bem da nossa terra é tema a versar no nosso jornal». Ora a Mensagem do Papa para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais deste ano tinha como lema: «saber narrar boas notícias». Isso não impede também que se denuncie o que não está bem. Diz-se ainda no mencionado Editorial: «Se chorar o abandono do Castelo de Castro Laboreiro, a desmornar-se, sorrir-se-á ante a Torre de Menagem da nossa Vila, já restaurada». Acrescenta-se e reitera-se: «A Voz de Melgaço pertence ao bom povo que nos lê, aos interesses locais que nos prendem, e não aos que, por função legal, o tem de orientar». Mais: «Professamos, neste aspecto, a mais sã e pura democracia». «Queríamos que todas as freguesias do concelho – todas sem excepção – ocupassem o lugar que aqui lhes reservamos».

Folheando a colecção, demorando-me nos exemplares do primeiro ano, todos com 4 páginas, uma notícia sobreleva sobre todas as outras: o anúncio da realização do Congresso Eucarístico de Melgaço em 31 de Maio e 1 de Junho do ano seguinte, 1947. Quase em todos os números se fala dos preparativos para o Congresso, cuja cobertura jornalística foi feita na edição de 15 de Junho de 1947, a ele dedicada em exclusivo.

Se dúvidas tivesse sobre o repositório de informações que ajudam a compreender o meio social, económico, político, religioso, cultural e até desportivo, desvaneceram-se completamente ao reler as páginas das 24 edições desse ano. Tem razão Artur Miller quando afirma: «Um bom Jornal é uma nação a falar consigo mesma». Neste tempo inesperado de confinamento, não deixamos de comunicar com os melgacenses, quer do continente, quer dos espalhados pelos 4 continentes. E também, agora, pelo Facebook e no site.

Só algumas pinceladas de informações de há 74 anos: 8 pessoas de Rouças, com o seu pároco, foram em peregrinação a Fátima, que juntou 100 pessoas do concelho. O Tenente Lopes, Dr. Cândido A. Rocha e Sá e dr. João de Barros Durães foram até ao alto de Lobiô para ver o que denominam de «minas deveras promissoras em ouro e prata», em cuja pesquisa já se traba-

lha. Já tinham mesmo sido visitadas por engenheiros nacionais e ingleses.

Notícia ainda a das obras de construção dos edifícios da Alfândega, Polícia e Guarda-Fiscal em São Gregório. Terão luz fornecida por pequena central geradora. Mas alvitra-se que era melhor que viesse de Puente Barjas que já há anos estava electrificada e era mais garantida e barata.

Há uma entrevista ao famoso Mestre Morais, Director da Banda dos Bombeiros Municipais de Melgaço. E fala-se do nível que atingiu e demonstrou em Braga, Ponte de Lima, Porto, etc. Eu ainda a escutei algumas vezes em Santa Marinha, em Rouças!

Já nessa data se diz que muitas pessoas, até famílias inteiras, se tinham ausentado para Lisboa. «Mas alguns já voltaram, pois parece que na capital as coisas também não estão boas». O mesmo se diz de Castro Laboreiro a despovoar-se, com os homens a irem para França.

Fala-se ainda do grande campo de batatas na Aveleira, Gave, onde todo o ano trabalham vários operários desta freguesia. «É uma completa maravilha», remata o correspondente. Em contraste, afirma: «Todo o povo desta freguesia se queixa que o racionamento de pão e géneros de mercearia que até ao momento tem recebido não chega para nada; e como para viver e trabalhar precisa de mais alguma coisa, pede a quem de direito lhe seja um pouco mais ampliado». E pensar que nestes meses de pandemia não se sentiu a falta de pão e géneros alimentares, mas de máscaras, álcool, desinfectante, etc.!

O ano de 1946 é definido pelos da Gave como de seca e muita carestia de cereais. Em Rouças, denunciava-se o roubo de batatas, cebolas, etc. Os agricultores têm que vigiar de noite para não lhes roubarem as hortas e até os moínhos. Mas até do forno alguém se queixa de lhe terem roubado uma broa de pão. E uma senhora do Telheiro queixa-se de lhe terem roubado um carneiro. Em compensação, diz-se que «os milhos estão majestosos, mas a colheita de vinho é menos prometedora que em anos anteriores».

Ninguém imagina o que o padre Justino Domingues passou quando foi nomeado pároco da Vila de Melgaço. Não tinha residência paroquial, pois estava completamente destruída por um incêndio. Teve de arranjar um quarto numa casa não muito recomendável! Depois, registam-se os donativos de quase todas as partes do concelho para que pudesse reconstruir a residência.

A Igreja de Paderne estava num estado deplorável. Chovia nela como se não houvesse protecção alguma. Só na capela mor se escapava. O padre Amigo até tinha vergonha de a mostrar, refere o padre Bernardo que a foi visitar. O mesmo padre Bernardo escreverá um artigo em 15 de Dezembro de 1946, intitulado: «Salvemos a Igreja de Paderne».

Outro magno problema de então era o das videiras americanas, pois tinha sido proibido mantê-las. Muitos foram multados. Pede-se que perdoem as multas.

Mais uma notícia que revela muito de certos costumes de então: os serões pelos vários lugares da aldeia, à luz das candeias, enquanto as mulheres e raparigas fiavam. Em 23 de Novembro de 46, a GNR fez uma ronda a todos os serões de Rouças « e encontrou grande quantidade de canivetes, isqueiros e armas de fogo».

E mais este pensamento, cada dia mais actual e pertinente: «Assinar A Voz de Melgaço é contribuir para o bem-estar da sua terra».

Tenho a certeza de que, se todos relerem os exemplares do nosso jornal, vão enriquecer-se e ficar a conhecer muito mais da nossa encantadora terra. E podem-no fazer, pois na Biblioteca da Casa da Cultura há todos as edições de «A Voz de Melgaço», ou digitalizadas, ou mesmo no original, por nós cedidas para o efeito.

Termino fazendo memória de quem foi a alma desta iniciativa há 74 anos e lhe deu corpo durante muitos anos: meus tios padres Carlos Vaz e padre Júlio Vaz, o Dr. Júlio Outeiro Esteves e o outro meu tio, cónego António Luís Vaz.

Desde 1971, ou seja, desde há 49 anos, recaiu sobre os meus ombros a pesada tarefa da administração e redacção. E desde 2006, também a da Direcção! Confesso que é uma carga demasiado pesada. Só a tenho conseguido aguentar, porque há bons patronos junto de Deus, da Virgem Mãe e de Santa Rita, a Santa dos Impossíveis, para cujo templo e obra social tanto trabalhou meu tio e padrinho Padre Carlos.

Pedia que me aliviassem de cuidados e trabalhos desnecessários procurando ter a assinatura paga em dia e que procurassem angariar novos assinantes.

Se os grandes meios de comunicação social estão em profunda crise, e se muitos, grandes, médios e pequenos, já suspenderam a publicação ou foram extintos, bem podem imaginar o que é dirigir e administrar um jornal de uma terra despovoada, com pouquíssima indústria e pouquíssima publicidade. Daqui deixamos um agradecimento sincero à meia dúzia de bons amigos que colaboram com os seus anúncios e as suas dádivas no momento da assinatura. E claro, os últimos são os primeiros, o meu agradecimento à plêiade de generosos, competentes e abnegados colaboradores que todos os meses nos presenteiam com os seus textos e fazem com que este jornal se imponha pela sua qualidade e receba os maiores elogios, mesmo daqueles que, não sendo naturais de Melgaço, o lêem e assinam com apreço.

Deus nos dê vida e saúde para podermos chegar airosos aos 75 anos. Pedimos um ano de cada vez. E como sempre pede o Papa Francisco: «Rezem por mim». Confio no auxílio divino.

Muito e muito obrigado a todos os que ajudam.

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**  
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEF. 969 065 676

SERRALHARIA  
**MANUEL RODRIGUES**



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



Agência Funerária  
**ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço



# Uganda: um vírus solidário

Costa Guimarães

O médico Antonio Loro, que mora em Campala, capital da Uganda, e trabalha com a população há muitos anos, fala sobre a situação do país com a pandemia. O médico conta o curioso caso do país onde há poucos contágios até 25/05 e nenhuma morte pelo coronavírus.

Antonio Loro trabalha desde 2009 em Campala, capital da Uganda. Médico cirurgião, pediatra, nos fala sobre a situação social e da saúde da região, proporcionando-nos histórias de unidade, solidariedade, vida.

## O isolamento torna o país ainda mais frágil

Em Uganda, o confinamento foi aplicado de forma muito restritiva; provavelmente nesta semana reabrirão os transportes e outras actividades. Pode-se dizer que criou uma situação muito difícil para um país que já vive em grande sofrimento, que luta de um ponto de vista económico. “O impacto foi terrível”, comenta o doutor Antonio Loro. “Foram certamente medidas necessárias, acredito que o Governo fez bem — especifica — mas a situação social é muito frágil”. A população sofre, mas o governo parece mostrar-se muito próximo ao povo, com contínuas comunicações pela rádio a respeito da necessidade de limpeza e de lavar as mãos. Também foram distribuídas máscaras gratuitas para todos e alimentos: feijão, um pouco de açúcar e um pouco de sabão. Mas aqui 80% da economia é informal e por isso o impacto sobre os trabalhadores foi terrível”.

“No hospital quisemos dar um sinal particular: sempre aberto”, afirma o doutor Loro. “É claro, trabalhamos em regime mais lento, não tendo transportes, mas

mantemos contacto com as organizações não governamentais com as quais cooperamos, continuamos a consultar as crianças, também operamos, embora com 20% das nossas possibilidades. Há alguns dias aumentamos um pouco o nosso ritmo e dentro de uma semana esperamos colocá-lo na normalidade”. É curioso pensar que não houve vítimas do coronavírus. “Na África Oriental não chegamos a 2 mil casos de contágio — disse o médico — e em Uganda na última quinta-feira (21/05) tínhamos 198 casos e nenhuma morte. A questão é: o vírus circula ou existem factores nestas regiões que o detêm?

O problema maior é impor o distanciamento físico nestes países, especialmente em favelas onde isso não é viável. “Os barracos geralmente são de 6 metros por 6 onde chegam a morar 8 pessoas. O distanciamento nestes casos é impensável. No entanto, apesar disso, os números não crescem exponencialmente.

Doutor Antonio Loro trabalha num hospital particular que “se tornou um farol para toda a região, não apenas em Uganda, pela especialidade em cirurgia plástica e ortopedia”. Foi fundado pela CBM (Christian Blind Mission), uma organização sem fins lucrativos que actua desde 1908 para assistir, cuidar, incluir e dar uma melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência que vivem nos países mais pobres. Doutor Loro afirma que “chegam em Campala crianças vindas do Sudão do Sul, Ruanda, Burundi, Quênia, Congo. “Cobrimos talvez 5-10% das necessidades ortopédicas pediátricas nesta área, mas as forças no campo de especialistas são muito limitadas e não comparáveis com as da Europa Ocidental”. “Somos 50 ortopedistas para

toda a população ugandesa de 43 milhões de pessoas. Pode-se imaginar o que podemos fazer. No Sudão do Sul há 3, no Congo 10. É uma montanha de exigências. Já operamos mais de 70.000 crianças nestes dez anos.

No Uganda, o Covid tem encoberto as outras doenças silenciosas que continuam a causar vítimas. “Aqui, ainda hoje, dezenas de crianças morreram de malária, provavelmente cerca de vinte mães por complicações relacionadas ao parto, talvez cinquenta por tuberculose e outras tantas por HIV”. “O que vemos são doenças relacionadas à pobreza e à miséria: infecções por falta de água potável, a higiene nas aldeias é muito escassa, assim como a nutrição. Há também o aspecto demográfico: a população aqui é muito jovem. Dos 43 milhões de habitantes, milhões têm menos de 18. “São números assustadores — acrescenta o médico — e especifica que “nascem 2 milhões de crianças por ano: destas, uma parte fica doente, outra nasce com doenças congénitas, e outra ainda terá necessidade dos serviços que o governo está a tentar dar, mas a parcela do orçamento destinada à Saúde está abaixo de 12% do orçamento anual”.

À noite há o toque de recolher para evitar crimes. “Crianças com doenças abdominais graves ou mães que têm que dar à luz acabam por morrer na rua”, conta Antonio Loro. Mas também surgem histórias de resistência: “uma enfermeira do norte de Uganda, neste período de confinamento, desafiou tudo e foi com um carrinho de mão buscar uma mãe em trabalho de parto e transportou-a ao longo de quatro km, numa estrada de terra escura, sozinha. E conseguiu salvá-la”.

# Após COVID-19: três cenários para uma recuperação económica

Costa Guimarães

A BBC — tendo em conta o cenário inglês, muito mais grave que o de Portugal — prevê que o mundo viva a sua pior recessão em quase um século. Mandam, no entanto, as regras da economia, que as mais pequenas se afundam mais depressa mas se recuperam de forma igual. É a nossa sorte — poderão afirmar os portugueses. E com razão.

Depois dos indicadores de confiança e de clima económico do INE terem batido mínimos históricos em abril, as famílias e os empresários recuperam algum otimismo em Portugal.

A confiança dos consumidores e o indicador de clima económico recuperaram em maio, depois de quebras para valores mínimos registadas no mês anterior, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). A crise pandémica abalou fortemente as expectativas das famílias e das empresas em relação à sua situação financeira, capacidade de poupar, evolução do desemprego, de fazer compras importantes, vendas e capacidade de produção.

A pandemia está a criar uma recessão batizada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) de “o Grande Confinamento” ou seja, uma crise maior que a Grande Depressão de 1929. A pergunta que fazem os economistas é: qual é a forma desta crise tendo em conta as diferenças estruturais de 2020 face a 1929?

Os economistas recorrem ao alfabeto para explicar visualmente como prevêem a recuperação da economia. Mas será que essas letras se adequam a economias grandes e a pequenas, da mesma forma?

José Tessada, director da Escola de Administração da Universidade Católica do Chile, diz que algumas das letras mais usadas são V, W e U.

Estas três letras ajudam-nos a perceber o gráfico da taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) ao longo do tempo.

Há diferentes conceitos sobre o que é uma recessão. Nos EUA, a recessão acontece quando há uma queda

“significativa” da actividade económica ao longo de “alguns meses” e esta se reflecte no PIB real, nos salários, nos empregos, na produção industrial e no comércio.

Em geral, a economia entra em recessão quando acumula dois trimestres consecutivos de queda no PIB. É com base nisso que se faz a maior parte das previsões sobre como o mundo vai recuperar do impacto do coronavírus e das medidas de confinamento. O economista-chefe para América Latina do Banco Mundial, Martín Rama, disse que “todas as previsões feitas neste momento têm uma enorme margem de erro”.

Vamos às tais letras. O V, cenário mais otimista. “Recessões boas não existem, mas a V tem uma queda pronunciada e uma retoma igualmente acentuada”, explica Tessada. “A ideia é que volta-se a um nível muito similar ao inicial e que a recessão é relativamente rápida. (...) Embora possa durar um par de trimestres ou mais.”

As previsões mais otimistas consideram que há a possibilidade de a recessão actual acabar dessa forma, mas as três possibilidades — V, U e W — “estão sobre a mesa”.

Paul Gruenwald, economista-chefe global da agência de classificação de riscos S&P Global Ratings, prevê que no segundo trimestre de 2020 veremos uma queda aguda como as que se dão nas recessões com forma de V.

Para isso acontecer, é necessário retomar a economia de forma ágil e abrupta, o que pode não ser o caso se a pandemia avançar rapidamente em alguns países (como são os casos do Brasil ou EUA).

“Se as restrições ao distanciamento social forem suspensas ou se desenvolver uma vacina ou tratamento, voltaríamos rapidamente à rota original”, diz Gruenwald à BBC News Mundo.

As projeções da S&P para a economia global compreendem uma queda no PIB global de 2,4% em 2020, seguida de um crescimento de 5,9% em 2021.

Uma recessão em forma de U, explica Tessada,

é aquela em que “se entra e se sai, mas se fica (com crescimento) abaixo um pouco mais de tempo, sendo custoso sair (da crise). A recuperação é difícil, mas com o tempo volta-se a um nível igual ao anterior”.

É este o cenário previsto pela diretora administrativa da agência de classificação de riscos Moody’s, Elena Duggar: “não vamos recuperar durante a segunda metade do ano toda a produção perdida na primeira metade. Há muita actividade, por exemplo no sector de serviços, que não vai ser recuperada: toda a comida perdida nos restaurantes, as férias, os planos de viagem”, explica à BBC.

“Muito disso será actividade que o PIB perderá. Acreditamos que, uma vez que acabe o confinamento e as actividades sejam retomadas, há uma recuperação na segunda metade do ano.”

“Estamos a supor que os confinamentos são suspensos ao longo do verão e a actividade será retomada, e que as políticas fiscais e monetárias muito fortes terão como objectivo ajudar a recuperação”.

Na incerteza com que são feitas essas projecções, uma coisa é certa: o segundo semestre deste ano vai ser economicamente doloroso.

“Vamos ter uma contração muito profunda durante o segundo trimestre”, explica Duggar. “Na China, ela começou no primeiro trimestre. No resto do mundo, diante da forma como o vírus avança, há um atraso de alguns meses. O que vimos até agora são apenas indicadores de aumento agudo no desemprego.”

“Se tivermos um cenário em que o distanciamento social é relaxado e o número de infecções voltar a subir, iremos para frente e para trás e teremos uma recuperação muito mais lenta.”

“O W é quando se entra e sai e depois volta-se a entrar (em recessão)”, explica Tessada. “A recuperação final não ocorre, e no meio há um momento de aceleração que não se sustenta e (a economia) volta a cair. Oxalá, este cenário não atinja Portugal.”



# Indonésia | 3

M. J. Lobo



As hastes de búfalos como ornamento de estatuto social



Casa com uma decoração tradicional muito bonita



Casas feitas de bambu, em forma de barco, Tana Toraja, Indonésia



Decoração típica de uma casa barco em TanaToraja



Foto com duas crianças nas cerimónias solenes no 1º dia do funeral



Ilha de Sulawesi-Casas tradicionais na montanha, em Tana Toraja, construídas em bambú

## A INESQUECÍVEL TANA TORAJA

A viagem pela Ilha de Java ficará sempre marcada pela última aventura, da subida em jipes aos 2700 m de altitude até ao fumegante e venerado pequeno vulcão Bromo, para espreitar a cratera em brasa lá no fundo.

No regresso a descida no jipe levou-nos ao conforto de um bom pequeno almoço no nosso alojamento e a preparar as bagagens para rumar a novas aventuras. A meio da tarde, fizemos o percurso para o aeroporto de Surabaya de onde um voo interno nos levou da ilha de Java para a cidade de Makassar na ilha de Sulawesi, que em português tradicionalmente se chamava ilha Celebes- célebre pelo seu comércio de especiarias na história dos descobrimentos portugueses.

## Makassar

Chegamos já de noite a esta cidade portuária na zona sul da grande ilha de Sulawesi. Dormimos confortáveis num hotel local, mas levantamo-nos mentalizados para um percurso durante todo o dia, em autocarro, sempre para norte, a caminho de uma das maiores surpresas culturais desta viagem.

Duas palavras sobre Makassar, capital da província de Celebes do Sul: possui mais de um milhão de habitantes. Mantém-se como cidade de referência na Indonésia, com uma posição privilegiada entre a Indonésia Ocidental e Oriental, ou seja, entre as ilhas que pertencem ao continente asiático e as que já se inserem no continente australiano.

A sua tradição histórica como um porto comercial numa zona charneira, destacou-se na transação da pimenta, da canela e outras especiarias. Os primeiros europeus a descobrir esta ilha e as suas cobiçadas especiarias foram os portugueses que, por isso, aí instalaram uma importante base naval, que se manteve até ao séc. XVII, altura em que foi conquistada pela Companhia Holandesa das Índias Orientais.

## Para Norte a caminho de Tana Toraja

Sáimos cedo de Makassar. Seguiu-se uma longa viagem de dez horas em autocarro, sempre para norte até Rantepao, nas montanhas, onde vivem há séculos

Continua na pág. seguinte



as surpreendentes etnias que habitam Tana Toraja, a maior parte dessa vivência sem interferências externas no seu mundo próprio. Só foram localizadas no princípio do século XX quando os holandeses os descobriram nas montanhas. Tornaram-se para eles uma oportunidade interessante para uma conversão ao cristianismo face ao avanço na ilha da actividade de implantação do islamismo nas zonas costeiras. Para conseguirem algum entendimento tiveram que admitir respeitar a tradição marcante dos seus rituais funerários únicos, que se apresentam talvez como os mais surpreendentes, complexos e extraordinários do mundo.

A nossa viagem teve uma data que veio a coincidir com a oportunidade de assistir a rituais funerários de elevado estatuto, para o qual fomos convidados considerando os anfitriões a nossa presença como uma honra na homenagem ao parente falecido.

Para nós foi uma experiência entre o único e o surreal e que descreveremos mais adiante.

Toraja significa “povos das montanhas” e são conhecidos pelos seus ritos funerários extremamente elaborados, pelas suas casas com telhados em forma de barco, os “tongkonan”, e a arte de talhar em baixo relevo sobre madeira composições geométricas lindíssimas e cheias de côr.

### Casas com telhados em forma de barco

O nosso espanto começou quando ao aproximarmos do fim da viagem principiámos a ver as casas locais, parecendo grandes esculturas feitas em bambu, com telhados em forma de barco, de uma geometria e perfeição incríveis.

Muito elegantes na sua originalidade, são verdadeiramente surreais. A arquitectura e a manipulação do bambu na sua construção é de uma perícia incrível. Sempre o bambu, no Oriente, aparece como matéria prima versátil, para todas as criatividades. Não sei como aprenderam nem desde quando as constroem mas perdemos-nos a olhar para elas e a tirar fotografias. Estas casas tradicionais, chamadas *tongkonan*, continuam a ser construídas, para uso próprio e tradicional e as famílias ajudam-se mutuamente na arte da sua construção. *Tongkonan* deriva de “sentar” pois são os centros da vida social, e simbolicamente representam e mantêm entre gerações uma forte identidade cultural e a ligação aos antepassados.

Uma lenda regista que este povo de Tana Toraja terá vindo de barco da zona do actual Vietnam e ao fim de um lento e demorado percurso nos seus barcos em direcção a sul chegaram a Sulawesi onde havia rios por onde iam navegando. Mas quando resolveram fixar-se não largaram os seus barcos e conservaram-nos como abrigos presos nas árvores. Daí a inspiração a manterem com a forma de barco os telhados das casas é de uma imaginação e perícia surpreendentes.

Lendas e tradições... mas as casas continuam a ser construídas para habitações próprias com o telhado em forma de barco!

### Dormimos numa casa-barco

Que sensação ser-nos dada a oportunidade de dormir numa “casa-barco” ou antes chamando pelo seu nome, “tongkonan”! Era na verdade o que havia, e tinha sido previamente combinado. Sentimos a experiência de uma inserção cultural real: dormimos nos nossos sacos cama sobre colchões em chão de madeira ao nível do segundo piso no interior das casas e acordamos no dia seguinte com o cantar dos galos... São vivências de aventura na partilha de ambientes e culturas muito enriquecedoras sob o ponto de vista humano. Como eu aprecio a possibilidade de perceber melhor a perspectiva dos locais que construíram uma solução criativa e única que concretiza as vivências passadas e liga gerações!

As decorações de pintura nas paredes exteriores das casas são por vezes lindíssimas. Algumas casas exibem

por cima da porta de entrada decorações com chifres de búfalo, cujo número atribui estatuto. Algumas fotografias tentam transmitir um pouco destas surpreendentes realidades.

A construção dos *tongkonan* é muito laboriosa e as famílias entreaduam-se nessas tarefas.

### Uma celebração tradicional surpreendente

No início do século XX, em que, como referimos, os holandeses os vieram cristianizar, acabaram por ceder mas exigiram a condição de manter os seus rituais funerários. Até então toda a população de Tana Toraja praticava o animismo, ou seja, a crença de que entidades não humanas possuem uma essência espiritual.

Apesar de passarem desde então, a seguir uma religião cristã, mantiveram a prática dos seus funerais tradicionais, considerados dos mais elaborados e complexos do mundo.

Para os habitantes o funeral dos parentes é uma grande celebração de vida e é uma ocasião de homenagem e encontro.

A nossa singular oportunidade de assistir a uma cerimónia destas de grande dimensão e projecção social local, transmitiu-nos uma percepção cultural muito enriquecedora sobre as diversidades das tradições humanas e do respeito pelas gerações anteriores.

As fotografias ajudam a transmitir uma ideia da atmosfera tranquila, serena e cheia de simbolismo destes rituais tradicionais que ligam gerações.

### Os rituais de homenagem

O mais surpreendente nesta oportunidade incrível e surreal foi podermos assistir, nesse dia, como convidados, às celebrações rituais e tradicionais, que sempre existem dedicadas neste caso a uma parente defunta que aguardava, embalsamada, há vários meses a preparação condigna do acontecimento e a reunião das condições que o estatuto social, neste caso elevado, requeria. Uma espécie de grande homenagem como se fosse um encontro de despedida ao qual se deslocam parentes que vêm de longe e habitantes de outras aldeias.

A técnica de embalsamar para esta cerimónia é transmitida entre gerações e permite pela sua perfeição esperas de meses ou anos até, necessários para conse-



Cortejos nos rituais funerários

guir fundos e oportunidade propícia para uma homenagem condigna.

O protocolo das cerimónias inclui receber quem vem assistir com grande deferência, com a oferta de pequenas iguarias que foram especialmente preparadas para a ocasião na qual fomos incluídos com muita cortesia.

Foi-nos transmitido que as cerimónias durariam vários dias e incluiriam refeições oferecidas aos parentes e convidados. Neste caso, como a família tinha um estatuto muito elevado, o protocolo era mais completo e solene e os participantes e assistentes mais numerosos.

As pessoas levavam os seus melhores trajes, de côres diversas. Havia uns vermelhos, lindíssimos. Ofereceram aos presentes pequenas iguarias doces como sinal de boas vindas.

Depois assistimos ao cortejo de transporte da urna para uma casa *tongkonan* preparada para o efeito. As celebrações iriam demorar alguns dias.

### Expressões artísticas

Uma manifestação de conceitos sociais e religiosos exprimem-se aqui em trabalho de baixos relevos esculpidos em madeira, com um colorido próprio, muitas vezes animais e plantas que têm um significado simbólico. São em geral geométricas e simétricas e encontramos-las na decoração exterior das casas barco *tongkonan*.

Seguem como complemento uma série de fotografias que pretendem transmitir ambientes através das imagens que poderão ajudar a dar uma ideia deste mundo singular.

Maio 2020



Na cerimónia de boas vindas aos convidados



Decorações das casas com as cores mais características



# Em Melgaço, dezenas de fiéis voltaram à igreja e às novas práticas

João Martinho



Santa Rita



Santa Rita



Santa Rita

As celebrações religiosas com a presença de fiéis regressaram no fim-de-semana de 30 e 31 de Maio – depois de terem sido suspensas durante quase dois meses devido à pandemia Covid-19 – e em Melgaço o regresso fez-se de forma gradual, ordeira e com sentido de responsabilidade.

O jornal “A Voz de Melgaço” acompanhou as celebrações em Cristóval, Vila (Carvalhiças) e em Roussas (Santa Rita), testemunhando um regresso sereno e ainda algo contido. A limitação dos lugares sentados obrigou a uma reorganização na disposição dos fiéis, alguns dos quais “desvinculados” dos seus lugares habituais. Os bancos corridos ficam limitados à ocupação de duas pessoas por banco – três, no caso da Igreja das Carvalhiças, por serem mais compridos – para que o cumprimento do distanciamento social (mínimo de um metro e meio) se mantenha mesmo durante a oração.



A assembleia em Cristóval



A assembleia nas Carvalhiças – Vila



Padre Arcélio distribuindo a comunhão

No entanto, nas três celebrações, a ocupação das igrejas foi entre as duas e as três dezenas de fiéis (exceptuando os coros e acólitos), permitindo a devida acomodação dos que quiseram marcar presença nestas celebrações ‘inaugurais’ do período de desconfinamento.

A missa campal foi já alternativa em algumas paróquias – em Alvaredo e Penso, segundo o pároco Carlos Martins – e essa alternativa poderá ser adoptada nas restantes, desde que se justifique pela afluência e se reúnam condições nos adros ou imediações dos templos.

No dia 31 de Maio, Dia de Pentecostes – celebrado cinquenta dias depois do domingo de Páscoa e ocorre no sétimo dia depois da celebração da Ascensão de Jesus – foi também de festa em Santa Rita, sem missa campal e de menos participação de fiéis neste período de habituação.

E neste regresso à igreja e à oração, os rituais começam mesmo antes da eucaristia. Além do uso obrigatório de máscara, os fiéis terão de desinfetar as mãos à entrada e à saída da igreja. Para o efeito, estará um elemento da equipa de acolhimento com um aspersor de uma solução alcoólica que fará a aplicação. Está proibido o toque nas imagens e deve evitar-se o contacto com as mãos em qualquer dos equipamentos. Naturalmente, e alinhado com as normas de prevenção, está também suspenso o Gesto da Paz (cumprimento).

Durante a celebração, a comunhão será entregue na mão dos fiéis sem que estes necessitem de sair do lugar. O pároco que preside à celebração percorrerá os lugares e fará a devida entrega nas mãos. Para a toma, deve desprender a máscara apenas de um lado, sem a retirar da cara e tocando apenas no elástico.

De Cristóval a Fiães, que teve celebração já após as 17 horas de domingo (dia 31) “toda a gente percebeu que é para o bem comum e pessoal, não houve conflitos”, confessou o pároco Carlos Martins, prestes a finalizar as celebrações do fim-de-semana.

Apesar de ter reservado uma série de máscaras para os mais desavisados ou sem possibilidades para a adquirir, Carlos Martins diz que toda a gente esteve devidamente protegida... e até para aceitar algumas mudanças nos hábitos.

“Mesmo as pessoas habituadas a ficar num determinado lugar, agora tem que se adaptar. A Igreja tem de encher de cima para baixo. Para nós, padres, até era bom, que sabíamos quem faltava, mas agora não pode ser assim”, sublinhou.

**Festas não acabaram: “Vamos centrar-nos naquilo que é essencial, que é a celebração da nossa fé”**

Sobre as festas religiosas e a anunciada suspensão até ao final de Setembro, o padre Carlos Martins tem um reparo a fazer. “As festas não acabaram. Continuam a existir nas comunidades, porque a festa em si é a eucaristia, seja ela feita dentro da igreja ou campal. O



Padre Carlos distribui a comunhão em Cristóval

que não podemos fazer é as procissões, arraiais, não há foguetes... Vamos centrar-nos naquilo que é essencial, que é a celebração da nossa fé, honrando os nossos santos na sua santa eucaristia”.

